FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1963 | ANO 42.º — NÚMERO 14 402

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

VALEU A PENA

Com a visita que ontem fez ás instalações da Cidade Universitária terminou a jornada inesquecível do dr. Juscelino Kubitschek em terra portuguesa. Apagaram-se os últimos ecos das aclamações que os estudantes lhe dispensaram. Resta-nos apenas desejar-lhe boa viagem e tirar deste rápido encontro entre Portugal e Brasil algumas conclusões. que se nos afiguram oportunas. Quem ouviu o empolgante discurso que o Presidente Kubitschek proferiu da sacada do «Jornal do Fundão», naquele recanto pitoresco da vetusta vila beirã, de cujos quintais pendiam galhos de laranjeiras carregados de fruto e de cujas janelas se debruçavam verdadeiros cachos humanos, não tem a menor dúvida acerca da sinceridade das suas palavras e da determinação dos seus propósitos.

Valeu a pena, Presidente Kubitschek, ter aproveitado a feliz oportunidade que se lhe ofereceu para vir a Portugal, como simples particular, sem qualquer representação oficial, a não ser aquela que decorre sempre da sua qualidade de antigo chefe de Estado e de *leader* de uma força política que, em caso algum, se pode subestimar, para sentir pulsar novamente junto do seu o coração da gente portuguesa, que jamais pode esquecer ou ignorar o amigo das horas boas, que não deixou de o ser, também, nas horas cruciais que atravessámos e que estamos a atravessar ainda. Valeu a pena vir de novo a Portugal para verificar, mais uma vez, como este nosso povo, o povo dos campos, o povo das aldeias e o povo das cidades, está identificado com a alma do Brasil e para se dar conta de como gostaríamos que

(Continua na página seguinte)

A situação militar em Angola

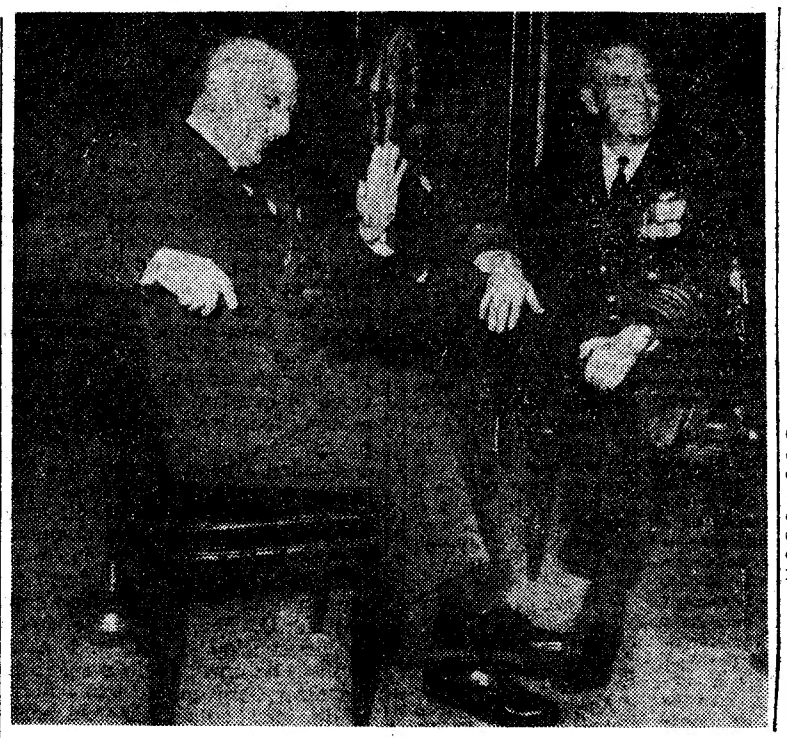
após os acontecimentos na Katanga

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica:

«O jornal «Correio dos Açores», no seu numero de 9 do corrente, publica uma crónica do seu correspondente em Luanda, sr. António Pires, dando conta de se terem dado incursões nas fronteiras de Angola, em Noqui e na Lunda (fronteira com a Katanga).

Nesta ultima fronteira, as incursões teriam sido consequência dos ultimos acontecimentos na Katanga.

Tais notícias, já ventiladas por algumas agências noticiosas, são inteiramente falsas, pois, até á data, não se deram incidentes de qualquer natureza nas citadas fronteiras».



O ministro da Marinha ao receber hoje no seu gabinete a visita do almirante Mc Donald, comandante-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, que chegou esta manhã a Lisboa a bordo do cruzador lança-mísseis «Springfield» (Ler notícia na página central)

O presidente Kubitschek repousou hoje durante o dia

na Embaixada do Brasil

O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, amistosamente recebido em Portugal, onde foi alvo de inesquecíveis provas de afecto quer em Lisboa, quer no Norte, passou hoje o dia, na companhia de sua esposa e filha, na residência do embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, onde repousou depois de um exaustivo programa de recepção.

O presidente Kubitschek regressa amanhã ao seu país, por via aérea.

Ao fim da tarde, a menina Sara Kubitschek, em companhia de seu

(Continua na 9.ª página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

KENNEDY vai à Alemanha

WASHINGTON, 18 — O presidente Kennedy projecta visitar este ano a Alemanha Ocidental e a Itália — anuncia a Imprensa norte-americana. — (R.).

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Nota do dia

TEM RAZAO!

O nosso prezado colega «A Voz» refere-se, com justa indignação, ao que se passou ontem na entrevista colectiva que o dr. Juscelino Kubitschek concedeu aos jornalistas de Lisboa e aos correspondentes das agências e dos jornais estrangeiros acreditados em Portugal. O dr. Negrão de Lima abrira, generosamente, as portas da embaixada a todos aqueles que, na sua boa fé, supunha serem jornalistas. Entendia-se, porém, que a audiência se destinava apenas a profissionais da Imprensa e de outros meios de informação e não a pessoas estranhas a essas actividades que aproveitam todas as oportunidades que se lhes oferecem para se fazerem passar por jornalistas. E aconteceu que numerosos indivíduos desse jaez abusaram da hospitalidade do sr. embaixador do Brasil, imiscuindo-se numa reunião onde não tinham que meter o nariz e dificultando, deste modo, tanto pelo numero como pelas perguntas disparatadas que fizeram, o trabalho dos verdadeiros profissionais. Não sabemos como se poderão evitar abusos desta natureza, mas não podemos deixar de secundar o protesto daquele nosso colega, fazendo votos por que de futuro se tomem precauções rigorosas no sentido de evitar esta confusão que deixa mal colocados os verdadeiros profissionais da Imprensa, prejudicando o seu trabalho e a sua reputação. Recorda «A Voz» que numa sessão solene realizada, há anos, na Sociedade de Geografia, os jornalistas tiveram as maiores dificuldades para entrar, enquanto se deu livre acesso à reunião a um indivíduo desconhecido e de maus fígados que pretendeu matar um prelado e acabou por esfaquear um assistente. E tomam-se, por vezes, tantas e tão inúteis e tão vexatórias precauções policiais, que não excluem os próprios jornalistas no exercício da sua profissão!

Afigura-se inevitável a rotura das negociações Inglaterra-Euromercado

BRUXELAS, 18 — Recomeçou aqui, esta manhã, a reunião restrita dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis», a fim de prosseguir a discussão iniciada ontem por Maurice Couve de Murville, ministro francês, que pediu o adiamento das negociações Mercado Comum-Reino Unido.

E' total a confusão na capital belga onde os ministros dos seis países do Mercado Comum, sem a presença da delegação britanica procuram uma solução «elegante», tendo ao mesmo tempo em atenção o pedido de suspensão das negociações apresentado pela França e o empenho dos outros membros do Mercado Co-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O grande vendaval que desabou sobre o País fustigou violentamente a capital e perturbou o movimento no rio

Não houve qualquer desastre que justificasse as alarmantes notícias propaladas na cidade.

O mau tempo que, desde a quadra do Natal, se tem feito sentir, apenas com breves períodos de acalmia, por todo o País, e assumindo, por vezes, particular violência em Lisboa, agravou-se ontem, ao cair da tarde, desencadeando-se forte vendaval — chuva copiosa e vento ciclónico, tocado de Sudoeste, cujas rajadas chegaram a ultrapassar os 80 quilómetros horários —, assinalando-se os efeitos da tormenta em todo o continente.

No litoral, a tempestade carregou principalmente na zona sul e o Algarve, com a floração das amendoeiras desfeita em grandes extensões e certos prejuízos nas terras de cultivo, foi sensivelmente atingido, em especial na orla marítima.

Em Lisboa voltou a chover torrencialmente, em especial no período compreendido entre as 18 e 30 e as 21 horas e, depois, com breves intermitências, pela noite fora, resultando da chuva torrencial e da violência da ventania inundações que paralisaram o transito de eléctricos e outros veículos nas zonas dos Caminhos de Ferro, de Benfica e do Campo Grande, casas invadidas pela cheia, desmoronamentos de muros que atingiram barracas, onde algumas pessoas ficaram feridas, e outros acidentes motivados pelo temporal e pelo volume das águas pluviais sem vasão por se engolfar nos algerozes, nas canalizações e nos es-

(Continua na página central)

Durante a tarde, os sapadores bombeiros trabalharam afanosamente para desimpedir a Rua da Centieira, obstruída pela derrocada de um muro, cujos destroços atingiram uma mulher que por ali passava e sofreu alguns ferimentos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS NOVOS ESCRITORES

O drama dos que começam é de todas as épocas e profissões e a verdade é que se alguns triunfam, muitos acabam por soçobrar no redemoinho terrivel desta luta pela vida, tanto mais dura quanto mais alto e belo é o ideal visado pelos olhos. Esse terrível drama foi evocado ontem pelos oradores da cerimónia da distribuição dos prémios e diplomas de Revelação, realizada na Sociedade Portuguesa de Escritores. Perante os cinco premiados e muitos escritores, Ferreira de Castro — e quem pode melhor falar do drama dos que começam, do que o autor da «Selva» e de «Emigrantes»? — lembrou a sua dura experiência. Disse ainda que a direcção anterior da sociedade tomara a iniciativa e lhe era grato a ele, antes de se afastar da direcção, por motivo de doença, entregar esses prémios. Depois foi J. Paço d'Arcos, o presidente da direcção anterior, que teve palavras de simpatia para os premiados, para Ferreira de Castro e para o dr. Azeredo Perdigão ali presente, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian a que preside e á qual a Sociedade Portuguesa de Escritores deve uma compreensão e auxílio verdadeiramente preciosos. Por ultimo foi o dr. Azeredo Perdigão que lembrou que as bibliotecas itinerantes da Fundação têm inscritos mais de 300 000 leitores e fazem uma distribuição de mais de 300 000 livros. Ia recomendar a essas bibliotecas a aquisição dos livros agora premiados. Acabava também de saber que a Sociedade tinha um pequeno fundo de 25 contos para auxiliar a publicação de certas obras de jovens escritores desconhecidos que não encontravam editores. A existência desse fundo era uma revelação para ele e, por isso, tinha o prazer de informar que a Fundação reforçaria esse fundo com 50 contos. Por ultimo, e em nome dos premiados, falou o sr. César Prates, que transmitiu os pontos de vista da juventude em face das dificuldades que encontra para expandir as suas produções. Prestou homenagem á Fundação Gulbenkian e á Sociedade de Escritores, e louvou a criação dos prémios Revelação, que desejou classificar de prémios de Esperança e de Esforço. Entendeu que aquela cerimónia devia abranger todos aqueles que apresentaram os seus manuscritos e que por todo o Portugal trabalham, igualmente, e não concorrem a prémios. Por isso, a homenagem devia ser extensiva a todos os jovens que os premiados ali representavam.

O BARCO VOLTADO

Na represa do Maranhão os irmãos srs. Miguel Dias, de 42 anos, e Aquilino Dias Miguel, de 38, ambos casados, resolveram ir á lenha no barco geralmente utilizado para a pesca. Acompanhava-os o sr. Firmino Garcia Romeira, de 58 anos, espanhol. Moravam na freguesia de Ervedal do Alentejo. Atravessaram a represa e carregaram o barco. Mas no regresso, o peso da carga voltou o barco e os três homens foram á água. O sr. Aquilino ainda conseguiu agarrar-se ás bordas da embarcação e foi salvo por isso; mas os dois companheiros morreram afogados. As águas nem os cadáveres restituiram ainda. Francisco Dias deixa seis filhos menores e a esposa grávida; Firmino Romeira tinha também seis filhos...

SOTERRADO

O jornaleiro sr. Augusto Monteiro, casado, residente no lugar de Tapadinha, freguesia de Rio de Galinhas, no concelho de Marco de Canavezes, andava a trabalhar num aterro. Arrancava a terra de um lado para a atirar para outro, quando uma barreira mais alta se desmoronou e uns quintais de terra vieram por ali abaixo e o soterraram. Vieram os bombeiros que o retiraram e levaram para o hospital da Misericórdia do Marco, em estado grave.

À FACADA

Ia a sair de uma taberna em Vila Nova de S. Pedro, Azambuja, o sr. Manuel António da Silva, de 54 anos, jornaleiro, quando veio um seu inimigo que o agrediu á facada no rosto e no tórax. Gravemente ferido e a sangrar foi para o hospital do Cartaxo e dali veio depois para o de S. José.

VISEU E LAMEGO

As duas cidades da Beira Alta, de características tão diferentes e ambas tão belas, andam a permutar amabilidades, simples expressão da amizade que as liga a ambas. Viseu e Lamego vivem em harmonia e ainda ontem o Orfeão de Viseu foi a Lamego onde na Camara Municipal teve recepção solene, com discursos dos presidentes dos dois municípios e de outras pessoas representativas. Depois no cine-teatro houve um sarau de arte e eloquência, vibrantemente aplaudido por toda a assistência.

VALEU A PENA

(Continuação da página anterior)

o Brasil estivesse identificado do mesmo modo com a alma portuguesa, e pudesse nascer, então, aquela Comunidade de interesses mutuos e de sentimentos recíprocos que, por enquanto, existe apenas nas almas vivas e na letra morta de um Tratado que caducou antes de entrar em vigor.

Valeu a pena, no entanto, vir a Portugal e percorrer, novamente, como simples cidadão e como amigo dos que não voltam a face, algumas das terras deste País onde se podem encontrar, no estado de pureza em que se encontram os diamantes no termo da cidadezinha mineira onde nasceu, as virtudes de uma raça que fez grandes coisas no Mundo e não abdicou ainda da missão que a História lhe confiou. Valeu a pena ter ido a essa acolhedora vila do Fundão, que tão enternecida e significativa recepção lhe dispensou, para ver uma população inteira aclamar em delírio alguma coisa mais do que um homem, por mais insinuante e comunicativa que seja a sua presença, aclamar uma política e uma amizade que antes de se exprimirem nas páginas de um Tratado ambicioso já estavam impressas em caracteres indeléveis na alma dos dois povos.

E valeu a pena ter subido a Belmonte, o ninho de águias onde nasceu o descobridor do Brasil; ter-se inclinado em Guimarães diante da estátua do fundador da nacionalidade e ter ajoelhado no Porto perante a urna onde se guarda o coração de D. Pedro IV, que deu a independência ao seu país numa bandeja de ouro, como o sr. costuma dizer, sem que se tenha derramado uma gota de sangue português ou brasileiro. Tudo valeu a pena. E como não recordar os marcos fundamentais e as horas inolvidáveis desta visita que nos proporcionou o ensejo de ter de novo em Portugal este brasileiro eminente ao qual devemos estar gratos por tantos motivos e que nos promete lutar sempre por uma amizade que, acima de tudo, prezamos, e por uma política que não podemos deixar de defender, por ser aquela que mais convém aos nossos interesses e que está inteiramente de acordo com os nossos sentimentos.

Foram claras e inequívocas as declarações que o dr. Juscelino Kubitschek fez em todas as terras que o receberam e onde teve ensejo de verificar a simpatia de que está rodeado o seu nome em Portugal e a perenidade dos sentimentos que nos ligam á sua Pátria, que é a segunda Pátria de tantos portugueses. Desta sua viagem triunfal, Juscelino vai regressar ao Brasil mais português, se é possível, do que tinha chegado a Portugal e tão brasileiro como nenhum outro o poderá ser com mais inteligência, com mais elegancia e com mais apurado sentido das realidades que comandam a política dos dois países, até aqui expressa num Tratado inoperante e traduzida em relações que não podem considerar-se amigáveis. «*De Governo para Governo,* como disse Moacyr Padilha — *e não será necessário exibir factos ou explicar razões — o diálogo tornou-se áspero ou, pelo menos, acrimonioso e, quase sempre, difícil*». Portugal nem sempre terá compreendido as razões do Brasil. Por sua vez, «*o Brasil afasta-se dia a dia de Portugal. Poderá seguir na solidão o seu caminho* — afirmou aquele ilustre jornalista — *mas será um Brasil que não reconheceríamos quando olhassemos para dentro de nós próprios*».

Esperemos que desta viagem de Kubitschek de Oliveira, que tão larga e justa repercussão teve em todo o País, resulte uma sementeira de que mais tarde venhamos a colher os frutos. Glosando as palavras de Moacyr Padilha, também nós poderíamos dizer: o «Diário de Lisboa», que tem sido o mais entusiástico batalhador das causas da amizade e do bom entendimento com o Brasil, entende que é tempo de dar férias á retórica luso-brasileira. E pensamos do mesmo modo que ele: «*Desembaracemo-nos dos adjectivos; será a melhor maneira de ir ao encontro dos substantivos*».

O ARCEBISPO DE GOA segue amanhã para os Açores

Segue amanhã, ás 10 horas, para os Açores, a bordo do paquete «Funchal», o arcebispo de Goa e patriarca das Indias Orientais, sr. D. José Vieira Alvernaz, que vai visitar a sua terra natal, na ilha do Pico, e, depois, repousará durante algum tempo, na sua casa da ilha Terceira.

Aquele prelado será acompanhado pelo seu antigo secretário, rev. dr. José Maria das Neves, actual director nacional das Obras Católicas de Emigração.

O 6.º ANIVERSÁRIO

do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea

Em comemoração do 6.º aniversário da criação do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, os oficiais que nele prestam serviço, reuniram-se, acompanhados de pessoas de família, na messe de oficiais de Monsanto, num jantar de confraternização.

Usaram da palavra o director do Serviço, sr. coronel João Francisco Calado, e o convidado de honra, 1.º subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general João Corte-Real, que brindaram pelo SIC e pela Força Aérea.

Efectuaram-se idênticas reuniões na Guiné, em Angola e Moçambique, onde confraternizaram os oficiais de I. C. ali em serviço.

EDDIE FISHER: LIZ «AINDA É MINHA MULHER»

HOLLYWOOD, 18 — «Ela ainda é minha mulher. Não ouvi falar do assunto» — declarou Eddie Fisher. «Ela» é Elizabeth Taylor, «o assunto», o divórcio de que se fala há muito tempo. Com efeito, corre novamente em Hollywood o rumor do divórcio da discutida «vedeta», que continuaria decidida a casar-se com Richard Burton — que, tão pouco, está divorciado. — (F. P.).

Nova lição do prof. Guglielmi em Económicas e Financeiras

O sr. prof. M. Guglielmi, da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Dijon, proferiu esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a segunda conferência de um ciclo que veio realizar a Lisboa, a convite do conselho escolar daquele estabelecimento de ensino superior.

Aquele catedrático francês desenvolveu, perante numeroso auditório, o tema «Conjuntura económica francesa», assunto que analisou sob multiplos aspectos.

Assistiram o director, professores e alunos do Instituto, o conselheiro da Embaixada de França, o adido comercial francês e comandante Diogo da Fonseca, em representação do comandante da Escola Naval.

No final, o sr. prof. Gonçalves Pereira, director do Instituto, agradeceu a lição do prof. Guglielmi e a honra que dera áquele estabelecimento de ensino, deslocando-se a Lisboa, para falar sobre assuntos de tão grande actualidade.

CICLISTA FERIDO

LEIRIA, 18. — Esta noite, o padeiro Joaquim Seco Gomes, de 31 anos, casado, residente em S. Romão, quando se dirigia de bicicleta para o seu trabalho, ao passar na ponte sobre o rio Lis, ao Sinaleiro, foi esbarrar com uma camioneta conduzida pelo sr. João Paulo da Fonseca, de 49 anos, morador em Torres Vedras.

Do choque resultou o ciclista ter sofrido vários ferimentos graves, pelo que ficou internado no hospital local.

GRUPO CULTURAL DE TAVIRA

TAVIRA, 18.—Esta noite, ás 21 e 45, na sala da Biblioteca Municipal, e a convite do Grupo Cultural de Tavira, o sr. dr. Carlos da Costa Picoito profere uma conferência intitulada: «Considerações sobre a necessidade, fundamento e evolução do Direito». Assistem as autoridades locais.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 20 de Janeiro, nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Campo das Amoreiras á Charneca (parte). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada da Buraca, Rua da Buraca, Travessa Sargento Abílio, Travessa Francisco Resende e Estrada do Calhariz de Benfica (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Guilherme Anjos, Rua Arco Carvalhão (parte), Rua dos Sete Moinhos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua dos Lojistas do Bairro dos Olivais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **AMADORA:** Estrada da Falagueira, Rua Elias Garcia do n.º 100 ao 318, Rua Nossa Senhora da Lapa, Rua Pedro Franco, Travessa da Falagueira, Travessa do Olival, Travessa da Reboleira e Travessa de Trás do Chafariz. (Das 8 ás 14 horas).

6.ª ZONA — TRAJOUCE e CASAL DO CLÉRIGO. (Das 9 ás 12 horas).

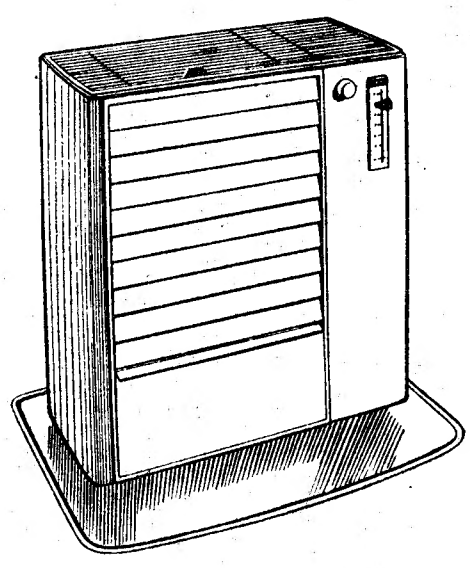
7.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO, POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

GRANDE REVOLUÇÃO NA TÉCNICA DO AQUECIMENTO



A ÚLTIMA PALAVRA NO AQUECIMENTO DO LAR, É SEM DÚVIDA O NOVO SISTEMA DE CONVECÇÃO POR QUEIMADORES A GASÓLEO

JUNO

SEGURANÇA ABSOLUTA
PRÁTICOS ● ECONÓMICOS
SEM CHEIRO ● SEM FUMO
GRANDE PODER CALORÍFERO

EM EXPOSIÇÃO:

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

STAND — RUA DA ASSUNÇÃO, 41 — LISBOA

RAMPA—BELAMEIA

DE 15 a 31 de Janeiro **SALDOS** EM TODAS AS SUAS SECÇÕES

L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15
R. SERPA PINTO, 16-D

SALDOS

SAPATARIA CONTENTE

Toda a existência a preços abaixo do custo a partir do dia 17, por mudança de Gerência.

RUA DE SANTA JUSTA, 100

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Escola de má-língua», no Trindade

Quatro figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Apesar da noite pluviosa, a aconselhar permanência em casa, o velho Teatro da Trindade acusou ontem grande afluência de publico: lotação quase esgotada. A Companhia Nacional de Teatro, numa encenação de António Manuel Couto Viana, apresentava, de Sheridan, a comédia em três actos «Escola de má-língua» — obra considerada entre as mais representativas do teatro inglês de dimensão universal. Quer dizer: escrita em 1777, com o objectivo risonho de crítica de salão, de intriga mundana e enleio amoroso de pares empoados, a bem delineada comédia de Richard-Brinsley Sheridan, a descansar em Westminster entre as estátuas de Shakespeare e de Addison, ainda hoje se verifica, com mais ou menos subtileza, em nossa sociedade contemporanea. Daí, pois, a adesão do publico, o estar como a mirar-se num espelho, no suceder dos quadros da comédia ardilosa, dada em cetins e maneiras suaves, mas com um fundo de bons e maus sentimentos que, se foram de ontem, também são de hoje.

A intriga de Sheridan, muito bem pensada, lançada com aquela graça de reverência e alto tacão vermelho, desenvolve-se dinamica e estáticamente, em sequência e em quadro. Há uma linha fluente, mas há também uma suspensão subtil, um instantaneo da sociedade em jogo — e, dessa fina alternancia, resulta um movimento cénico inteligentemente sublinhado e ritmado, ora por um gesto mais rápido, ora por um outro mais detido... Os actores, dirigidos todos de maneira a que nenhum se saliente, constituem, na verdade, uma *sociedade* vivendo o seu ardil, a sua prova dos nove, a justificação dos seus actos: Álvaro Benamor, Alves da Costa, Rui Furtado, Brunilde Judice, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira, Maria José, Nicolau Breyner, Joaquim Rosa, Virgilio Macieira, Fernanda Montemor, António Anjos, Juan Soutullo, Mário Pereira e Octávio Borges. Momentos há em que o quadro (o referido instantaneo) adquire o tom de glória das grandes noites de teatro: tal, por exemplo, a boémia de Carlos Surface, culminando no leilão dos retratos de família — precisamente o instante mais alto desta comédia de Sheridan.

Os cenários, de Hernani Lopes, de linhas quebradas e abstractas, se vão um tanto em desacordo com a simétrica elegancia setecentista, concordam, no entanto, com os invios caminhos a que a má-língua dá azo — a má-língua, o ócio mundano, o oco da existência sem objectivo. A encenação, de Couto Viana, escoa-se bem do passado para o presente, dentro de um ritmo que, além de comédia, também o é de farsa — e, subtilmente, no gesto redondo de Carlos e na candura de Maria, anuncia já o romantismo patente nos ultimos anos de Sheridan. «Escola de má-língua», assim apresentada, é um espectáculo novo, com poder de sátira, de crítica e de bom gosto. — P. A.

Atrás do reposteiro

- É possível que o empresário Vasco Morgado, presentemente no Brasil, se desloque também ao México.
- Está marcada para o início da próxima semana a estreia de «Ratos e Homens» o novo espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa.
- A reposição de «A visita da velha senhora», onde a actriz Amélia Rey Colaço teve uma notável criação deve verificar-se depois da carreira da peça «Os incendiários», presentemente na ultima fase de ensaios.
- Realizaram-se esta manhã no Hospital de Santa Maria algumas filmagens de «O Rapto», segundo a peça de Figueiredo de Barros. Sob a direcção de Fernando Fragão participam na película Maria Emília Baptista, Rui de Carvalho e Fernando Gusmão.

NO D. MARIA II

O êxito triunfal de «Os Maias»

Apresentando-se ao publico português na noite de 23, no D. Maria II, a grande artista Henriette Morineau, para que não seja interrompida a carreira triunfal de «Os Maias», a famosa peça representa-se, nesse dia, ás 15 e 30, e á mesma hora nas tardes de sábado. A partir de 24, retomará o seu horário normal, isto é, ás 21 e 30.

Assim, prossegue sem interrupções um êxito teatral que é o mais brilhante de há muitos anos a esta parte, repetindo-se o êxito excepcional da estreia de «Os Maias» em 1945.

NO ABC

Fulgurante cartaz com a revista «O gesto é tudo!...»

No ABC, o popular teatro do Parque Mayer, mantém-se em pleno êxito a alegre revista «O gesto é tudo!...», original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias, e na qual Salvador reapareceu triunfalmente.

E' um fulgurante espectáculo que conquistou o publico pela graça e originalidade, pelo luxo e bom gosto da montagem, dirigida por Hernani e Rui Martins, com figurinos de Pinto de Campos e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva». São principais intérpretes, além de Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, a grande revelação teatral e cinematográfica do momento; Valentina Félix, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amorety, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odette Antunes, Dora Maria e ainda as grandes atracções a gentil «vedeta» sul-americana, Nancy Montes, e o famoso «ballet» inglês Peggy O'Farrel. Para maiores de 17 anos, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas; e no domingo, ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

Grande êxito com a comédia «Os direitos da mulher»

No Monumental mantém-se o êxito triunfal da formidável comédia, «Os direitos da mulher», original de Alfonso Paso, em tradução e adaptação de Henrique Santana, com notável desempenho pela nova Companhia de Teatro Alegre, apresentada por Vasco Morgado. E' uma comédia original que põe em

(Continua na 8.ª página)

BREVEMENTE:

NUMA GRANDE SALA DE ESPECTÁCULOS, O

IMPÉRIO

UM AUTOR GENIAL

John STEINBECK
(prémio Nobel de 1962)

na sua mais famosa peça

«RATOS E HOMENS»

levada à cena pela Companhia do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

numa encenação realista de COSTA FERREIRA

com FERNANDO GUSMÃO e TOMÁS DE MACEDO nos principais papeis

— Adultos —

(12 ANOS)

Triunfalmente em 2.ª SEMANA

a mais alegre e divertida comédia do ano, que é uma grande lição de amor oferecida a todo o mundo

NUMA INTERPRETAÇÃO MARAVILHOSA, QUE É A MAIOR DA SUA CARREIRA

NUMA PERSONAGEM JAPONESA, QUE ULTRAPASSA TODAS AS SUAS CRIAÇÕES ANTERIORES

EDEN
TECHNICOLOR

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

TECHNICOLOR®
WARNER BROS.

SALDOS

SAPATARIA DEUSA

RUA 1.º DE DEZEMBRO 15/17

Liquidação de 15.000 pares de sapatos a preços espantosamente baixos, para dar lugar à nova colecção de Primavera.

SE GOSTA DE TEATRO
VÁ VER
A COMÉDIA DE MIHURA
EM CENA NO

AVENIDA

A'S 21.45 H.

OPERAÇÃO BOSSA NOVA

e recomende a quem não viu, este bom espectáculo com desempenho de

MADALENA SOTTO
AUGUSTO FIGUEIREDO
BEATRIZ DE ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MARIA DA NAZARÉ

ENCENAÇÃO DE **JOSÉ VIANA**
(MAIORES DE 12 ANOS)

3 ÚNICOS DIAS

Em virtude de compromissos tomados para estreia dentro de dias da famosa peça

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

— 6 ANOS —

UM FILME ESMAGADOR

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

Aás 21 e 30 (Maiores 17 anos)

Um documento de impressionante realismo

ORDEM DE EXECUÇÃO

CARL WERY — ANNIE ROSAR

A resistência grega contra o invasor nazi

A superprodução em Eastmancolor

ZENÓBIA e o GLADIADOR

ANITA EKBERG
GEORGES MARSHAL

SABADO E DOMINGO
A's 16 horas e ás 21 e 30

Adultos
Maiores
de 21 anos

LUSO

R. Queimada 8-A
Telef. 362889

HOJE, das 21.30 ás 2 da madrugada: Comemoração do 22.º Aniversário desta casa, com a participação gentil de artistas dos Restaurantes Típicos, **Machado, Severa, Tipóia, Toca, Viela e Vimioso** e o elenco desta **Empresa.**

Armando Dias, Carlos Ramos, Cláudio José, Fernando Maurício, Filipe Pinto, Helder António, Henrique Fonseca, Ilda Silva, Ildefonso Frade, Isabel d'Oliveira, Joaquim Silveirinha, Manuel d'Almeida, Manuel Carlos, Manuel Mendes, Maria Amélia Proença, Miguel Silva, Natalino Duarte, Raul Pereira, Sérgio e Zília Maria.

SÃO LUIZ 5ª ALVALADE

5ª SEMANA

UM FILME PARAMOUNT

HATARI!

UM NÚMERO E UM TÍTULO QUE DEFINEM

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

TECHNICOLOR — **UM RIGOROSO EXCLUSIVO** — **MAIORES 12 ANOS**

O CAPITÓLIO APRESENTA HOJE UM EMPOLGANTE FILME DE ACÇÃO!

ÀS 21 HORAS

um filme M-G-M

as Aventuras de Huckleberry Finn

(THE ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN)

MAIORES DE 12 ANOS

UMA HISTÓRIA IMPRESSIONANTE DE CORAGEM SEM NOME!

com **TONY RANDALL · ARCHIE MOORE** no "JIM" e **EDDIE HODGES** no "HUCKLEBERRY FINN"

ARGUMENTO DE **JAMES LEE**

em METROCOLOR e CINEMASCOPE

REALIZAÇÃO DE **MICHAEL CURTIZ**

EM COMPLEMENTO:
UM AMERICANO EM PARIS COM **GENE KELLY**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN — CAPITÓLIO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

AVENTURAS DE UM JOVEM

Um filme extraído de histórias de **Hemingway.**

Com **Richard Beyner, Dianne Baker** e **Paul Newman**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de alto nível em Tecnicolor

DIPLOMACIA DE SAIAS

com **Rosalind Russell** e **Alec Guiness**

Em complemento: **MANUEL DE OLIVEIRA, NA CORRIDA DE S. SILVESTRE, EM S. PAULO.**

SÃO JORGE
Telefs. 54151/3/4
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Frank Capra**

MILAGRE POR UM DIA

com **Glenn Ford** e **Bett Davis**
Panavision — Colorido

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Rigoroso exclusivo
5.ª SEMANA

HATARI

com **John Wayne, Elsa Martinelli** e **Michele Girardon**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

UM GRANDIOSO FILME DE PAIXÕES BRAVIAS

O LEÃO

com **Capucine — William Holden** e **Trevor Howard**

Maravilhosa história de um amor violento entre perigos terríveis.

Cinemascope (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO

com **Cary Grant** e **Doris Day**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª e ultima semana de um grande êxito

Marlon Brando — Trevor Howard Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY

AVIS
Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria

TOMBOLA

com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

---

CAPITÓLIO
Tel. 327493
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ESTREIA
de um filme empolgante

AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN

com **Tony Randall — Archie Moore Eddie Hodges**

Em complemento:
UM AMERICANO EM PARIS

IMPÉRIO
Telefone 555134
15 e 21.15
(M. 17 anos)
Espectacular êxito do vibrante filme **Gérard Oury**

4 CRIMES POR CIÚME...

com **Pierre Brasseur, Richard Todd, Gabrielle Ferzetti, Louis de Funes** e **Gino Cervi**

ALVALADE
Telefone 763080
As 15 (p. red.) e 21.30
5.ª SEMANA
(M. 12 anos)

HATARI

Um maravilhoso novo mundo de divertimento

com **John Wayne — Elsa Martinelli**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)

OS MISTÉRIOS DE PARIS

com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
HOMEM SEM RUMO
com Kirk Douglas

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
SUBLIME EXPIAÇÃO

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO

com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision

ODEON
Telefone 326283
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

EM 5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa **SARA MONTIEL**

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ANJO AZUL
A DILIGÊNCIA DO MEDO

TERRASSE
Telefon 229017
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
JERRY NO JAPÃO

L I S
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

AO ENTRAR TRIUNFALMENTE

4.º NO SEU MÊS DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES

NO MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS — Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas

O feliz original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com música de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

A REVISTA QUE O PÚBLICO E A CRÍTICA CONSIDERAM A MELHOR DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

PÕE-TE A PAU!

QUE SE CONTINUA A REPRESENTAR INTEGRAL, COM TODOS OS SEUS NÚMEROS DE SUCESSO!

HERMES PORTELA VALORIZA-A AINDA MAIS TENDO A HONRA DE APRESENTAR

HOJE EM ESTREIA

ENRIQUECENDO O SEU JÁ COLOSSAL ELENCO DE QUE FAZEM PARTE:

AIDA BAPTISTA - COSTINHA - JOSÉ VIANA - LUÍSA DURÃO
EMÍLIO CORREIA - MARIA DO ESPÍRITO SANTO - LUCINDA AMARAL
MARIA VITÓRIA - OCTÁVIO DE MATOS, FILHO
BARROSO LOPES «NO COMPÈRE»
E AS GRANDES ATRACÇÕES
MAY AVRIL - MARIA HELENA - ALBERTO GRAZIANO e MANUEL SEIA

COM AS FAMOSAS ATRACÇÕES MUNDIAIS:

THE DAL RAYS DO LIDO DE PARIS

TORNANDO ESTA POPULAR REVISTA DE GRANDE MONTAGEM NO MAIOR E MELHOR ESPECTÁCULO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!!!

A JÁ QUERIDA E POPULAR ACTRIZ QUE VOLTA AO TEATRO ONDE SE ESTREOU BRILHANTEMENTE!

MARIA ALICE FERREIRA

BAL CARON TRIO DO LIDO DE PARIS

ATENÇÃO: DEVIDO À GRANDE PROCURA, BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DA PRÓXIMA SEMANA

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

EM PLENO ÊXITO!

Às 21.45 h. — (ADULTOS)

A SUA NOVA COMPANHIA

«TEATRO ALEGRE»

NUM DIVERTIMENTO DE GARGALHADA PERMANENTE

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CÁRMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LUCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

AMANHÃ: 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.

DOMINGO: À TARDE, ás 16 h. À NOITE, ás 21.45 h.

GRANDE INUNDAÇÃO NO RIBATEJO

Desfrute das Portas do Sol esse extraordinário panorama e almoce no

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

(com folclore)

todos os domingos

SANTARÉM

JOSÉ MIGUEL apresenta em pleno êxito !!!

A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!!

SALVADOR

BERTA LORAN

CAMILO DE OLIVEIRA

A vedeta sul-americana

NANCY MONTES

NO

ABC

Telef. 366745

Nancy Montes

Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

P. M. 17 anos

Salvador e Berta Loran

A jovem actriz que chegou, viu e venceu

IRENE CRUZ

VALENTINA FELIX

LUÍS HORTA
FRANCISCO NICHOLSON
VICTOR MENDES
MARIANO FRANCO
MANUELA MARIA
HELENA AMORETTY

O GESTO É TUDO!

DOMINGO, Às 16 horas ESPECTÁCULO À TARDE!

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

TRINDADE

(F. N. A. T.) Tel. 32 00 00

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

a estreia da peça de SHERIDAN

«ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA»

FOI UM NOTÁVEL ACONTECIMENTO ARTÍSTICO. DESEMPENHADA por um NOTÁVEL ELENCO dirigido por ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Para todo o público bilhetes a preços normais

Para Beneficiários da F. N. A. T.	Frisas e camarotes	25$00
		15$00
	Plateia	5$00
	Balcões	5$00, 4$00, 3$00, 2$50
	Galerias	1$50

ESTUDANTES À TARDE DE SÁBADO — PELAS 17 HORAS

Preço unico 10$00

SALDOS

DEB

SAPATARIA DAS DEBUTANTES

BAIXOS DO HOTEL MUNDIAL

20.000 pares de sapatos a preços abaixo do custo, para dar lugar á nova colecção de Primavera.

A PRESTAÇÕES

TUDO O QUE PRECISAR. ATÉ 36 MESES

TELEF. 54985

ADEGA MESQUITA

TEL. 32 83 07

Comunica aos seus estimados clientes que amanhã, aos almoços se encontra reservada para um Banquete da «FORTIS» — A Construtora Electromecânica, Ld.ª.

À NOITE: Fados e guitarradas pelos seus artistas privativos: Eduarda Maria — Florinda Maria, Beatriz da Conceição, Lourenço de Oliveira e José Borges, acompanhados por Fontes Rocha, á guitarra e Pedro Leal, á viola (ADULTOS).

A TAP iniciou
as ligações aéreas entre Portugal e a Alemanha

Com o voo de ontem, denominado «voo técnico», a TAP iniciou a nova carreira Lisboa-Francfort, a primeira a estabelecer ligações aéreas entre Portugal e a Alemanha. Esta nova carreira assegurada pelos excelentes aparelhos a jacto «Caravela», efectuar-se-á, ás quintas-feiras e domingos, com partida de Lisboa ás 10 e 25 e chegada a Francfort ás 15 e 35; partida de Francfort ás 17 e 5 e chegada á Portela ás 20 e 15. Em qualquer dos sentidos, haverá escala por Madrid.

Além do esforço de expansão que a nova carreira representa, a TAP espera, deste modo, servir o turismo, canalizando para o nosso País a corrente turística alemão que procura os encantos e a amenidade de clima da zona ocidental da Europa, particularmente a Península Ibérica.

Este objectivo, é, pelo menos em teoria, perfeitamente possível de atingir, dado que ontem, por exemplo, á saída do «Caravela» para Francfort a temperatura em Lisboa era de 10 graus positivos. A chegada a Francfort, o termómetro registava 6 graus abaixo de zero!

A cerimónia no aeroporto de Francfort

No «Caravela» que ontem inaugurou, embora com carácter técnico ou experimental, as ligações entre Portugal e a Alemanha, seguiram, pela TAP, os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração; dr. Albano Ribeiro, director dos serviços de exploração, e Domingos Fezas Vital, funcionário das relações publicas; representantes da Imprensa e da TV e um grupo de baile do «Floclore», que ali se ia exibir em danças regionais:

A viagem decorreu normalmente, sobre um mar de nuvens. Após a breve escala de Madrid, os passageiros pouco mais viram que os picos gelados dos Pirenéus e dos Alpes Suíços. Ao aproximarmo-nos de Francfort, um sol de Inverno iluminava planuras imensas inteiramente geladas — manchas brancas recortadas, aqui e ali, por bosques negros. O Reno e um moderno sistema de auto-estradas anunciaram a aterragem próxima.

O «Caravela» poisou suavemente na pista do aeroporto, ladeada por montes de neve, recentemente «rapada» da plataforma alcatroada. A curta travessia, até á aerogare, calcando a neve endurecida, foi breve. Não chegou para fazer bater o dente.

Lá dentro, o aquecimento em breve nos fez esquecer os 6º negativos. Jornalistas alemães, o director do aeroporto, o burgomestre de Francfort e outras personalidades aguardavam a chegada dos dirigentes da TAP e comitiva portuguesa. Um grupo gentil de hospedeiras alemãs, com seus bonézinhos azuis de colegial, eram uma encantadora guarda de honra. «Porto» e «Madeira» estimulavam a boa disposição.

O sr. eng.º Vaz Pinto fez então a oferta da bandeira da TAP que o sr. Luz, director do aeroporto agradeceu e mandou içar. Usaram, também, da palavra, nessa altura, o burgomestre Rudolph Henzer, a quem fora oferecida, pela TAP, uma caravela em filigrana; e o director da «Lufthansa», sr. Suessenguth.

A futura carreira para Munich

Seguiu-se uma conferência de Imprensa, a que estavam presentes jornalistas portugueses e alemães e entre estes graciosas «reporters» e fotógrafas. O sr. eng.º Vaz Pinto começou por fazer uma declaração inicial. Manifestou o prazer que sentia por a sua empresa estabelecer a primeira ligação regular com a Alemanha — na sequência de uma amizade luso-germanica que se manifesta nos aspectos económico, político e social. E acrescentou:

—Esta nova linha tem para mim, também outro importante significado, visto que, por um lado, representa o primeiro alargamento importante da nossa rede dentro da Europa (em 1 de Fevereiro a TAP lançará nova linha para Genebra e Munich) e, por outro lado, coloca o aeroporto de Lisboa, o aeroporto mais ocidental do continente europeu, em ligação directa com o famoso aeroporto de Francfort, que já conquistou, segundo suponho, o segundo lugar entre todos os aeroportos da Europa, tanto em passageiros como em frete aéreo.

E mais adiante, o sr. eng. Vaz Pinto afirmou:

— Era desejo da TAP que esta linha se iniciasse em colaboração com a Lufthansa, dentro de um regime chamado de «pool», já consagrado em numerosas relações europeias e que satisfaz plenamente a política da TAP em matéria de cooperação com outras companhias nacionais. Sucede, porém, que, aquela companhia não dispõe ainda dos aviões de jacto que destina para as linhas deste tipo (médio curso) e isso porque, no seu programa de reapetrechamento, deu prioridade aos aviões de jacto de longo curso.

E concluiu por agradecer a presença de todos, desejando que, num futuro próximo, possam visitar Portugal, «jardim da Europa á beira-mar plantado», como disse um poeta do século passado.

Terminada a conferência de Imprensa, durante a qual o sr. eng. Vaz Pinto deu esclarecimentos complementares, exibiu-se então, com evidente agrado dos alemães, o grupo artístico do «Folclore», em cantares e bailados do Ribatejo, Coimbra e Minho.

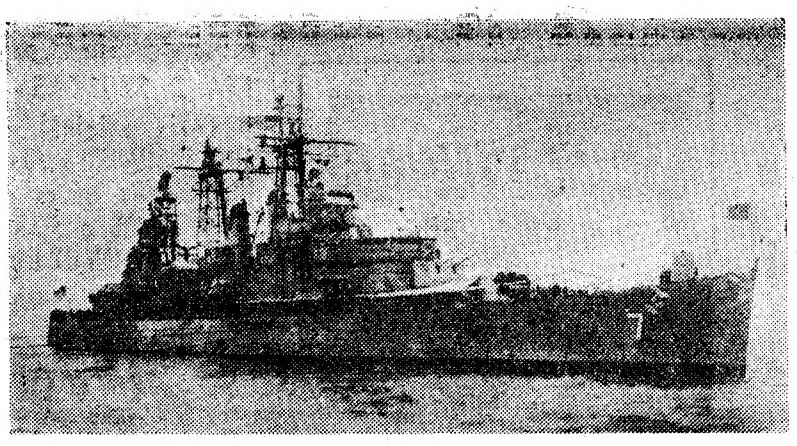
A viagem de regresso, fez-se, por isso, com algum atraso. A chegada a Lisboa, no meio de temporal, verificou-se pouco antes das 22 horas. Não houve nada de anormal — apenas algumas pequenas indisposições de alguns passageiros, principalmente senhoras.

Foi agraciado
o vice-presidente da Corporação do Comércio

Por despacho do ministro das Corporações: «considerando as excepcionais e exemplares qualidades morais e alto espírito social revelado no exercício de funções directivas e a sua acção como membro da delegação portuguesa á Conferência Internacional do Trabalho» e «atendendo aos relevantes serviços prestados á organização corporativa, nos quais tem demonstrado o mais acendrado espírito patriótico e ainda os méritos revelados como comerciante e industrial de empresas modelares», foi concedida a medalha de prata, de mérito corporativo e do trabalho, ao sr. Carlos Augusto Farinha, vice-presidente da Corporação do Comércio.

Mais 12 000 contos emprestados
a câmaras municipais

As Camaras Municipais de Aveiro, Miranda do Corvo, Batalha, Calheta, Lagoa, Alvito, Figueira de Castelo Rodrigo, Oliveira de Azemeis, Nelas, Loures, Águeda, Alijó, Crato, Albufeira, Matosinhos e Murça foram autorizadas a contrair na Caixa Geral de Depósitos empréstimos nos valores, respectivamente, de 4000, 300, 350, 170, 700, 130, 200, 300, 115, 1200, 300, 300, 300, 200, 3000 e 80 contos, destinados á execução de diverss obras de interesse local, incluindo casas para famílias pobres em Loures, Alijó e Matosinhos.



Quando o «Springfield» se aproximava da muralha de Alcântara

O lança-mísseis «Springfield»
da Armada americana entrou hoje no Tejo

O Tejo recebeu hoje, pela primeira vez, a visita de um cruzador lança-mísseis — o «Springfield — de 13 000 toneladas, navio-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, estacionada no Mediterraneo, cujo comandante, o almirante David Mc Donald, viaja a seu bordo.

Debaixo de forte temporal, que atrasou apenas de meia hora a chegada, o navio entrou a barra pelas 9 horas e, depois de salvar á terra em frente de Belém, atracou, pelas 9 e 30, em Alcantara, após o que entraram a bordo o adido naval americano, comandante Enyart; e os oficiais portugueses, ás ordens, comandante Cunha Freitas, e de ligação, 1.º tenente Loureiro de Sousa, os quais foram recebidos pelo almirante Mc Donald, junto de quem se encontravam o comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Waldleigh, e o adido naval adjunto em Lisboa, comandante Gleen Lockhart, que tinha ido a Rota embarcar no navio.

Momentos depois entrou a bordo, para cumprimentar o almirante, o comandante naval do continente e da frota portuguesa sr. comodoro Flávio de Oliveira e Sousa.

Os jornalistas que compareceram á chegada do «Springfield» foram informados de que este navio, após ter prestado serviço integrado na 1.ª Esquadra do Pacífico, passou á reserva e foi enviado para os estaleiros de Quincey (Massachusetts), para ser convertido em cruzador lança-misseis teleguiados e navio-almirante de esquadra. O seu armamento é constituído por teleguiados «Terrier» e ainda por artilharia antiaérea, tipo clássico. Tem 186 metros de comprimento e desenvolve uma velocidade de 33 nós. As suas máquinas têm uma potência de 100 000 cavalos-vapor. Passou, depois de transformado, por um período de treino, na Baía de Guantanamo (Cuba) e, em meados de Dezembro de 1960, ficou a ser o navio-almirante da 6.ª Esquadra, no Mediterraneo.

O almirante David Mc Donald, antes de desembarcar para as visitas de cumprimentos, manifestou a satisfação que lhe causava a circunstancia da sua vinda a Lisboa lhe permitir saudar o novo chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, sr. vice-almirante Armando de Roboredo, bem conhecido da Marinha americana.

A partir das 10 horas, o almirante visitou sucessivamente o embaixador dos Estados Unidos, o comodoro comandante naval do Continente, o vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada e, por ultimo, o ministro da Marinha, a quem foi apresentado pelo embaixador Elbrick. Estas visitas foram retribuídas pouco depois a bordo do «Springfield», onde esteve também o almirante O'Beirne, chefe da Missão Militar em Portugal.

Muitos populares acorreram á muralha de Alcantara, para admirar os modernos mísseis com que está armado este navio, engenhos que não se viam todavia sobre as rampas de lançamento instaladas á popa, em virtude de todo o equipamento estar coberto por lonas.

Às 13 horas, o almirante Mc Donald ofereceu, a bordo, um almoço ao qual assistiram, além do embaixador americano, os almirantes Armando de Roboredo, Lopes Alves, Noronha Andrade e Oliveira Junior; comodoro Flávio de Sousa, almirante americano O'Beirne, oficiais ás ordens, etc.

Às 20 horas, há um jantar a bordo do «Springfield» em honra dos srs. ministro da Marinha, embaixador dos Estados Unidos e esposa, e vice-almirante Armando de Roboredo e esposa.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Livre-se delas tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que acaba rápidamente com as indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça desaparecem num instante.

SAIS DE FRUTOS WEX

O tempora
causou inunda

(Continuação da 1.ª página)

gotos. A todos os locais atingidos acudiram prontamente os serviços de socorro do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, desde ontem, têm tido um movimento constante, excepcional, de chamadas para toda a cidade.

Os efeitos da tormenta fazem-se sentir, também, no Tejo e na barra, com perturbações no movimento da navegação e nas comunicações fluviais. Foram tomadas todas as precauções requeridas nestas emergências; e não há a registar, felizmente, até agora, qualquer acidente, embora tenham corrido boatos alarmantes sobre ocorrências desastrosas com embarcações no rio — que não têm qualquer fundamento.

Perturbações nas carreiras de barcos no Tejo e no movimento da barra

A violência do temporal, que provocou grande agitação das águas do Tejo, levou as autoridades marítimas a ordenarem a suspensão das carreiras dos barcos chamados «cacilheiros» entre as duas margens, ás 17 e 30 de ontem. Recomeçaram esta manhã, ás 6 horas, mas esse tráfego tornou a parar ás 10 horas.

Entretanto, mantêm-se as ligações, por meio dos «ferry-boats», para Cacilhas, e dos barcos da C. P., entre Lisboa e o Barreiro, bem como as carreiras de Belém para Porto Brandão e Trafaria. Além disso, não tem havido, práticamente movimento de fragatas e outras pequenas embarcações, que se refugiaram nas docas e abrigos, mantendo-se as precauções adoptadas, incluindo o reforço das amarras dos navios fundeados no estuário e atracados ás muralhas.

Espera-se que as carreiras de «cacilheiros» possam talvez recomeçar ainda esta tarde.

O barco dos pilotos, «Comandante Milheiro», que paira normalmente na baía de Cascais, teve de recolher ao seu fundeadouro no Tejo, mantendo-se a corporação em atenta vigilancia e prestando assistência á navegação na barra. Ali o movimento foi consideràvelmente redu-

Efeitos devastadores
do temporal no Algarve receando-se pela sorte de um navio espanhol

OLHÃO, 18 — Embora não haja grandes desastres a lamentar, pessoais ou materiais, o violento temporal tem-se feito sentir em toda a província.

Ao longo da costa, o mar embravecido arremete furioso contra as praias e abrigos, impedindo, por completo, o movimento da navegação e quaisquer outras actividades. As embarcações de pesca estão recolhidas nos ancoradouros e ao largo deste porto paira o navio holandês «Aeneas», aguardando melhoria de tempo para entrar e carregar conservas.

Nos campos o aspecto chega a ser desolador, com as culturas destruídas e, principalmente, a floração das amendoeiras, que nalgumas zonas foi totalmente destruída pelo vento ciclónico.

Os rios e ribeiros levam grande e turbulento volume de águas que transbordam para os campos marginais. Arvores, casas de habitação, taludes e pontes, ostentam igualmente sinais da violência do temporal, marcando fortemente a paisagem algarvia com feições que lhe são normalmente estranhos.

A meio da tarde, o vento ciclónico amainou e entrou-se em rigimens de aguaceiros, embora de grande intensidade.

Grandes prejuizos em Monte Gordo

Em Monte Gordo, os prejuízos são muito elevados, especialmente se atendermos a que as destruições verificadas atingem famílias normalmente muito pobres. Segundo cálculo feito foram danificadas pelo vento ciclónico 34 casas, 14 delas totalmente destruídas. Além dos prejuízos materiais com a perda de haveres, essas famílias ficaram desalojadas, elevando-se os prejuízos a um montante avaliado em cem contos.

Não há notícias de um navio

Muitos barcos que parecia estarem a coberto de qualquer desastre, pois se encontravam varados na areia, bem longe do mar, foram arrastados pelo vendaval, sofrendo prejuízos de cerca de 50 contos.

Do barco espanhol que se encontrava ao largo deste ponto da costa não há notícia, receando-se que possa ter naufragado, dado que durante toda a noite o temporal se agravou.

(Continua na 9.ª página)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Restaurante M

INFORMA OS SEUS EX.MOS
DIA 19 SE ENCONTRA O SF
RESERVADO PARA UM ELE
MENTO.

...al que varre o País

...dações e acidentes vários em Lisboa

...zido, pela violência do temporal, desde a madrugada de hoje. Apesar disso, entraram, além do cruzador americano, a que noutro lugar nos referimos, mais quatro ou cinco navios e saíram uns dois ou três, mantendo-se o reduzido movimento e as necessárias medidas de precaução.

Inundações e acidentes diversos na cidade

Na cidade, que continua sob a vergasta do temporal—chuva abundante e forte ventania a dificultar o movimento nas ruas, voltando chapéus de chuva ou arrebatando-os —, registaram-se, como assinalamos, inundações e alguns acidentes, felizmente sem consequências de maior gravidade, além de algumas pessoas feridas — e tudo isso tem tornado exaustivo o trabalho dos sapadores bombeiros, quer atendendo a inumeras e constantes chamadas, quer acudindo prontamente, com o serviço de socorro, aos locais atingidos pelos efeitos do vendaval.

Entre as muitas chamadas a que tiveram de acorrer pela noite fora, registam-se, a partir da madrugada, mais as seguintes intervenções do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros: no mercado abastecedor de peixe grosso em Santos, onde foi escorada uma coluna que ameaçava ruir; na Rua Eduardo Brazão, frente ao n.º 7, por ter tombado na via publica uma árvore arrancada pela ventania; na Rua do Arco do Cego, onde se verificaram aberturas de fendas e infiltrações das águas pluviais no prédio com o n.º 92; na Calçada Eng.º Miguel Pais, 6, e na Rua da Boa Vista, 170, alarme causado por duas chaminés em ruína; por motivo de inundações na Rua Joaquim Bonifácio, 27, e na Estrada de Benfica, caves inundadas pelas águas a que o colector não deu vasão, nos prédios com os n.ºs 771 e 773 e ainda nos que têm os n.ºs 237 e 549.

Exaustivo trabalho dos sapadores bombeiros

Na Calçada do Combro, em frente do prédio com o n.º 24, abateu parte do pavimento daquela artéria, que os bombeiros encheram de areia.

Na Avenida de Ceuta, a água, transbordando de um poço, inundou várias barracas em frente do prédio n.º 167. Ali acorreram imediatamente os sapadores bombeiros, que tiveram de acudir á Rua Maria, aos Anjos, 21, onde uma chaminé arruinada causava séria ameaça, e á Praça do Duque de Saldanha, 21.

No Caracol da Graça caiu uma árvore sobre uma casa habitada mas não houve desastres pessoais a lamentar. Os sapadores bombeiros cortaram a árvore, que apenas provocou pequenos danos no edifício.

Aspecto do prédio em construção, cujo muro de suporte do telhado abateu sobre a pequena casa que se vê ao lado

A família e vizinhos das mulheres feridas no esmagamento da barraca que habitam, no Alto Branco, removem as pedras e terras caídas sobre ela

E, durante o dia, foram chamados, sucessivamente, os socorros do B. S. B. para vários locais atingidos por inundações, entre outros: Rua do Sol ao Rato, 25; Rua das Praças, 58; Rua Almirante Barroso, 62; Rua dos Poiais de São Bento, 106-A, loja; Rua de São Bento, 47, 2.º; Rua da Amendoeira, ao Bairro da Liberdade, 1; Avenida Brasil, 154; Rua Alberto Pimentel, 8; Rua Rio Ponsul, ao Bairro Padre Cruz, 6; Rua do Miradouro, 43, r/c.; Estrada de Benfica, 506; Rua 8, em Caselas; «Vila Lopes», 10-A, á Rua Lopes; Avenida 5 de Outubro, 158, 2.º, etc.

Abateu a empena de um prédio em construção que destruiu compartimentos de uma casa contígua

Por volta das 7 horas, foram reclamados os socorros dos bombeiros para o Bairro da Liberdade, onde estava a ruir um prédio em construção.

Numa casa, habitada por numerosa família, todos dormiam ainda. Ao lado, no n.º 121 da Rua A está em construção um prédio de dois andares, ao qual faltam ainda colocar o telhado e os ultimos acabamentos. Há três dias que os trabalhadores estão parados por motivo do mau tempo. Contudo, deixaram pronta a parede de tijolo que sustentará o telhado.

Por efeito do vento e da infiltração das águas da chuva, esta empena abateu, projectando-se os destroços sobre a casa do rés-do-chão, onde habita o sr. Lourenço Teodoro Antunes, sua esposa, sr.ª D. Maria Irene Gomes da Silva Antunes, a mãe e o pai desta, além de um tio, sr. Filipe Gomes, de 50 anos. Precisamente encostados a essa empena ficam os quartos deste ultimo e do casal Antunes.

(Continua na 9.ª página)

O funeral

de Francisco Valença foi uma sentida manifestação de pesar

O enterro de mestre Francisco Valença, caricaturista da dinastia magnífica a que pertenceram os Bordallos, realizou-se esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, da casa onde morou e onde ontem, ao começo da tarde, falecera, conforme noticiámos.

Muitas pessoas conhecidas no mundo das artes plásticas, funcionários de museus, amigos de velha data de Francisco Valença, o acompanharam nesta ultima viagem. Muitos outros testemunharam á família por cartas, telegramas e visita o seu pesar.

Com a morte de Francisco Valença desaparece o ultimo dos grandes caricaturistas portugueses que foram, ao mesmo tempo, mordazes críticos dos costumes e enternecidos comentadores da vida popular do acontecimento do dia — fosse ele nacional ou internacional.

Francisco Valença foi um alfacinha de gema, que á cidade onde nasceu consagrou particular ternura. Nos seus desenhos aflorava ora um sorriso ora uma lágrima, quando não era a gargalhada franca e aberta de par em par. E' que os homens da caricatura tanto têm o estilete acerado para as vaidades balofas cujos balões de vento fazem rebentar com prazer, como têm o coração sensível á dor humilde.

A Lisboa que ele celebrou e o viu nascer, a das marchas populares e da estátua do grande Marquês, a do Tejo e do Castelo, de Alfama e Bairro Alto, revia-se com orgulho nas páginas e nos cartões de Francisco Valença e rendeu-lhe também a ultima homenagem que ele recebeu, com a exposição das suas obras no belo e nobre Palácio das Galveias há apenas meses.

Nascera em 2 de Dezembro de 1882. Frequentou o Instituto Industrial e Comercial, em cujas paredes deu por vezes largas á sua fantasia e tendência crítica. Começou depois a sua vida de caricaturista, a sério,

(Continua na 10.ª página)

O Presidente do Conselho

recebeu o prefeito de S. Paulo que lhe entregou uma mensagem do governador Ademar de Barros

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu esta manhã, na sua residência, da Rua da Imprensa, á Estrela, o prefeito da cidade de São Paulo, sr. dr. Hélio de Mendonça, que se encontra de visita ao nosso País.

Durante a audiência, que se prolongou por cerca de quarenta e cinco minutos, aquela individualidade brasileira e o sr. Presidente do Conselho trocaram impressões sobre os problemas vitais do Brasil e, em especial, da cidade paulista. Foram apreciados, de um modo geral, assuntos relativos á situação brasileira e á sua vida administrativa, questões de investimentos de capitais para o desenvolvimento da grande nação do Atlantico Sul e problemas da cidade de São Paulo.

Antes de se retirar, o sr. dr. Hélio de Mendonça entregou, ao chefe do Governo, uma mensagem do dr. Ademar de Barros, governador eleito do Estado de São Paulo.

No final, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar acompanhou o visitante até á porta da residência, onde se efectuaram as despedidas.

Visita ao Sindicato dos Jornalistas

Ás 15 horas, o prefeito de São

(Continua na 11.ª página)

A vereação de Lisboa estuda

um anteprojecto de revisão das tarifas apresentado pela Companhia Carris

À reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, assistindo dez vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

Ao abrir os trabalhos, o presidente referiu-se á recepção, dada nos Paços do Concelho, em honra do senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, na sua qualidade de antigo chefe de Estado e de grande amigo de Portugal a quem, mais uma vez, nos ultimos tempos, tem demonstrado a mais leal dedicação, em contraste com outras entidades do seu País, cujas atitudes de inimizade para Portugal são incompreensíveis, tanto mais que o Brasil é o maior título de glória da nossa acção civilizadora. E terminou, comunicando que transmitiu áquele ilustre brasileiro a comunicação da Camara Municipal de Luanda de que foi considerado cidadão honorário da capital da província de Angola.

O engenheiro agrónomo D. Segismundo Saldanha congratulou-se com o brilhantismo daquele acontecimento, para o qual muito contribuiu a colaboração de vários elementos, nomeadamente o engenheiro D. Manuel de Sousa Coutinho e a sr.ª D. Julieta Ferrão.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) referiu-se á recente morte, na sua casa de Barcarena do escultor Alvaro de Brée, exaltando o seu valor, tão bem documentado na Exposição do Mundo Português e na criação da formosíssima imagem de Nossa Senhora Padroeira de Portugal para a catedral de Nova Lisboa, cujo projecto foi da autoria do orador. E lembrando que ele muito queria a Lisboa, onde tinha o seu «atelier» e onde habitualmente residia, propôs que fosse exarado na acta um voto de pesar pelo seu falecimento, sendo dado conhecimento do facto á sua viuva e aos seus filhos.

O mesmo vereador disse crer que se deveria erguer um monumento onde perpetuasse os nomes daquelas que tanto fizeram pela aviação e pelo prestígio de Portugal e pediu ao presidente que interceda junto dos Serviços respectivos, no sentido de que sejam estudadas as bases de um concurso publico a efectuar entre os arquitectos e escultores portugueses para levar a efeito, na Rotunda do Aeroporto,

(Continua na 18.ª página)

Monles Claros

...S CLIENTES QUE AMANHÃ
...] SALÃO DE RESTAURANTE
...EGANTE LANCHE DE CASA-

Telefone 636566

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 60$

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

Homenagem à memória do prof. Vieira de Almeida

Amanhã, ás 11 horas no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, uma comissão a que preside o sr. Alberto Teixeira Ribeiro, promove uma sessão de homenagem á memória do prof. dr. Vieira de Almeida, falecido há um ano. Usarão da palavra os alunos srs. Carlos Cacela, Francisco Costa Felix e Mário Cardia, que falarão sobre a obra e a personalidade do saudoso mestre.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

OS PRÉMIOS DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MONTE CARLO (FILMES PARA A TELEVISÃO)

MONTE CARLO, 18 — O juri da III Festival Internacional da TV de Monte Carlo, entre 69 filmes apreciados, concedeu a «Ninfa de Oiro» a «O Drama de Carmen», apresentado pelos Estados Unidos.

«O Drama de Carmen» é um programa cultural americano, realizado por William A. Graham, com argumento de Leonard Bernstein. O famoso maestro comenta e analisa a ópera cómica de Bizet, sendo algumas das cenas interpretadas em francês por Jeanne Rhodes.

O prémio da melhor encenação foi para o filme soviético «A Escada», de Ed. Keossaian, e o do melhor argumento, para Karl Wittlinger, autor do entrecho de «Imigração de uma Alma» (Alemanha).

O prémio da melhor interpretação masculina foi para Jean Paul Moulinot, em «Os Solteirões», (Rádio-TV Francesa) e o da melhor interpretação feminina para a actriz japonesa Nobulo Otowa, no filme «Amor Desesperado». O prémio do melhor programa infantil foi para «A Nova Arca» (Grã-Bretanha).

Tiveram menções especiais «O Carro do Santíssimo Sacramento» (Checoslováquia), «A Casa no Fundo do Mar» (Tele Hachette-França) e «O Prémio dos Tomates» (Estados Unidos).

Os críticos franceses e estrangeiros, reunidos no Festival de Monte Carlo, atribuiram por unanimidade o seu prémio á Checoslováquia pela qualidade da sua selecção e contribuição para a procura de uma expressão televisual.

O juri da Associação Católica Internacional para a Rádio-TV atribuiu, á margem do festival, o seu prémio «Pomba de Prata», ao filme «Natividade Negra», apresentado pela Grã-Bretanha. — (F. P.).

VOLTA A LISBOA

Erwin Meyenburg

para ensaiar «O Casaco de Castor», de Hauptmann

Vindo de Berlim, chega na próxima semana a Lisboa, por intermédio da embaixada da Alemanha, o prof. Erwin Meyenburg, que, na Casa de Garrett, encenará a famosa comédia de Hauptmann, «O Casaco de Castor», para comemoração, entre nós, do centenário do célebre poeta e dramaturgo.

O prof. Meyenburg já encenou entre nós: «A Hospedeira», de Goldoni; «O Avarento», de Molière; «A Menina Tonta», de Lope de Vega; «O Retablo de Maravilhas», de Cervantes; «Intriga e Amor», de Schiller; «Filomena Marturano», de Eduardo de Filippo: e «Essa Mulher», de G. C. Viola.

Inaugura-se hoje com o «Tannhauser» a temporada de ópera em São Carlos

Com a presença do Chefe do Estado, inaugura-se hoje, ás 21 e 15, no Teatro de São Carlos, a temporada de ópera de 1963, acontecimento artístico de grande relevo na vida da capital. Canta-se o «Tannhauser», a célebre obra de Richard Wagner, interpretada por um elenco de alta categoria: Jutta Meyfarth, Erika Wien, Ernst Kozub, Raymond Wolansky e Peter Lager encarregam-se dos principais papéis; e Hermann Winnkler, Alfons Holte, Richard Panzner, Walter Hagner e Ruth Margret Pütz completam esse elenco. O grande maestro Georges Sebastian, figura de prestígio internacional dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e Frank De Quell é o regista. Colaboram ainda no espectáculo o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Mestre Alfredo Furiga desenhou os cenários.

Este espectáculo repete-se no domingo, ás 16 e 30, em Tarde Cultural.

TAUNUS

Mais um grande êxito!

CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL

FIGUEIRA DA FOZ • 31-12-62

4 *automóveis inscritos...*

1 TAUNUS 12M — 1.º CLASSIFICADO
AUTOMÓVEIS FECHADOS COM DUAS PORTAS
I GRUPO — CLASSE 2 — 850 A 1.300 C.C.

1 TAUNUS 17M SUPER — 1.º CLASSIFICADO
AUTOMÓVEIS FECHADOS COM DUAS PORTAS
I GRUPO — CLASSE 3 — 1.300 A 2.000 C.C.

1 TAUNUS 17M SUPER — 1.º CLASSIFICADO
AUTOMÓVEIS FECHADOS COM QUATRO PORTAS
I GRUPO — CLASSE 8 — 1.300 A 2.000 C.C.

1 TAUNUS 17M SUPER TURNIER STATION WAGON — 1.º CLASSIFICADO
VIATURAS MISTAS
III GRUPO — CLASSE 20 — 1.300 A 2.000 C.C.

TAÇA DE HONRA DO III GRUPO

4 *primeiros prémios e* **1** *taça de honra!*

Ford

MAIS UM EXEMPLO DE QUE V. OBTÉM MAIOR VALOR PELO SEU DINHEIRO COM QUALQUER PRODUTO FORD

(Continuação da 3.ª página)

foco um problema muito sério e que o autor consegue tratar a rir, colocando o espectador como o juiz da causa. Durante duas horas, as mais diversas interrogações sobre «Os direitos da mulher» são levantadas e discutidas nos intervalos pelo publico que, todas as noites, aplaude esta admirável comédia de Paso, o autor mais representado do país vizinho. Desempenho notável de Irene Isidro, Eunice Muñoz, Asis Pacheco, Henrique Santana, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. Hoje, ás 21 e 45; amanhã, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas; e no domingo, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 45.

NO AVENIDA

Últimas representações da comédia «Operação Bossa Nova»

Por necessidade de se ultimarem os ensaios da peça de William Gibson, «O milare de Ana Sullivan», em virtude de compromissos há muito firmados, a empresa do Teatro Avenida tem de retirar de cena, em pleno êxito, a admirável comédia de Miguel Mihura, «Operação Bossa Nova», em magnífica interpretação por uma nova companhia de teatro declamado, da qual fazem parte Madalena Sotto, Augusto Figueiredo, Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto e Maria da Nazaré. Encenação do actor José Viana. Hoje, ás 21 e 45, e no domingo, ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ordem de execução», no Coliseu

A interessante produção grega ontem estreada na popular sala de espectáculos das Portas de Santo Antão, relata-nos a heróica resistência do povo helénico ás forças hitlerianas, quando do seu avanço através dos Balcãs, a caminho do Mediterraneo, com o fim de atingirem pontos estratégicos da Costa de África.

«Ordem de execução» é um filme maravilhoso, em louvor á extraordinária coragem dos bravos cidadãos gregos, que, escondidos nas montanhas, não se renderam ao invasor alemão e organizaram as suas guerrilhas, lutando com a certeza de que só capitulariam na morte.

Realizado magistralmente por Edwin Znobek, que fixa com todo o realismo a odisseia de um punhado de heróis, o filme agora em exibição do Coliseu merece ser visto e meditado, pois constitui um autêntico documento das horas trágicas que o Mundo viveu, quando as tropas do «fuherer» avançaram impiedosamente sobre os povos.

«Ordem de execução» reune um grupo de actores excelentes, que vivem com grande intensidade os seus papeis. De salientar as interpretações de Carl Wery, Annie Rosar e Marisa Mell.

Em complemento exibe-se o filme «Zenóbia e o gladiador», com Anita Ekberg e George Marchal.— *Visor 100.*

«O Leão», no Politeama

A realização de Jack Cardiff, ontem estreada no Politeama, além do plano interesse do seu tema, destaca-se pelas brilhantes interpretações de dois grandes artistas (Willian Holden e Trevor Howard) e de uma linda actriz (Capucine). Só a presença daqueles famosos «astros» e da bela francesa que um dia, por razões sentimentais, deixou a vida de modelo, seria atracção suficiente para os cinéfilos. No entanto, com o seu talento, aqueles actores emprestam aos seus papeis um brilho excepcional e completam o êxito da aventura na floresta do Kenya, em que uma linda rapariga se vê requestada por dois homens que se batem furiosamente.

Produzido em cinemascópio por Samuel E. Engel, «The Lion», baseado numa novela de Joseph Kessel, é um documentário palpitante das belezas das florestas impenetráveis, onde uma criança encontra como companheiro de brincadeiras um jovem leão, que lhe obedece fielmente, dominado pelo seu amor. No meio deste sugestivo cenário, surge uma linda mulher, de beleza estranha e vontade enérgica, educada entre os animais ferozes, desejada por dois homens que, sob os ímpetos da paixão, lutam constantemente pela posse dessa bela «Afrodite». Um deles abate um dia o leão, o que provoca na emotiva mulher fortes reacções sentimentais.

O desempenho dos artistas valoriza, como dizemos o filme, nele intervindo, além de Capucine, William Holden e Trevor Howard, o nativo Zakee, Samuel Rombok e Palmela Franklin.

Documentários escolhidos. — *Vizor 110.*

GRANDE INTERESSE

pela estreia de Henriette Morineau

É aguardada com invulgar interesse a estreia no D. Maria II de Henriette Morineau. A grande actriz do Brasil, não é um nome inteiramente desconhecido em Portugal. Muitas vezes a Imprensa, por intermédio dos seus correspondentes no Rio de Janeiro e São Paulo, informa das actividades da notável comediante e do muito que ela fez pelo actual desenvolvimento do teatro brasileiro, apresentando os melhores autores do teatro moderno e interpretando-os maravilhosamente. Daí o grande numero de prémios oficiais que tem conquistado. Pois vamos ver Henriette Morineau, a partir da noite de quarta-feira e nas tardes dos dias seguintes, em «Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch, o mesmo autor consagrado que conhecemos de «Esta Noite Choveu Prata», que foi uma das grandes criações de João Villaret. Justifica-se, pois, o vivo interesse com que se aguarda a estreia de Henriette Morineau.

«OS INCENDIÁRIOS»

grande cartaz de teatro, brevemente em Lisboa

«O sr. Biedermann e os incendiários», nome completo da peça que será o próximo cartaz do D. Maria II, é uma obra-prima do teatro moderno, da autoria de um grande dramaturgo de língua alemã, Max Frisch, cidadão suíço da cidade de Zurich e nome famoso de Teatro em todo o Mundo. Pedro Lemos apura já os ensaios deste original famoso, de que, aliás, será o intérprete principal. António Henrique, um novo, terá a seu cargo os cenários de «Os Incendiários». A estreia deste artista plástico é aguardada com o maior interesse.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Capitólio

Título em português — «As aventuras de Huckleberry Finn».
Título original — «The adventures of Huckleberry Finn».
Produção — Americana.
Realização — Michael Curtiz.
Intérpretes — Tony Randall, Archie Moore e Eddie Hodges.
Argumento — Uma empolgante aventura de um rapaz branco e de um negro através do Mundo».
Distribuição — M-G-M.
Processo — Metrocolor e cinemascope.
Classificação — 12 anos.

UM FILME SOBRE Cristóvão Colombo

MADRID, 18 — O director cinematográfico espanhol Vicente Escrivá vai fazer um filme sobre a vida e a obra do navegador Cristóvão Colombo, o qual terá o título «O Grande Almirante».

Escrivá está também a preparar outra versão cinematográfica da biografia de Hernan Cortez, cujo título corresponderá ao nome do conquistador. — (A. N. I.).

NACIONAL

HOJE, 21 e 30

17 ANOS

O ÊXITO ENORME

OS MAIAS

AMANHÃ, 15 e 30

PREÇOS REDUZIDOS

«OS MAIAS»

OS EFEITOS DO TEMPORAL EM LISBOA

(Continuação da página central)

O telhado da habitação não aguentou a violência do choque e o peso dos tijolos e do cimento armado que sobre ele se despenharam e, tendo cedido, todos esses materiais desagregados caíram sobre os móveis que ficaram totalmente destruídos.

O sr. Filipe Gomes sofreu vários ferimentos, mas não há, felizmente, outros desastres a lamentar, além da perda dos haveres da família. Uma criança de 8 meses, filha do casal Antunes, que estava ocasionalmente, deitada entre os pais, escapou milagrosamente, pois o pequeno berço onde costuma dormir ficou esmagado sob o entulho.

Os bombeiros escoaram as águas e removeram os entulhos e escoraram o que restou da empena aluída.

Trabalhador ferido sob uma derrocada que atingiu a sua barraca

Outro acidente ocorreu, esta manhã, na quinta de D. Margarida, a Chelas — um desprendimento de terras, que atingiram um trabalhador na barraca onde ele e outros habitavam. Instalada junto ao muro, a tosca habitação ficou soterrada, quando, devido por efeito da infiltração da chuva aquele abateu. Dentro da barraca estavam três homens, dois dos quais fugiram a tempo. Um terceiro, o sr. Manuel Raposo Dionísio, de 18 anos, foi, contudo, atingido pela derrocada.

Compareceram os Sapadores Bombeiros e os Voluntários do Beato e Olivais, que transportaram o ferido para o Hospital de São José, onde recebeu tratamento.

Duas mulheres feridas noutra barraca destruida por um desabamento

Em consequência do temporal houve outro desastre semelhante no sítio do Alto Branco, á Rua do Arco do Carvalhão, onde muitas famílias procuraram habitação construindo barracas num profundo vale, ladeado por íngreme ladeira.

Esta manhã, cerca das 7 horas, houve ali um desprendimento de terras que se despenharam por uma ladeira em direcção ao vale.

Precisamente no local onde caiu a massa desprendida situa-se uma barraca, habitada por numerosa família, marido, mulher e quatro filhos. O chefe, que trabalha de noite, estava ausente, bem como três dos filhos que já se tinham levantado ou dormiram numa barraca situada perto daquela. Ainda deitada estava uma das filhas do casal, Maria Amélia Pereira Nogueira, de 15 anos, que é paralítica, e a mãe, sr.ª Palmira Pereira, de 46 anos. Ambas foram atingidas por pedregulhos que estoiraram as frágeis paredes da habitação, tendo a rapariga ficado sob uma delas.

Os bombeiros procederam a um escoramento sumário das terras e pedras acumuladas junto da habitação e conduziram as feridas ao Hospital de S. José, de onde, depois de tratadas, recolheram á sua habitação, que ficou semidestruída.

De salientar, ainda, que já ontem, cerca das 21 horas, no mesmo local, a alguns metros da barraca hoje atingida pelo desmoronamento, se deu idêntico desastre, tendo algumas pedras e terra caído sobre outra habitação que ficou parcialmente destruída.

Desastre de viação motivado por um guarda-chuva

Quando atravessavam a Rua da Palma, protegidas por um guarda-chuva, não viram aproximar-se uma camioneta que as atropelou, a sr.ª Amália dos Santos Soares, de 62 anos, e sua sobrinha, sr.ª Maria Amélia Brito Nunes, de 16, vendedeiras do Mercado de Chão de Loureiro e moradoras na Rua das Fontainhas, a São Lourenço, 15, 2.º

A primeira, muito contusa, ficou internada na sala de observações do Hospital de São José, e a segunda, depois de tratada a ferimentos na cabeça, recolheu a casa.

Rua obstruida pela derrocada de um muro, que atingiu uma mulher

Ao princípio da tarde, e entre outras chamadas para os Sapadores Bombeiros, foram requisitados os seus serviços de socorro para a Rua da Centieira, 9, onde um muro, com cerca de 15 metros de comprimento, acabava de ruir, apanhando na queda uma senhora, que no momento, passava no local. Trata-se da sr.ª D. Laurinda Antunes Correia, de 52 anos, casada, moradora no Pátio Joaquim Pereira, 1-A, naquela artéria. Foi tratada de ferimentos nas pernas, no Hospital de Santa Maria.

Não se pôde averiguar, desde logo, se sob as dezenas de metros cubicos de terra que cobrem o passeio e o leito daquela rua estará mais alguém, pois não há testemunhas do desastre.

No local trabalharam, durante toda a tarde, cerca de 50 bombeiros, sob a direcção do 2.º comandante da corporação, sr. tenente-coronel Rogério Cansado. Ali compareceram, ainda, algumas ambulancias dos Voluntários de Lisboa. Uma destas, quando se dirigia a grande velocidade para o local, ao passar na Avenida Infante D. Henrique, tentando evitar o choque com outro veículo que seguia a seu lado, foi embater num pesado camião que estava estacionado junto do passeio.

Um dos lados da ambulancia ficou destruido, mas não houve desastres pessoais a lamentar.

O Algarve foi violentamente açoitado pelo temporal

(Continuação da página central)

Em Tavira, por motivo da chuva e do vento ciclónico que flagelou aquela cidade, as estradas e caminhos que a servem sofreram grandes danos e ficaram quase intransitáveis. A arboricultura sofreu grandes prejuízos, pois é elevado o numero de árvores derrubadas pelo vento. Na cidade, ruíram alguns muros. O temporal, felizmente, mostra tendência para amainar.

A cheia do Tejo com tendência a avolumar-se

SANTARÉM, 18 — Em consequência das chuvas constantes, a cheia do Tejo, que mantém cobertos os campos na sua maior parte, mostra tendência para se avolumar. Mantêm-se no entanto ainda livres todas as comunicações rodoviárias, com excepção da estrada de Reguengo, população mártir por efeito das inundações, pois está isolada, uma vez que a estrada, principal via de comunicação se situa a um nível mais baixo do que o dos campos onde se espraiam as águas das grandes cheias, daí resultando, mesmo alguns meses depois do escoamento, ficar a referida estrada impraticável por muito tempo.

Seria de desejar que se tomassem as necessárias providências, desde há muito reclamadas, mas sem uma solução prática para o angustioso problema.

Cortada a estrada Torres Vedras-Mafra

TORRES VEDRAS, 18 — Devido á chuva persistente que desaba sobre a região desde ontem, formou-se uma cheia que cortou a estrada que liga Torres Vedras a Mafra e á praia de Santa Cruz. O tráfego faz-se presentemente pelo Carvalhal.

Senhora ferida pelo desabamento de uma chaminé

CASTRO VERDE, 18 — Em consequência dos efeitos do temporal, desabou a chaminé da casa da sr.ª D. Mariana Julia Camacho, de 70 anos. Gravemente ferida nas pernas, foi conduzida para Lisboa, e ficou internada na sala de observações do Hospital de São José.

Sol, depois da chuva

LEIRIA, 18 — Após uma manhã pluviosa, pródiga de pequenas inundações, o sol surgiu ao princípio da tarde, limpando o céu das nuvens cinzentas.

Novas instalações da «Telecine»

A firma produtora de filmes «Telecine» inaugura amanhã, ás 17 horas, na Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, as suas novas e modelares instalações, com uma pequena festa, a que assistirão várias entidades oficiais, entre as quais o secretário nacional da Informação.

Desportistas angolanos

apresentaram cumprimentos ao ministro do Ultramar

Os dirigentes e componentes da equipa feminina de basquetebol do Sport Lubango e Benfica, que depois de amanhã participa num jogo da modalidade, no Pavilhão dos Desportos, esteve hoje, ao princípio da tarde, no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta.

O sr. comandante Peixoto Correia, a quem foram oferecidas lembranças, recebeu os visitantes na companhia dos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

A visita do dr. Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

noivo e de outras pessoas, deu um passeio a pé pela cidade.

Uma caravela de filigrana oferecida pela Liga dos Combatentes

O presidente e o secretário-geral da Liga dos Combatentes, srs. general Afonso Botelho e Faria Afonso, entregaram, na Embaixada do Brasil, ao dr. Kubitschek de Oliveira, sócio honorário, desde 1960, daquela patriótica colectividade, uma caravela de filigrana, assente sobre base de pau-santo, tendo as seguintes palavras gravadas numa placa de prata:

«Ao doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, alma lusíada, brasileiro insigne, a Liga dos Combatentes. Lisboa, 17 de Janeiro de 1963».

Os cinco quadros roubados em Caracas serão restituidos quando o Governo puser termo à sua «política repressiva»

— declarou um «informador das forças armadas nacionais de libertação»

CARACAS, 18 — Um correspondente anónimo, que se apresentou como «informador das forças armadas nacionais de libertação», declarou ontem á noite, pelo telefone, á agência France-Presse, em Caracas, que o roubo dos cinco quadros da exposição «Cem Anos de Pintura Francesa» era uma operação destinada a exercer pressão sobre o Governo venezuelano para que este ponha termo á sua «política repressiva» no país. O correspondente acrescentou que os quadros serão restituídos quando a política de repressão terminar.

O informador declarou que o roubo dos quadros era «um acto inteiramente político sem intenções especulativas» e acrescentou que os quadros se encontravam em perfeito estado e em local que a polícia não poderia descobrir.

Os quadros, que tinham sido emprestados pelo Museu de Arte Moderna de Paris e pelo Museu do Louvre, são de Picasso, Van Gogh, Cézanne, Gauguin e Braque.

Ontem, a polícia passou uma busca á Universidade, por se pensar que foram estudantes comunistas os autores do roubo, mas os quadros não foram encontrados. A polícia abriu fogo de metralhadora sobre os estudantes que se opunham á sua entrada e feriu três gravemente.

O ministro do Interior, Carlos Perez, anunciou mais tarde que, embora a busca na Universidade não tenha permitido encontrar os quadros, provou que ali funciona uma vasta organização subversiva, pois foram encontradas grandes quantidades de propaganda e documentos comprometedores.

Ontem, os dirigentes académicos realizaram uma série de reuniões «relampago» para evitar a intervenção da polícia e durante as quais anunciaram uma série de manifestações antigovernamentais. — (A. N. I. e F. P.).

EDUCAÇÃO DE BASE (2)

Melhorar o ensino básico comum é melhorar a orientação e a selecção

Nas actuais condições em que se encontra a nossa educação de base pode dizer-se, com grandes visos de verdade, que, após três anos de escolaridade obrigatória, se aproveita 23 % da população do País metropolitano para daí extrair todos os elementos humanos para as multiplas tarefas em que, entre nós, se exibe maior habilitação escolar do que a quarta classe, isto é, do amanuense ao catedrático.

Havemos de convir que o desperdício, ao sair da escola primária, de 77 % dos portugueses, é um luxo — ou um desmazelo — a que só uma nação riquíssima se poderia dar. Entre nós, isto é agravado por termos os pés sobre uma terra que, nem no solo nem no subsolo, possui o suficiente para uma vida autónoma e que tem no homem a sua maior riqueza, sem esquecer que é desse homem valorizado que ela mais carece para a obra enorme a realizar no Ultramar.

O numro de alunos da quarta classe que se candidatam aos estudos secundários e que, agora, deve oscilar por um terço dos que fazem exame das mesma quarta classe, tem de decidir o seu futuro escolar e, consequentemente, profissional aos dez anos de idade. A fixação prematura da escolha de uma carreira aos dez anos de idade é um mal que os jovens, as famílias e a Nação pagam inumeras vezes, por preço altíssimo e de consequências irreparáveis, feitas de frustrações, de desastres e de derrotas.

Fácilmente se evitavam esses males se se retardasse por mais alguns anos a escolha da carreira escolar que conduz ás profissões e se se tornassem os vários ramos do ensino secundário mais elástico nas possibilidades de permutas de transição. Visava, certamente, esta finalidade, em primeira mão, o projecto de unificação dos ciclos iniciais dos ensinos liceal e técnico.

A elevação do nível de educação de base, mantendo em regime de escolaridade obrigatória por mais dois anos as crianças portuguesas, além das imprevisíveis consequências, teria como resultado imediato possibilitar uma mais esclarecida escolha da subsequente carreira escolar.

Em plano paralelo, melhoraria sensivelmente a possibilidade de seleccionar os melhores para cada carreira escolar, isto é, de dar aos mais aptos e capazes para este ramo ou aquele a possibilidade de revelarem plenamente as suas capacidades e aptidões.

É evidente que o aumento da quantidade tem implícita a melhoria da qualidade. As actuais massas de alunos disponíveis não permitem satisfazer nem em quantidade nem em qualidade, as necessidades e exigências de uma economia em expansão e a sede de homens qualificados dos vastos territórios portugueses, em face de crescente desenvolvimento.

Sem orientação escolar não se aproveitam convenientemente todas as crianças

Um exemplo frizante da escassez actual de jovens portugueses «preparados» pode ser dado pelo facto de andar á volta dos 10 000 os alunos que por ano são distribuidos por todos os cursos profissionais de todas as escolas técnicas da Metrópole. A duplicação deste numero não daria ainda satisfação ás próximas necessidades da vida económica portuguesa.

Só elevando o nível da nossa educação de base se conseguirá, por um mais prolongado contacto com a escola, criar a mentalidade que leve massas maiores de jovens ao prosseguimento de estudos, possibilitando assim o melhor esclarecimento no que respeita á orientação escolar, a escolha da carreira escolar a seguir e, consequentemente, levando gente «melhor» á frequência dos estudos médios e superiores.

Se, na hipótese óptima, um menino de primeiras letras só 15 ou 16 anos depois será engenheiro, médico ou advogado, não percamos mais um minuto para criarmos as possibilidades dos melhores, fazermos médicos, advogados ou engenheiros.

A SEGUIR: «Pluralidade das escolas de educação de base».

Homens-rãs equipados com armas nucleares

SAN DIEGO (Califórnia), 18. — Segundo o jornal «San Diego Union», a Marinha norte-americana treina homens-rãs no emprego de cargas nucleares para missões de destruição submarina.

Armados com cargas cem vezes mais potentes do que os explosivos clássicos, os homens-rãs poderão fazer ir pelos ares instalações portuárias ou desimpedir o acesso a praias para desembarque.

Os homens-rãs que se treinam para trabalhar com cargas nucleares estão aquartelados na base naval da Ilha San Clemente, ao largo da Califórnia. — (F. P.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

O PORTO PELO TELEFONE

Homenagem postuma a um jornalista

PORTO, 18 — Passa hoje o 2.º aniversário do falecimento do jornalista Anacleto da Ponte, que fez parte dos corpos redactoriais da delegação de «O Século» e do «Diário do Norte». Por esse motivo, a Associação de Ciclismo do Norte — pois Anacleto da Ponte foi entusiasta daquela modalidade — mandou celebrar missa de sufrágio e promoveu uma romagem ao cemitério de Agramonte, onde foi colocada uma lápida no tumulo daquele jornalista.

Agredida pelo marido

A sr.ª D. Ermelinda da Conceição, de 21 anos, casada, moradora na Rua de Cedofeita, 349, encontra-se quase no fim do seu período de gravidez. Não obstante, seu marido, após uma altercação entre ambos, agrediu-a na cabeça. Embora o ferimento não seja de gravidade aquela senhora recolheu á enfermaria de partos do Hospital de Santo António, em estado emocional que talvez contribua para um parto prematuro.

Furto de medicamentos

Na P. S. P. queixou-se o sr. José do Carmo, morador em Lordelo, Guimarães, de que quando viajava numa automotora, lhe furtaram dois volumes com medicamentos e outros artigos no valor de 7 mil escudos.

Falecimento

Com 70 anos de idade, faleceu na sua residência, na Rua Cimo de Vila, 48, a sr.ª D. Ana de Oliveira Bastos Quintas, casada, proprietária. O enterro, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo pistoleiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A grande difamação» e «Athena» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cartouche» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

Abastecimentos de água em execução no País

No prosseguimento de um vasto programa que o Ministério das Obras Publicas e os Municípios de vários concelhos se impuseram, está a proceder-se ao abastecimento de água a várias localidades do País. Há dias terminaram os trabalhos para distribuição de água ao domicílio nas freguesias: de Silvares e Valverde, no concelho do Fundão; de Aguda, no concelho de Figueiró dos Vinhos; e de Minde, no concelho de Alcanena. Em todos foi empregada tubagem lusalite.

Estão prestes a terminar iguais empreitadas no concelho de Oeiras, em Barcarena, Lião e Liceia, e em Alferragide, no concelho de Cascais.

Também continuam em grande actividade os trabalhos da empreitada de reforço da conduta de abastecimento de água a Matosinhos, que envolve tubagem de grande diâmetro.

NÃO HOUVE tentativa de suicídio por parte do casal encontrado num quarto

Embora continue internada no Hospital de S. José, considera-se livre de perigo, e encontra-se completamente lucida, Maria Altina, que, juntamente com o homem com quem tinha relações de amizade, fora encontrada na madrugada de ontem, como noticiámos, inanimada num quarto da Calçada de Arroios.

A rapariga (cujo companheiro de aventura, Reinaldo Gomes, ainda se encontra em estado grave) interrogada sobre o que se havia passado naquela dramática madrugada, afirmou não terem tomado quaisquer barbituricos, o que esta manhã foi confirmado por análise feita ás urinas de ambos os protagonistas.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

FOI CRIADO o Hospital Psiquiátrico da Gelfa

Um decreto do Ministério da Saude, publicado hoje na folha oficial, cria, como dependência do Instituto de Assistência Psiquiátrica na zona Norte, o Hospital Psiquiátrico da Gelfa, que se destina ao tratamento das doenças e anomalias mentais, com o fim de obter a recuperação médica e social dos assistidos.

O novo hospital funcionará no edifício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos onde tem funcionado o Sanatório Marítimo da Gelfa.

O pessoal pertencente aos quadros do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos que se encontra ao serviço no Sanatório da Gelfa, e que não for colocado noutros estabelecimentos do mesmo Instituto, passará para os quadros do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

As despesas com a execução deste decreto serão satisfeitas pelas verbas para esse fim inscritas no orçamento da delegação da zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

EM 3 LINHAS

O Estado cedeu á Camara Municipal de Almada o terreno para a construção de uma escola primária na Fonte da Telha.

///

Foi aberto um crédito especial de 600 contos para reforço de algumas verbas do orçamento de Timor.

Um novo regime para o Fundo de Socorro Social

O «Diário do Governo» publicou hoje pelos Ministérios do Interior, das Finanças e da Saude e Assistência, um decreto que estabelece o regime por que deve reger-se, durante o corrente ano, o Fundo de Socorro Social.

Constituem receitas do Fundo, 5 % da receita dos espectáculos cinematográficos e outros divertimentos publicos; 3 % sobre a das competições ou demonstrações desportivas, espectáculos de circo e touradas, e 2 % sobre a dos espectáculos teatrais, excluídos os de declamação; 6$00 mensais por mulher, a pagar pelas empresas comerciais, industriais ou agrícolas que empreguem 50 ou mais mulheres — empregadas ou assalariadas — quando não tenham organizada a assistência á maternidade e á primeira infancia; 10 % sobre as importancias das contas referentes a despesas efectuadas em casinos, salões publicos de dança e diversão, botequins de luxo e outros estabelecimentos congéneres, incluindo as importancias devidas pela entrada e pela reserva de mesa; 10 % sobre o consumo de vinhos espumosos e licorosos e de bebidas espirituosas nos hoteis, restaurantes, cafés, cervejarias, confeitarias e estabelecimentos congéneres; o produto das taxas de $10 e $05 sobre cada caixinha, carteira ou carteirinha de fósforos vendida no continente e ilhas adjacentes, conforme o respectivo preço seja ou não multiplo da dezena de centavos; o produto do adicional de 20 % sobre a taxa de licença para uso de acendedores ou isqueiros; o produto do adicional de 10 % dos direitos de importação do tabaco estrangeiro manipulado e das bebidas alcoólicas da mesma origem; o produto do adicional de 100 % sobre a taxa de licença dos cães de luxo; o produto de subscrições ou espectáculos publicos organizados em benefício do Fundo; as doações, heranças, legados ou subsídios e donativos de quaisquer entidades publicas ou particulares; o produto da venda de mercadorias apreendidas pelas autoridades competentes que não sejam reclamadas pelos seus donos ou possuidores dentro do prazo de um ano; as mercadorias e artigos dados como abandonados nas alfandegas; o produto das multas aplicadas por infracção deste diploma; o produto das taxas de 100$00 sobre cada passaporte de turismo (passaporte ordinário) e de 50$00 pela sua prorrogação; os subsídios do Estado que forem atribuídos ao Fundo; os juros dos fundos capitalizados e quaisquer outros rendimentos ou auxílios.

Nos espectáculos teatrais ou cinematográficos realizados de dia a percentagem devida terá a redução de 50 %.

O decreto estabelece ainda as regras para o pagamento das taxas referidas, aplicação das receitas e multas por infracções ao disposto no diploma.

TRIBUNAIS

O causador de um acidente de viação em que morreu uma senhora foi condenado a pagar 158 contos aos herdeiros da vítima

A presente época judicial está a ser fértil, em diversas comarcas do País, em discussões de pleitos referentes a acidentes de viação, com algumas mortes, cujos autores, depois de prestarem contas á justiça no sector criminal, são em seguida demandados na parte cível com pedidos de indemnizações feitos pelas famílias das vítimas. A maioria destes processos são julgados na província e só através de acórdãos das entidades competentes, para efeitos legais, são tornados publicos na Imprensa da capital.

Um desses pleitos foi discutido no tribunal da comarca de Alcácer do Sal, sob a presidência do sr. corregedor dr. António Dias Garcia, ladeado pelos srs. juízes assessores drs. Soares Caramujo e Almeida Cunha. Trata-se de uma acção de pedido de indemnização num total de 348 contos. O acidente de viação ocorreu no dia 3 de Maio de 1959, numa estrada nacional, no sítio do Vale Gordo, freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal. Circulava no sentido Norte-Sul, a uma velocidade entre 90 e 100 quilómetros á hora, um automóvel particular guiado pelo sr. António Penalva, que transportava várias pessoas. Ao efectuar a manobra de ultrapassagem, um outro carro, conduzido pelo seu proprietário, sr. António Joaquim Santana Junior, este fê-la por tal forma que, quando retomava a sua mão, embateu com a parte traseira direita na parte dianteira esquerda do primeiro veículo, dando lugar a que este se desequilibrasse e se voltasse. O segundo automóvel, refere o acórdão, só parou a uns 150 metros do local do choque, tendo o outro ficado reduzido a um montão de destroços. Do acidente resultou a morte da sr.ª D. Josefa Aurora Garcia e gravíssimos ferimentos nos outros ocupantes que seguiam no carro do sr. Penalva. Estes, herdeiros da falecida, e o dono do automóvel destruido, intentaram a acção, representados pelos srs. drs. Ascensão Barbosa e Afonso Coelho Pinto, os quais pretenderam demonstrar que a culpa exclusiva do acidente fora do sr. Santana Junior, e pediram a sua condenação. Falaram ainda os srs. drs. Mário Bismark e Botelho Neves, respectivamente, patronos da companhia seguradora e do réu. Discutida a causa, o colectivo deu como provadas as alegações dos herdeiros da vítima e dos restantes sinistrados, condenando, solidariamente, a companhia e o sr. Santana Junior, no pagamento de uma indemnização no total de 158 000$00.

Acusados de um importante desvio

Sob a presidência do sr. corregedor dr. António de Almeida Moura, prosseguiu esta tarde, com muito interesse, no colectivo do 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, a audiência — 6.ª sessão — do julgamento dos dois acusados do desfalque de cerca de 5000 contos, praticado na Sociedade de Fomento Ultramarino (SOFUL). A sessão é preenchida pela inquirição de várias testemunhas de acusação, largamente instadas pelos srs. drs. Alfredo Pimenta, que representa os assistentes no processo, dr. Américo Pais Couto, e seu filho, sr. Francisco Couto, ambos da Mealhada, sócios e credores daquela empresa.

Na próxima quarta-feira, o perito contabilista sr. dr. Silva Passos, administrador de falências, voltará a depor em audiência, para manifestar, mais uma vez, a pedido do colectivo, o seu parecer acerca de um outro relatório que lhe foi presente para estudo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); esferográfica; requerimento de Altino da Cunha Guimarães Junior; certidão de Artur Salvador Brito; guia de liberdade condicional; cartão de Laura Godinho Guerreiro; lenço de seda; três sombrinhas; chapeu de chuva; par de luvas e um braçal com a letra T; luva desirmanada; tampão de depósito de gasolina; «claxon», e diversas argolas com chaves.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

em «O Chinelo»; depois em «O Moscardo», e todos os anos saia com os catálogos cómicos em comentário ás obras expostas no salão da S. N. B. A. Foi há mais de meio século...

Quando se proclamou a Republica andava Francisco Valença empenhado na publicação dos seus famosos «Varões Assinalados», obras de verve e de admiração singulares onde alinharam Miguel Bombarda e Julio de Vilhena, Manuel de Arriaga e António José de Almeida, João Chagas e o dono da Quinta da Princesa. Dirigiu depois o semanário «O Espectro», lançou «Os Meus Domingos», com André Brun e «A Semana do Chiado» com Anibal Soares.

Foi desenhador do Museu Etnológico Português onde o meteu o seu fundador e primeiro director, o prof. Leite de Vasconcelos.

Quando se fundou o «Sempre Fixe», Francisco Valença tornou-se a sua primeira coluna e, na primeira página do semanário, ficaram centenas e centenas de obras suas que são uma verdadeira crónica da vida portuguesa de dezenas de anos.

As suas obras tinham um cunho artístico firme, de boa escola. Era um artista de raça. Obras suas encontram-se no Museu Nacional de Arte Contemporanea no Museu Soares dos Reis, em muitos museus de província, além do Museu Etnológico onde a sua actividade foi enorme até se reformar, atingido pelo limite de idade.

Nos ultimos tempos recolhera-se a sua casa, num quarto andar da Rua Latino Coelho, sem elevador, mal podia sair. Depois a doença imobilizou-o e não mais saiu. Era o fim que se aproximava e que chegou ontem, entre os carinhos de sua esposa a sr.ª D. Perpétua Julia Henriques Teixeira Valença, de sua irmã, a sr.ª D. Inês Candida Valença e Silva e de seus sobrinhos que muito lhe queriam.

Ficou esta tarde no cemitério dos Prazeres e com ele se enterra verdadeiramente uma arte que entre nós perdeu o vigor, a expressão e a função social que desempenhou noutros tempos: a caricatura.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar no funeral pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes.

FALECIMENTOS

D. Antónia Candida de Araujo Leite Mendo

MIRANDELA, 18.—Faleceu ontem a sr.ª D. Antónia Candida de Araujo Leite Mendo, de 87 anos, viuva de Albino Luís Mendo.

Era mãe dos srs. eng.º Angelo Jorge de Araujo Mendo, director dos Caminhos de Ferro de Nampula; arq.º Albino Luís de Araujo Mendo, Macário Norberto Mendo, funcionário aposentado do quadro aduaneiro do Ultramar; João Baptista Mendo, guarda-livros no Porto; Fernando Duarte Mendo, comerciante em Benguela; e das sr.ªs D. Maria Graziela de Araujo Mendo, professora oficial em Mirandela, D. Antónia Albina Mendo e D. Maria Alice Mendo Trigo, professora oficial em Moçamedes.

O funeral realiza-se esta tarde, para jazigo de família, no cemitério desta vila.

D. Jesuina Cordeiro

SOURE, 18.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Jesuina Cordeiro, de 83 anos, viuva, que era mãe dos srs. José Cordeiro Lopes e das sr.ªs D. Emília, D. Celeste e D. Aurora Cordeiro Lopes e sogra da sr.ª D. Hermínia Dionísio da Silva Lopes e dos srs. Manuel Simões, Amadeu Contente e Abílio Lopes Pinto.

O funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento.

António Augusto Pereira Baptista

ÉVORA, 18.—Da igreja da Misericórdia, para o cemitério local, saiu, com grande acompanhamento o funeral do sr. António Augusto Pereira Baptista, de 78 anos, que durante muitos anos foi professor primário da Escola da Casa Pia de Évora e funcionário do Banco do Alentejo. Também durante muitos anos, o extinto fez parte de vários agrupamentos artísticos eborenses, como exímio violinista.

Deixa viuva a sr.ª D. Julia Adélia Pires Baptista e era pai das sr.ªs D. Beatriz da Conceição Pires Baptista e D. Maria Julia Pires Baptista Santos Pereira.

José de Matos

ÉVORA, 18. — Em veículo militar, saiu hoje, pelas 12 horas, da capela militar do Senhor Jesus da Pobreza, para o cemitério dos Remédios, o funeral do sr. José de Matos, segundo-sargento reformado do Exército, viuvo, natural de Nelas, que há muitos anos residia em Évora.

O finado era pai do sr. Josué Matos e das sr.ªs D. Ana da Conceição Matos Dimas e D. Rosa da Conceição Matos de Brito e sogro dos srs. eng.º José Dimas e Joaquim Perdigão de Brito.

SUFRÁGIOS

Abelino dos Santos Tomé

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa pelo eterno descanso do sr. Abelino dos Santos Tomé.

VIDA RELIGIOSA

O Oitavário pela União da Igreja

De hoje até ao dia 25 a Igreja Católica celebra o Oitavário pela União da Igreja, como o faz anualmente. A importancia e a actualidade do Oitavário tornaram-se mais evidentes com o Concílio Ecuménico Vaticano II e os constantes apelos do Santo Padre João XXIII.

A Direcção Nacional da União Missionária do Clero promove, á semelhança dos anos anteriores, a celebração solene do Oitavário da Universidade, na igreja de S. Domingos, ás 18 horas, com pregação apropriada em cada um dos dias. As intenções fixadas para hoje, estão a cargo do rev. padre Agostinho Veloso, S. J., que falará sobre «O regresso de todos os errantes á unidade da Igreja».

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

38816 ..... 900 000$00

(1.ª SÉRIE)

38816 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

38815 ..... 3 115$00

38817 ..... 3 115$00

(2.ª SÉRIE)

4870 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)

4870 ..... 80 000$00

(2.ª SÉRIE)

18173 ..... 60 000$00

(1.ª SÉRIE)

18173 ..... 40 000$00

(2.ª SÉRIE)

6877 ..... 30 000$00

(1.ª SÉRIE)

6877 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

9343 10486

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)

3123 14034 32118 38207

Premiados com 2 000$00
(EM CADA SÉRIE)

731 2019 15256 22993 24654
33865 37280 38960

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)

80 2380 2424 3011 4969
5251 6946 7138 7341 8007
12350 19761 19791 20192 20392
22153 23084 23108 23268 24054
24577 25592 25940 26094 26744
28145 28966 30893 33538 38290
41481 41714 42071 42428 42898

Premiados com 200$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **16, 870, 173 e 877.**

Premiados com 150$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de **38801** a **38900**, de **4801** a **4900**, de **18101** a **18200** e de **6801** a **6900**.

Premiados com 110$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **5, 6 e 7.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O prefeito de S. Paulo em Lisboa

(Continuação da página central)

Paulo esteve na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, onde foi recebido pelo respectivo presidente, nosso colega na Imprensa António Morais de Carvalho, que se encontrava acompanhado de outros dirigentes e de muitos jornalistas.

O sr. dr. Hélio de Mendonça manifestou o prazer com que visitava aquele organismo e entregou ao presidente da direcção uma mensagem de saudação do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, do qual é sócio, aos jornalistas portugueses.

O prefeito da cidade paulista era acompanhado pelos srs. dr. José Augusto da Silva Ribeiro, vice-presidente do Município de São Paulo; dr. Luís Domingues de Castro, secretário dos Negócios Internos e Jurídicos; dr. Mantelli Neto, deputado estadual; e Américo Sugai, vereador.

A audiência do Chefe do Estado

Cerca das 17 horas, o sr. dr. Hélio de Mendonça esteve no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. Presidente da República, a quem apresentou cumprimentos e entregou também uma mensagem do sr. dr. Ademar de Barros, de saudação ao sr. almirante Américo Thomaz e ao povo português.

Estiveram presentes, á audiência, as outras individualidades brasileiras já referidas e os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e dr. Sacadura Santos, da Secção Luso-Brasileira do S. N. I.

Durante a tarde, o prefeito de São Paulo apresentou também cumprimentos aos srs. almirante Henrique Tenreiro e eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

O prefeito de São Paulo irá ao Ultramar

O sr. dr. Hélio de Mendonça, segue amanhã para Madrid, a caminho de Milão, onde passará uma semana, como convidado da cidade.

Voltará, depois, a Lisboa, de onde se dirigirá a Paris, a fim de visitar a rede de instalações do «Metro». No dia 6 de Fevereiro participará no voo inaugural da nova carreira da TAP Lisboa-Munich e, no regresso ao Brasil, visitará Angola e Moçambique, a convite do Governo português.

Visita a Évora de personalidades brasileiras

ÉVORA, 18. — Cerca das 12 horas, chegou a esta cidade uma embaixada de jornalistas, e professores e alunos brasileiros, do Estado de São Paulo, que se encontram de visita ao nosso País.

Os visitantes foram recebidos nos escritórios da Comissão do Turismo pelos srs. dr. António dos Santos Cartaxo, representante do governador civil; dr. João Luís Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal; Francisco José Caeiro, presidente da Comissão Municipal de Turismo, e dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital de Évora.

Os brasileiros, após os cumprimentos, visitaram a Sé, o Templo de Diana, o Museu Regional, a Biblioteca, o Largo dos Colegiais, a antiga Universidade e a igreja de S. Francisco. Seguiu-se um almoço, no Palácio de D. Manuel. À tarde, os visitantes brasileiros seguiram para Vila Viçosa.

Dizem os leitores...

Falta de cuidado com os pombos da cidade, que morrem de fome

Escreve-nos um leitor, pedindo-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para o abandono a que são votados os pombos da cidade, nalguns locais onde muitos morrem á fome e por falta de cuidados. Eis o que nos diz o nosso correspondente:

«No decurso de uma visita que efectuei, há alguns dias, ao Museu Arqueológico, nas ruínas do Convento do Carmo, notei, a determinada altura, que em cima do relvado estava um pombo em posição que me pareceu estranha. Aproximei-me, verifiquei que a ave estava moribunda, pelo que pretendi entregá-la a um dos guardas do museu. Este, numa atitude indiferente, talvez pela repetição de casos semelhantes, informou-me de que, naquele mesmo dia, já tinha atirado uns seis pombos para o caixote do lixo, e que nada havia a fazer. Observou, também, que, «todos os anos, por esta altura, morrem muitos pombos á fome, pois ninguém quer saber deles!». Decorridos alguns minutos, o pombo morreu nas minhas mãos.

«Estará isto certo? Se não existem meios que permitam alimentar os numerosos pombos da nossa cidade, porque não adoptar as medidas que outras grandes cidades têm posto em prática, exterminando, por processos tão humanos quanto possível, as infelizes aves. O contraste é flagrante: num local em que se cuida carinhosamente de pedaços de pedras (as quais, pelo facto de apresentarem interesse arqueológico não deixam de ser pedras), seres que sentem e sofrem como seres humanos caem aos nossos pés á míngua de alimento».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Um fotógrafo ofereceu um dos seus rins para salvar Gaitskell

LONDRES, 18 — «A utilização de um rim artificial, durante a noite, permitiu uma certa melhoria do estado de saude de Hugh Gaitskell» — anuncia-se no Middlesex Hospital, mas ainda não é possível fazer prognósticos sobre o efeito definitivo desta terapêutica. O coração de Gaitskell dá contudo, sinais de fraqueza e o seu estado de saude piora perigosamente.

O Partido Trabalhista anunciou, entretanto, que foi chamado outro médico, o nono, para assistir a Gaitskell. Vem juntar-se aos especialistas de pulmões, coração, rins e vias urinárias.

São 40 as pessoas que tratam actualmente Hugh Gaitskell. Nesse numero estão incluidos médicos, enfermeiras, técnicos de laboratório e bioquímicos.

Quando foi anunciado que seria usado um rim artificial, um fotógrafo de Coventry enviou um telegrama para o hospital oferecendo um dos seus rins a Gaitskell. O fotógrafo, Norman Bridges, diz no telegrama: «Ofereço um rim se for necessário. Grupo de sangue A, 39 anos».

Gaitskell deu entrada no hospital no dia 4 e o seu estado tem piorado de dia para dia.

Com 56 anos, o dirigente trabalhista sofre de um virus misterioso que produz pleurisia e pericardite — inflamação da membrana que envolve o coração — e de complicações renais e abdominais. — (F. Presse e Reuter).

MAIS OFERTAS

LONDRES, 18 — Quinze pessoas já telefonaram ou telegrafaram, desde a meia-noite, para o hospital onde Gaitskell está internado, oferecendo-se para darem um rim ao dirigente trabalhista, caso isso contribua para salvar-lhe a vida. — (A. N. I.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

PROSSEGUINDO NA SUA CAMPANHA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS AOS TOTOBOLISTAS QUE SE HABILITEM AOS SEUS BALCÕES O

QUIOSQUE TIVOLI

anuncia que foi atribuída ao reverendo padre David de Oliveira e Silva, igreja da freguesia de Massarelos, Porto, uma máquina de barbear

PHILISHAVE

7

PRÉMIOS GRANDES

distribuidos
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

apenas nas 3 primeiras
semanas de 1963

Extracção de hoje:

18.173 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

6.877 — 4.º PRÉMIO

50 CONTOS

Nos jornais de amanhã de manhã, serão publicados os outros prémios de categoria, desta extracção, igualmente distribuidos em bilhetes com

O CARIMBO E A MARCA DA

CASA DA SORTE

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE

4870 — 200 contos

bilhete certo, vendido ao balcão da popular e centenária Casa

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Os grandes capitalistas ao lado de Goulart

— segundo declarações de Carvalho Pinto que tiveram o efeito de uma bomba em São Paulo

SÃO PAULO, 18. — «Para equilibrar as finanças brasileiras é preciso um homem forte, capaz de impor ao país uma verdadeira economia de guerra» — declarou á imprensa Carvalho Pinto, governador cessante do Estado de São Paulo, e tido como provável ministro das Finanças no Governo de salvação pública que o presidente Goulart está a formar.

Personalidade que tem a confiança da alta burguesia industrial, Carvalho Pinto surpreendeu os jornalistas tomando a defesa de certas posições «nacionalistas», mesmo «trabalhistas», da política governamental.

«A economia brasileira» — disse — «tem o direito e o dever de se defender contra certos investimentos estrangeiros e de regulamentar a exportação dos lucros das companhias estrangeiras».

MUDANÇA DA MENTALIDADE CAPITALISTA

«Finalmente surpreendeu-me» — acrescentou — «que é preciso acabar com a miséria económica das regiões subdesenvolvidas do país. As grandes fortunas brasileiras estão, presentemente, menos interessadas na especulação pura do que nos investimentos produtivos e criação de novos mercados». Carvalho Pinto, tendo explicado, em pormenor, a mudança de mentalidade que se observa nos grandes capitalistas paulistas, asseverou que estes estão dispostos a colaborar com o Governo federal para a aplicação do plano governamental de desenvolvimento, sobretudo o referente ao Nordeste.

As declarações de Carvalho Pinto tiveram em São Paulo, capital económica do Brasil, o efeito de uma bomba. O governador é, com efeito, tido por retinto conservador, pensando-se que não teria agora tomado a posição que tomou se os seus amigos da grande industria não lhe tivessem dado o seu acordo. — (F. P.).

O SENADO APROVOU A EMENDA A' CONSTITUIÇÃO

BRASÍLIA, 18. — O Senado federal aprovou a emenda constitucional suprimindo o denominado «Acto Adicional». A volta imediata ao presidencialismo está, pois, autorizada pelo Senado. Hoje, a Camara dos Deputados discutirá a emenda. — (F. P.).

DESAPARECERAM 99 PESSOAS NUM NAUFRÁGIO

SEUL, 18. — Desapareceram 99 pessoas, receando-se que tenham morrido afogadas, por se ter afundado um «ferry-boat» próximo da costa sudoeste da Coreia — anunciou a Polícia.

Apenas um dos 91 passageiros se salvou. Dos nove tripulantes não há qualquer notícia. — (R.).

Protesto em Washington

WASHINGTON, 18. — Os representantes dos armadores de 17 países, incluindo Portugal, reuniram-se ontem com a comissão marítima federal dos Estados Unidos, a fim de protestarem contra os actuais regulamentos que obrigam os armadores filiados nas conferências de navegação a apresentar á comissão as suas tabelas de fretes. — (A. N. I.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O ORÇAMENTO DE KENNEDY CRITICADO — O orçamento para o ano fiscal de 1963-64 apresentado pelo presidente Kennedy, aumentará em seis por cento o numero de desempregados, — pois apenas prevê um desenvolvimento de 3,5 por cento da actividade económica do país — declarou o presidente da central sindical A. F. L.-C. I. O., George Meany.**

● PLEBISCITO NA CAXEMIRA — Registou-se um certo progresso nas conversações indo-paquistanesas sobre o problema da Caxemira, iniciadas anteontem em Nova Deli — segundo informação de fonte fidedigna. As duas delegações estudam, nomeadamente, a possibilidade de organizar um plebiscito no território em disputa.

● **PROJECTO DE UNIÃO ENTRE O SENEGAL E GAMBIA — Falando do projecto de união Senegal-Gambia, na Camara de Comércio de Ziguijchor, onde se encontra, em visita oficial, o presidente Senghor, do Senegal, afirmou que «a Senegambia será uma realidade dentro de dois anos».**

O delegado chinês

foi pateado e assobiado no congresso comunista reunido em Berlim-Leste

BERLIM (Sector Oriental), 18.—Assobios, gritos e pateada afogaram completamente a voz de Wu Shiu Tchuan, representante da China no congresso do Partido Comunista da Alemanha Oriental, quando ele lançou violento ataque contra o revisionismo jugoslavo.

O primeiro-ministro soviético, que implicitamente era também alvo do ataque feito pela China, não estava presente na sala.

A despeito da humilhação publica sofrida pela delegação chinesa, Wu Shiu terminou o seu discurso em tom conciliador.

«Não abrandaremos os nossos esforços para vencer as diferenças de opinião. A China é a favor de uma conferência global em alto nível que discuta as diferenças e acabe com as polémicas. Sem discussões há o perigo de uma cisão no campo comunista».

BARULHO ENSURDECEDOR

Wu Hsiu Tchuan disse que o grupo de Tito «se rendeu aos imperialistas. Está a usurpar o título de comunista».

Nesta altura, de todos os lados da sala, ouviu-se barulho ensurdecedor feito pelos 4500 delegados dos 70 países que escutavam o ataque chinês.

O presidente do Congresso, Verner, tocou quatro vezes a campainha e disse a Wu: «A Jugoslávia está a servir fielmente a causa do socialismo».

Depois do delegado chinês ter acabado o discurso e voltado para o seu lugar, Verner disse: «Em nome do Partido e do Congresso dos partidos rejeitamos resolutamente, os ataques grosseiros feitos pela China ao fraternal partido da Jugoslávia».

O delegado chinês pôs-se a olhar para as suas notas quando prolongados aplausos saudaram as observações de Verner.

CUBA ALINHA COM A U. R. S. S.

Por seu lado, o delegado de Cuba, Armando Hart, alinhou, com ligeiros cambiantes, pelas posições soviéticas. Afirmou a adesão do seu partido aos princípios da co-existência pacífica e o empenho de Cuba em negociar com os Estados Unidos uma solução das suas divergências. — (F. P. e R.).

Confusão em Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

mum, colocados perante as «realidades» por Couve de Murville, em salvar o que ainda é possível.

As discussões sobre o adiamento «de facto» das negociações com Londres poderiam arrastar-se ainda bastante, posto que a tal solução «elegante» ainda não foi encontrada.

O fim das actuais negociações entre o Mercado Comum e a Grã-Bretanha já não é, contudo, mais que uma questão de subtileza diplomática.

Adiamento «de facto» e não «de jure», parece ser, a despeito do segredo observado quanto ás suas reuniões de ontem, a fórmula «elegante» para a qual se orientariam os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis». Informado da ameaça que paira sobre as negociações, Edward Heath levou ao conhecimento dos «Seis» que rejeitava categóricamente toda a suspensão das actuais conversações. De Londres, o Foreign Office salientou que, na sua opinião, o adiamento equivaleria ao rompimento.

A situação é tanto mais complicada, notam os observadores, quanto a determinação da França em pôr termo ás negociações acabou por ser tomada a sério pelos seus cinco parceiros. Estes, que, por razões políticas e «sentimentais», continuam partidários da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, tomaram bruscamente consciência das realidades económicas e agrárias que o alargamento da C. E. E. nas actuais condições poria em causa. Os «cinco» tão-pouco têm manifestamente o propósito de promover uma cisão do Mercado Comum por simples simpatia quanto a Londres. — (F. P.).

ALTERNATIVA POSTA Á FRANÇA

BRUXELAS, 18. — Os cinco companheiros da França no Mercado Comum Europeu apresentaram hoje àquele país a alternativa de continuarem as conversações para a entrada da Inglaterra na Comunidade ou de fazerem cair sobre a França a responsabilidade da suspensão das negociações. — (R.).

O REATAMENTO DAS CONVERSAÇÕES NÃO SE FARIA ANTES DE DOIS ANOS

ESTRASBURGO, 18 — «Estamos actualmente em gravíssima situação. Não se poderá saber antes de hoje á tarde se se vão romper as negociações. Se forem rompidas, não vejo possibilidades de as retomar antes de um certo intervalo, ou seja, dentro de dois, três ou cinco anos. Um rompimento consagraria a divisão permanente da Europa» — declarou esta manhã o presidente da Assembleia do Conselho da Europa, Federspiel, numa conferência de Imprensa.—(F. P.).

ADENAUER CHEGA DEPOIS DE AMANHÃ A PARIS

PARIS, 18 — Adenauer, que deve conferenciar nos três primeiros dias da semana que vem com de Gaulle, deve chegar a Paris no domingo, pelas 16 horas. As conversações dos dois estadistas, a sós, começarão na segunda-feira de manhã, no Eliseu. — (F. P.).

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Comissão de Descolonização?

NOVA YORK, 18. — Consta que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos participarão novamente, este ano, nos trabalhos da Comissão de Descolonização da O. N. U.

As respectivas delegações fizeram reservas expressas quanto á sua participação futura quando foi resolvido aumentar de 17 para 24 o numero dos membros da comissão — com receio de que os novos membros desequilibrassem ainda mais a composição da referida comissão. Contudo, a escolha, anunciada pelo presidente da Assembleia Geral, da Bulgária, Chile, Costa do Marfim, Dinamarca, Iraque, Irão e Serra Leoa, parece suficientemente equilibrada para que as delegações norte-americana e britânica se associem novamente este ano ás deliberações. — (F. P.).

Tarde de elegância, ontem para a Senhora D. Sara Kubitschek

Ontem foi sem dúvida, o programa mais feminino a que a esposa do Senhor Dr. Juscelino Kubitschek assistiu, durante a triunfal visita que estão fazendo a Portugal. E foi o mais feminino porque a Senhora D. Sara Kubitschek, como senhora elegantíssima que é, não quis deixar de assistir a um desfile de modelos com as últimas criações da moda.

Assim, no conforto requintado dos salões de Modas Aristone onde já é tradicional receber as mais insignes damas que visitam o nosso País, entre as quais nos lembra S. A. R. a Princesa Margarida, foi a Senhora D. Sara, acompanhada da sua encantadora filha Márcia e de alguns membros da sua comitiva, assistir a uma passagem das últimas novidades da moda de Roma, Paris e de Lisboa, naturalmente.

Com impecáveis modelos, graciosos manequins franceses, espanhóis e portugueses, foram desfilando, maravilhosas e originais criações para manhã, tarde, «cocktail» ou noite, deixando na ilustre assistência uma agradabilíssima impressão, vivamente exteriorizada pela insigne dama brasileira, ao despedir-se dos directores de Aristone e depois de percorrer todas as instalações desta famosa organização, que se pode considerar das melhores de todo o mundo.

A senhora de Kubitschek apreciando um lindo modelo de «Aristone»

Encerrada a fronteira de Hong-Kong

HONG-KONG, 18—O «China Mail» anuncia que as autoridades chinesas e britanicas fecharam hoje, «por consentimento mutuo», a sua fronteira terrestre em Hong-Kong.

A notícia do encerramento da fronteira segue-se á apresentação, por Pequim, de um «sério protesto» junto da Grã-Bretanha contra demolições na velha cidade de Kowloon. A China afirma que essas demolições eram uma violação grosseira da soberania chinesa.

Em Londres, o Foreign Office negou haver base para reivindicação da China sobre Kowloon.—(R.).

SURPRESA EM LONDRES

LONDRES, 18.—Há 64 anos que a China não exerce qualquer «jurisdição» sobre «Kowloon City», motivo por que o protesto de Pequim contra o programa de saneamento previsto pelas autoridades de Hong-Kong nesse pequeno enclave e a reafirmação da soberania chinesa sobre esse território foram acolhidos com surpresa em Londres.

Sem querer discutir a questão da soberania, os círculos autorizados britanicos admitem que ao terminar o arrendamento por 99 anos, firmado em 1898, relativamente ás regiões a norte da cidade de Kowloon até á fronteira chinesa (Kowloon City é um enclave nesses territórios) e na ausência de um novo acordo esse sector voltará para a China.—(F. P.).

Kennedy e Fanfani teriam decidido eliminar as bases de mísseis em Itália

WASHINGTON, 18 — No decorrer das conversações entre o presidente Kennedy e Amintore Fanfani, foi tomada a decisão de eliminar as bases de foguetões de alcance médio instaladas na Itália.

Essa decisão estaria implícitamente contida na fórmula do comunicado pelo qual o presidente dos Estados Unidos e o presidente do conselho italiano, «concordam na necessidade de modernizar os armamentos nucleares e convencionais e as forças que os dois países colocam á disposição da aliança». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Havia mau tempo em todo o território do Continente português com vento forte de Sul e chuva forte, por acção de um sistema depressionário centrado a cerca de 200 quilómetros a sudoeste do Porto.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 9°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 12°; Lisboa, 12°; Faro, 13°; Funchal, 12°; Sagres, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 12°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,4; mínima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do mau tempo, com vento forte de Sul, rondando para Sudoeste. Chuva moderada ou forte e possibilidades de trovoada.

Automobilismo

EXPERIÊNCIA PARA MEDITAR:

A interdição da circulação de veículos automóveis em zonas acanhadas dos centros de velhas cidades

A municipalidade de Roma acaba de constituir zonas interditas a veículos, numa tentativa de solucionar o problema da circulação no centro da «cidade eterna». Esta decisão não é nova em Roma: há dois mil anos, no tempo de Augusto, nenhum veículo, com excepção do carro do imperador, era autorizado a circular nas ruas da capital romana, entre o amanhecer e o pôr do sol. Os transportes de mercadorias e materiais necessários ás construções na cidade, que contava já um milhão de habitantes, faziam-se durante a noite. Na Roma actual, que tem mais de dois milhões de habitantes e quase meio milhão de veículos (!), mas onde as ruas do centro não são mais largos do que no tempo de Augusto, o tráfego rodoviário tornou-se o mais difícil e complicado de todas as capitais do Mundo. Roma está a suportar o fardo de um aflitivo crescimento do seu parque automóvel, sem contar com uma multidão diabólica de «scooters». São precisamente esta quantidade e a falta de experiência dos condutores os responsáveis pela paralisia da circulação romana.

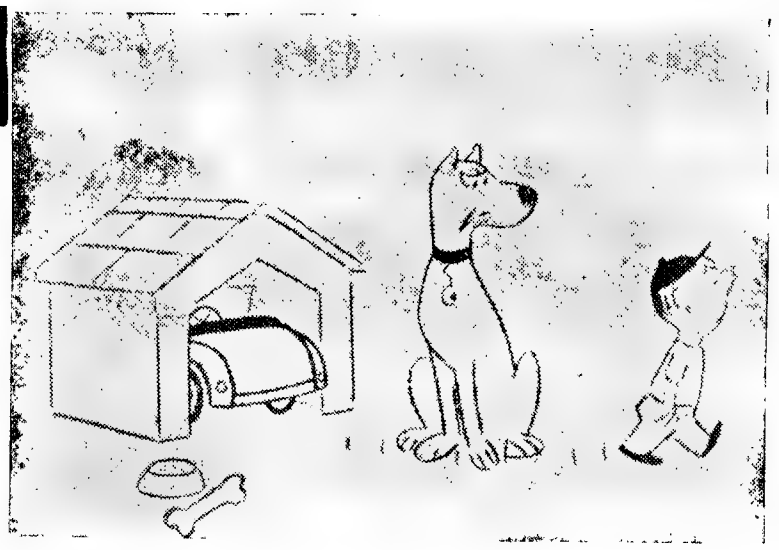
Os italianos têm, com justiça, a reputação de conduzirem depressa, mas vão deixar de tê-la, pois é-lhes precisa quase uma hora, só para atravessar o centro da capital, percurso que um peão faz em dez minutos apenas.

Desde os Jogos Olímpicos de 1960 que Roma procura resolver tão grave poblema. Abriram-se nove saídas novas da cidade, construiram-se viadutos, pontes, tuneis, avenidas de sentido unico e uma moderna auto-estrada de cintura, a «Via Olímpica». Roma viu-se descongestionada, mas não se solucionou o problema rodoviário do centro da cidade, agravado com o aumento considerável do numero de veículos em circulação. Como se disse, só Roma possui 500 000 veículos registados.

A medida agora adoptada, estabelecendo enclaves proibidos á circulação motorizada, tenta levar a essa solução. Embora haja quem se oponha a tal recurso, a população, de um modo geral, acolheu muito bem esta iniciativa municipal.

Uma medida semelhante foi adoptada na cidade de Metz e pensa-se que, também, em Paris se fará a mesma coisa, em relação ás avenidas dos grandes armazéns e certas zonas do centro, onde é impossível, de momento, alargar ruas estreitas e acabar com cruzamentos perigosos e causadores de tremendos engarrafamentos.

De um modo geral, os velhos centros de cidades francesas, alemãs e italianas vão ficar, brevemente, com zonas interditadas á circulação rodoviária diurna. No momento, já existem locais de estacionamento proibido nessas zonas de intenso movimeno de pessoas e de grande actividade comercial.



SEM PALAVRAS

OS TESOUROS AUTOMOBILÍSTICOS REUNIDOS EM BEAULIEU

de SOPHIE FALISZEWSKI

Vai longe o tempo em que cada automóvel, que circulava pelas estradas, tinha de ser precedido de um homem agitando uma bandeirola vermelha. Hoje em dia, habituámo-nos a que um automóvel nos proporcione, não só conforto e velocidade, como ainda elegancia de linhas e fácil direcção. Todavia, há e continuará a haver ainda pessoas apaixonadas pelos modelos antigos, os vulgarmente chamados «Donas Elviras». Para esses, não há maior prazer que o polir os bronzes e amarelos dos automóveis, ou tratar cuidadosamente, e com carinho quase paternal, dos velhos bancos forrados a cabedal...

Existe na Grã-Bretanha um museu que contém mais de 200 modelos de veículos antigos: automóveis, motos e motocicletas, veículos de bombeiros, autocarros, etc. Trata-se do Museu Automóvel Montagu, em Beaulieu, Hampshire.

O museu foi fundado em 1952, pelo actual «lord» Montagu, em memória de seu pai, entusiasta por automóveis e deputado que, no Parlamento, nunca deixou de lutar pelos direitos dos automobilistas.

De início, o museu pode dizer-se que eramodesto — tratava-se apenas de alguns veículos em exposição no átrio do palácio de «lord» Montagu. Hoje em dia, porém, conta com modelos de todo o Mundo e os visitantes acorrem a observá-los.

A peça mais antiga em exposição no museu é um modelo de John Knight, que data de 1895. Sendo o primeiro automóvel a gasolina, a percorrer as estradas da Grã-Bretanha, era capaz de dar a velocidade «fantástica» de oito milhas por hora!... Pode apreciar-se, ali, também, um «De Dion-Bouton» de 1903, modelo francês e que foi o primeiro automóvel a ser exposto no museu. Todos os anos, este modelo participa no «Rallye de Donas Elviras», de Londres a Brighton.

Um dos modelos americanos em exposição é o pequeno automóvel eléctrico da rainha Alexandra, de que esta se servia nos jardins da sua residência de Sandringham House, em Norfolk. Além disso, pode também apreciar-se um enorme «Mercedes» alemão e um carro de bombeiros que conheceu melhores dias, começando por ser um antomóvel de turismo...

Misto de bicicleta e automóvel, encontra-se exposto o «Pennington Autocar», de 1896, e não há duvidas de que este veículo de rodas devia ser fascinante de guiar... Aos passageiros cabia a honra de seguirem sentados mais á frente do que as rodas dianteiras.

O museu conta ainda com três carros de corridas, entre eles o «Golden Arrow», de 1929, que chegou a deter o «record» de velocidade e o «Sunbean», de 1927, que foi o primeiro automóvel a exceder as 200 milhas por hora.

Um dos recantos da secção destinada aos automóveis de corrida é especialmente dedicado a Mike Hawthorne e a Peter Collins, os jovens volantes britanicos, que se tornaram mundialmente famosos antes de morrerem trágicamente.

No museu podem ainda apreciar-se uma velha diligência e um eléctrico de Newcastle, com lotação para 84 pessoas.

«Lord» Montagu afirma que a história dos transportes está íntimamente ligada á história da civilização e que estes veículos são representativos de parte da história do próprio homem, que procura sempre fazer melhor do que o que se encontra já feito.

SOPHIE FALISZEWSKI

«Pequenas cilindradas»...

- **Na actual temporada europeia, o «Sunbeam» foi o carro preferido pelos milionários e «play-boys» em férias. E' o automóvel preferido de Françoise Brion, protagonista de «Amor em férias».**
- **Segundo um psicólogo americano «as mulheres entre dezoito e vinte anos preferem os carros conversíveis, nas cores escarlate, vermelho, amarelo-vivo ou branco. Dos vinte aos trinta elas gostam dos carros azuis ou verdes, cores de acção calmante. Depois dos trinta, o ideal, para elas, é o carro sóbrio, preto ou azul-marinho».**
- **A «Citroen» vai introduzir uma modificação no seu «DS 19»: uma caixa de velocidades, de comando mecanico. Os primeiros modelos com esta inovação serão lançados no mercado, ainda este mês.**
- **Vai ser instalada, nas proximidades do Porto, uma fábrica de tractores de patente finlandesa. A unidade industrial deverá estar concluída em 1964.**
- **A industria automóvel italiana atravessa uma fase de intenso desenvolvimento. Nos primeiros sete meses deste ano a produção foi de 500 000 veículos (o que representa um aumento de 22 por cento sobre igual período do ano passado); no mesmo período a exportação aumentou 34 por cento. A diferença entre as exportações e importações é largamente favorável á Itália.**
- **Ainda não foi tomada nenhuma decisão pela firma Porsche, em relação á sua participação nas provas da fórmula 1, na próxima temporada.**
- **O ano passado foi de contínuo crescimento para o grupo Joseph Lucas, que despendeu cerca de 360 mil contos na ampliação e reequipamento das suas fábricas, tanto na Grã-Bretanha como no estrangeiro.**
- **Foi inaugurada em Abidjan, na Costa do Marfim, uma fábrica de montagem da Safar, destinando-se a veículos industriais, furgonetas e automóveis. A nova unidade produz já quatro veículos por dia.**

Mais uma marca britânica nas competições desportivas

Mais um fabricante inglês de automóveis, a firma Reliant Engineering, decidiu criar um departamento de competições.

A equipa Reliant, formada por três «Sabres», participará no próximo «Rallye» de Monte Carlo. Os pilotos serão Jimmy Ray e Michael Hughes, Derrick Astle e Peter Roberts, Tony Fisher e David Skeffington.

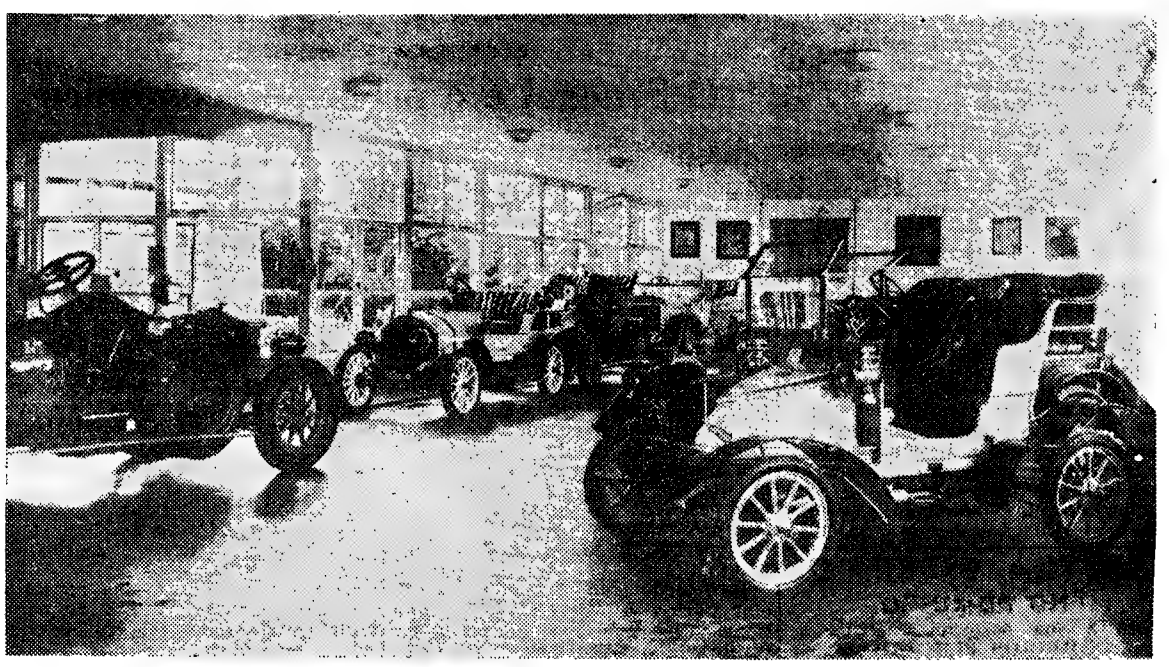
Além da participação em «ralliyes», os automóveis Reliant «Sabre Six» de grande turismo serão, também, inscritos em corridas internacionais.

A fim de resolver o problema dos transportes publicos, o Município de Djakarta resolveu comprar 100 automóveis «Fiat 1800», destinados aos serviços de táxi. Trata-se de uma primeira encomenda, pois a cidade ficará cheia destes táxis, cuja exploração é confiada a estudantes, homens desempregados e mulheres. O custo do transporte será muito acessível, dado que o empate de capital nos veículos é da responsabilidade da Câmara. Desta forma, Djakarta terá solucionada a questão dos transportes publicos dentro de um ano e meio

O mercado automóvel na Suécia

Nos três primeiros trimestres de 1962, registou-se na Suécia um aumento no consumo interno de veículos automóveis de 25 para 36 por cento, em relação ao ano anterior.

De 141 909 carros vendidos até Setembro, 31 811 eram da marca Volvo e 18 730 Saab. O Volkswagen «1200» é ainda o carro mais vendido na Suécia, seguindo-se o Saab «96», o Volvo «110» e o «120» Amazon.



Velhas «Donas Elviras» repousam numa das várias secções do Museu Automóvel de Montagu, em Beaulieu

NOTAS DE ACTUALIDADE ECONÓMICA

O Turismo em Portugal

Em recente volume do *Boletim de Informação Económica* do Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentam-se alguns numeros de interesse sobre a importancia actual e a evolução passada do movimento turístico no País.

O saldo turístico calculado para o Continente nos ultimos anos (diferença entre rendimentos entrados por afluxo de turistas e rendimentos saídos por saída de nacionais), apresenta o movimento seguinte, em milhares de contos:

1952	71
1955	196
1956	288
1957	400
1958	352
1959	363
1960	305
1961	311

Observa-se, a par de um crescimento rápido após 1952, um ponto de máximo em 1957, ano que parece marcar uma estagnação relativa nos rendimentos alcançados, com tendência para o retrocesso em 1960 e 1961. Por esta evolução apresentar características pouco frequentes nos restantes países europeus, conviria tentar explicá-los, tanto mais que um erro de previsão nos movimentos futuros de afluxo turístico poderá orientar de forma inadequada recursos escassos em capitais publicos e privados.

*

É a seguinte, a posição das receitas do turismo com as ocupadas por alguns sectores da actividade produtiva nacional:

(milhões de escudos)

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES	1959	1960	1961
Fio e tecidos de algodão	859	1390	1156
Vinho do Porto	347	319	369
Cortiça manufacturada	666	772	772
Cortiça em prancha	660	696	612
Sardinhas em conserva	829	832	926
Resinosos	356	496	296
Volfrâmio	76	106	91
Vinhos comuns	330	343	326
Madeira	436	465	458
Turismo	*715*	*678*	*619*

Pelo quadro pode concluir-se que o Turismo ocupa um lugar de grande realce no referencial da produção, muito acima, por exemplo, das receitas alcançadas com a produção de vinho do Porto.

*

Esta posição do turismo tem sido largamente glosada, inflaccionando-se a sua importancia a ponto de comparar produções só superficialmente são comparáveis dada a heterogeneidade dos efeitos desencadeados por cada uma delas. Embora o turismo desempenhe já um papel importante na moderação do «déficit» crónico da balança comercial, esta actividade será sempre entre nós uma *actividade de complemento* e, por isso, incapaz de se substituir a profundas e imprescindíveis reformas na distribuição intersectorial de recursos e no alinhamento de meios directamente influentes na aceleração do desenvolvimento económico interno.

Portugal e a indústria automobilística

Uma consulta rápida aos ultimos numeros do «Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Industriais» mostra a entrada, junto das entidades consideradas competentes, de muitos pedidos de autorizações de montagem de veículos automóveis.

Dado o numero apreciável das autorizações concedidas interessaria conhecer o que a política económica oficial espera de tais actividades no contexto de uma política de industrialização que é de esperar seja em breve definida.

«FERROTOUR»

e um bilhete turistico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um minimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Alterações na acção coordenadora do COMECON

A feição introduzida recentemente nos processos de trabalho do COMECON (Conselho para o Auxílio Económico Mutuo), organismo com cerca de catorze anos de existência e que vem coordenando a *compatibilidade* dos desenvolvimentos económicos dos países europeus do bloco comunista, parece permitir esperar-se uma intensificação do processo de integração económica de tais países.

Segundo um documento há pouco publicado pelo Secretariado do referido Conselho, toda a acção a empreender visará alcançar uma repartição de recursos entre os membros, de forma a permitir «o aumento da eficácia da produção social; a colaboração na realização de um ritmo acelerado no desenvolvimento de cada país e em toda a zona; a eliminação gradual das diferenças surgidas ao longo da evolução histórica nos níveis de desenvolvimento económico de cada país; a colocação racional das forças produtivas no quadro do sistema socialista total; uma utilização mais eficaz da mão-de-obra das reservas em matérias-primas», etc.

Ainda de acordo com o mesmo documento, a realização destes pressupostos permitirá a criação de um mercado socialista unico guiado por um plano económico também unico.

*

Na fase actual, a finalidade mais importante parece ser a coordenação dos diversos planos económicos de cujo incremento se espera um aumento considerável das trocas entre os países membros (20 milhares de milhões de dólares em 1958 para 38 em 1965). Para isso atendem-se a todas as formas de coordenação possível intensificando-a no domínio do investimento, considerado agora como *meio de acção* na tarefa de conjugar as evoluções das diversas economias. Sendo assim as capacidades industriais das novas instalações passarão a ser planeadas, não apenas para cobrir necessidades nacionais, mas também para satisfazer procuras formadas ao nível de todo o território da zona. Por tal razão se propõem esquemas de financiamento comum e uma hierarquia de investimento assegurada na sua realização por um Banco também comum.

*

Embora seja ainda cedo para avaliar dos efeitos das disposições recentemente adoptadas, desenha-se, para além do quadro de acção (e de organização) agora instituido, a perspectiva de uma réplica de mercado comum que os países comunistas se esforçarão por consolidar no futuro. A elaboração de planos de longo prazo (1980) nos países membros funcionará, para o efeito, como instrumento de base na anteriormente referida homogeneização do território total da zona.

O Senegal e o processo económico

A experiência senegalesa em matéria de organização estrutural e de dinamização de recursos materiais e humanos com vista á intensificação do progresso económico nacional, tem sido objecto de particular atenção por parte de inumeros observadores estrangeiros.

Em plena vigência do segundo ano de aplicação de um plano de recuperação económica, para cuja elaboração deram o seu contributo personalidades consagradas como o prof. François Perroux e o sociólogo J. Lebret, orientador do grupo «Economie et Humanisme», terá a sua actualidade recordarem-se os objectivos genéricos prosseguidos por tal plano como forma de apreender algumas facetas dos problemas que a Africa moderna defronta.

De acordo com o documento oficial básico em matéria de planificação, os objectivos do plano referido são os seguintes:

« — reforçar e coordenar todos os meios de desenvolvimento (promoção do sentido de responsabilidade, adaptação do aparelho de intervenção do Estado, mobilização da nação, recurso ao auxílio internacional e á participação dos capitais privados).

— estruturar a economia e dar prioridade ás acções mais produtivas (pôr termo ao isolamento das regiões periféricas, reforçar a coesão nacional pela língua e por um ensino comuns, prioridade ás operações realmente mais produtivas).

— preparar o futuro (elevar a taxa de investimento até 15% em 1964)».

O ambito de implicações destes objectivos e a forma original como os mesmos vêm sendo atingidos demonstram inequivocamente estarmos perante uma Africa atenta e deliberadamente sequiosa de construir com rapidez um futuro que lhe seja próprio.

Os acordos de Evian e o petróleo argelino

Entrou recentemente em funcionamento a «Organization Technique de Mise en Valeur des Richesses du Sous-Sol Saharien» encarregada de fiscalizar e dirigir a exploração dos recursos mineiros do Sahara. As principais funções do novo organismo são: estudar e promover a realização das condições mais favoráveis para o aproveitamento da riqueza mineral do Sahara, aconselhar o Governo argelino sobre a legislação mineira e petrolífera a adoptar, supervisar as operações das sociedades usuárias a realizar os trabalhos de infra-estrutura necessários á exploração dos recursos.

Na exportação de petróleo bruto residirá durante os próximos anos a principal fonte de receita do novo Estado. Toda a produção actual encontra colocação nos refinadores franceses em condições altamente favoráveis (preços superiores aos do mercado mundial e prémios de quantidade).

Por outro lado, as autoridades argelinas incentivam os preparativos de maior utilização do gás natural. A colocação, por Ben Bella, da primeira pedra no futuro estabelecimento de liquefacção de gás em Arzew, Orão, mostra as extensas perspectivas e o interesse do Governo argelino no incremento da exportação de gás liquefeito. A partir de 1964 encontram-se asseguradas vendas de mais de 1000 milhões de metros cubicos para a Inglaterra e 420 milhões para a França.

Diário da OUTRA BANDA

Novo critério urbanístico poderá beneficiar o desenvolvimento do Barreiro

Ao crescimento populacional do Barreiro, originado pelo progresso industrial da vila, correspondeu um surto de construção civil, agora em declínio, como aliás se verifica em quase todos os centros urbanos em evolução. Em resultado desse desenvolvimento, grandes prédios se construiram no Barreiro, alguns com a categoria de arranha-céus (em valor relativo, claro). Foi então altura de os arquitectos urbanistas darem pareceres, favoráveis ou desfavoráveis, sendo ás vezes os projectos aprovados pela edilidade, não em função desses pareceres, como consequência da geral aceitação que tinha o ponto de vista de promover o crescimento urbano da vila, sobretudo no sentido vertical, a fim de lhe dar aspecto de cidade. A Camara concedeu, dentro desta orientação, apreciáveis facilidades que estimularam a construção. Essas facilidades, porém, foram diminuindo a tal ponto, que hoje não é permitido construir um prédio cuja altura exceda a largura da via publica em que for implantado. Por outro lado, tendo a Camara sido autorizada superiormente a orientar o seu plano de urbanização por fracções ou nucleos, verifica-se na parte velha da vila uma subordinação a princípios arquitectónicamente aceites, mas que, por inexequíveis sob o ponto de vista económico, vão protelando o arranjo de vastas áreas, onde estão situados prédios antigos para cuja expropriação nunca mais a Camara estará financeiramente apta. Quer dizer: sobre artérias há muito existentes na parte velha da vila foram traçadas (no papel) correcções, tendo em vista a necessidade arquitectonica de novos arruamentos com demolidora incidência nas construções antigas. Isto deu origem a descontentamentos e, em certa medida, a incompreensões. E' muito difícil levar o interesse privado a conformar-se, quando o seu prejuízo não estiver suficientemente justificado pelo interesse geral. E não há duvida de que essa justificação ainda não se fez.

Compreendendo este facto á luz da experiência, o actual presidente da Camara Municipal, sr. eng.º Bento Louro, está na disposição, segundo nos consta, de seguir outro critério, libertando a parte antiga da vila de peias urbanísticas e impondo-as, sim, mas na parte nova, em que, realmente, as artérias que vão surgindo podem ser traçadas em obediência a novas concepções e sem lesar o interesse privado. Disto resultará, na parte velha, um arranjo progressivo que estimulará largamente a iniciativa particular, até aqui tolhida por pontos de vista urbanísticos económicamente inadaptáveis.

Está quase concluída a nova sede em Paris da União Internacional de Caminhos de Ferro

A União Internacional de Caminhos de Ferro (U. I. C.), que comemorou em 1962 o 40.º aniversário da sua fundação, ocupará, na próxima Primavera, a sua nova sede, que se manteve em Paris, e será instalada num magnífico prédio agora em acabamentos.

O lote de terreno onde se ergue a nova sede tem a superfície de 2730 m2 e situa-se na Rua Jean Rey (15.º) próximo da Torre Eiffel, junto ao Palácio Chaillot. Neste belo local foi possível conceber uma construção imponente que compreende, «hall» de recepção e grandes salas de reuniões, no rés-do-chão, com os vastos vestiários; locais de serviço, na cave, e dez andares.

Além do financiamento da construção ser devido ás reservas de tesouraria do Secretariado-Geral da U. I. C. e a um empréstimo por 25 anos concedido por onze administrações — este edifício pertence em comum aos membros da U. I. C. — a maioria das Redes interessadas fizeram importantes ofertas de elevado nível artístico — amostras da respectiva produção nacional de cada país.

A C. P. forneceu a pavimentação em mosaicos de cortiça da grande sala de conferências, trabalho executado com material e mão-de-obra portuguesas, com grande êxito.

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 18.—Tomou posse do cargo de professor extraordinário do grupo de Química da Faculdade de Ciências o sr. dr. José Simões Redinha.

A posse foi conferida pelo sr. prof. Providência e Costa, no exercício das funções de reitor, e assistiram muitos professores catedráticos, entre os quais o director da Faculdade de Ciências, prof. Andrade Gouveia.

Rotary de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. João da Costa Artur, secretariado pelo sr. professor Ricardo José de Almeida Junior. O encarregado do protocolo, sr. Américo Carvalho dos Santos, fez a apresentação dos rotários visitantes, srs. prof. dr. Pierre Laurent, engenheiro Salvador de Almeida e Carlos de Melo Vieira, respectivamente, dos clubes de Lisboa, Caldas da Rainha e Luanda.

A palestra regulamentar, acompanhada da projecção de considerável numero de fotografias, foi proferida pelo sr. prof. Pierre Laurent, catedrático do Instituto Superior Técnico, que dissertou acerca de «Impressões de uma viagem pela Europa».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques*— R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL—*Marques*—R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS—*Portugal*—Av. da Bela Rosa, 8.

Vida artística

Foi adiada a inauguração da exposição de Arte na Faculdade de Medicina

A exposição de Arte que os estudantes da Faculdade de Medicina promovem e que reune alguns dos maiores nomes artísticos portugueses, que se devia inaugurar na próxima segunda-feira, ficou adiada para o dia 26, ás 15 horas.

Ayres Ferreira expõe na S. N. B. A.

No salão da S. N. B. A. inaugura, no próximo dia 26, a sua exposição anual o pintor Ayres Ferreira, nome fiel á escola em que foi educado. Trabalhador incansável, todos os anos ele se apresenta ao publico que o aprecia e ás suas paisagens clássicas.

Os ultimos trabalhos de Pilar Blanch

A artista Pilar Blanch inaugura, no dia 26, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo de alguns dos seus ultimos trabalhos.

UMA CAMIONETA
contra uma parede e o motorista ferido

Por se lhe ter partido a direcção, uma camioneta da Junta Autónoma de Estradas, conduzida pelo motorista, sr. João das Dores Lopes, de 35 anos, morador em Beja, na Rua dos Mercadores, 39-1.º, foi embater numa parede, perto de Odemira.

O motorista, que ficou contuso e com lesões internas, veio para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora província do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Reclamações locais

Serviço da C. P. em Abrantes

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 18 — A automotora com curso entre Covilhã e Lisboa e vice-versa, que passa por Abrantes cerca das 13 horas, não aceita passageiros em Abrantes, embora pare na respectiva estação. Só os aceita, ao que parece, desde que se pague bilhete de ou até Castelo Branco.

Consta que já outras localidades reclamaram por se encontrarem nas mesmas condições.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão do «Dia de Goa» agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada pelo nosso jornal por ocasião da manifestação realizada em 18 de Dezembro, data do aniversário da invasão do Estado Português da Índia.

VIDA MUSICAL

Conferências sobre música inglesa

Não quer o «Diário de Lisboa» deixar em branco a passagem por Portugal do distinto musicólogo, professor e compositor inglês John Gardner. De uma série de conferências e apresentações que irradiaram até ás cidades do Porto e Coimbra e penetraram na TV, ouvimos a anunciada lição de composição proferida no Conservatório de Lisboa e a conferência sobre compositores ingleses para a Juventude Musical Portuguesa, no S. N. I.

Deve entender-se por lição, neste caso, uma possível exposição de conceitos e directrizes, sendo solicitada a troca de opiniões. Este género de contactos são, em princípio, da maior utilidade. Realizaram-se alguns, na época passada, não inteiramente semelhantes mas visando um fim idêntico, promovidos pelo dotadíssimo professor de composição Louis Saguer, de colaboração com a iniciativa da Academia de Amadores de Música apoiada pela Fundação Gulbenkian num dos seus mais arrojados e relevantes actos de contribuição para a cultura musical portuguesa. A esfera em que se moveu o prof. John Gardner foi muito diferente, não só pelo carácter oficial da sua actuação, mas porque o seu aparecimento era fugaz — isto, deixando de fora as diferenças de validade e de conformidade intelectual das duas personagens. Quanto aos contactos que poderiam desenvolver-se entre o professor e a assistência, bastante razoável, reunida na sala da biblioteca do Conservatório, foram prejudicados pelo exclusivo — e de resto muito regateado — emprego da língua inglesa pelo prof. John Gardner (assistido, para a indispensável tradução, pelo prof. Santiago Kastner).

Gostaríamos bem de saber quais as ideias que leva do público português o conferencista inglês, e o que pensaria, em pormenor, da completa ausência de jovens no teatrinho Foz. Na ocasião, fisionomia e procedimento foram inalteráveis. Precedido de uma breve apresentação, proferida, sempre com elegância, pelo presidente da J. M. P. dr. João de Freitas Branco, John Gardner produziu a sua conferência, lendo um texto, desta vez em francês, de que se não perdeu uma palavra apesar do sotaque, com serenidade, essa deliciosa virtude britanica de dar tempo ao tempo (que também se verifica na sua música), levantando o conferencista levemente o véu sobre a intromissão da sociologia e da filosofia, mas sem demorar-se a profundar coisa alguma, e aventando opiniões ou afirmações um tanto ou quanto dogmáticas ou muito incompletas, das quais só mencionaremos uma, de especial importância: a imutabilidade da acústica. Evidentemente, a acústica em si é imutável, mas a extensão da sua complexidade é de tal modo vasta e intrincada que nos encontramos ainda no limiar do seu conhecimento. Mas John Gardner delineou, com interesse e clareza, sem dúvida, um panorama da música inglesa, e despertou em nós essa simpatia essencial para o alargamento da rede de pessoas de boa vontade.

FRANCINE BENOIT

Banda da G. N. R.

Integrado no ciclo promovido pelo Município de Lisboa, em colaboração com a G. N. R., a banda desta corporação dá, no próximo domingo, a partir das 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um dos seus habituais concertos.

Sob a regência do tenente Silva Dionísio, a banda interpretará: «7.ª sinfonia», de Beethoven; «Casse-Noisette», suite de bailado, de Tschaikowsky; «Le petit berger», de Debussy; e «Rapsódia hungara, n.º 2, em dó», de Liszt.

A Banda de Música da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Concerto da Pró-Arte

Esta noite, haverá um concerto na delegação de Leiria da Pró-Arte. Terá a colaboração do pianista António Mário Barbosa e da cantora Raquel Botelho Paula, esta acompanhada ao piano por Maria Carlota Tinoco.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Conferência Mundial
da Ciência e Tecnologia

Sob os auspícios da UNESCO, vai efectuar-se em Genebra, a Conferência Mundial da Ciência e Tecnologia, que reunirá 3000 representantes de todos os países membros da O. N. U.

Um dos objectivos desta conferência é determinar o papel da ciência e da tecnologia no desenvolvimento dos novos Estados e na evolução das regiões subdesenvolvidas, ou em vias de desenvolvimento.

Para os nossos pobres

O sr. Fernando Baptista Jorge, de Oeiras enviou-nos um cheque de 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

Horário dos comboios
DA
LINHA DO CORGO

Previne-se o Público de que, a partir de 20 de Janeiro, são alteradas as marchas dos comboios n.ºs 6442 e 6443 que circulam entre Régua e Chaves, pelo que os interessados devem consultar os cartazes actualizados que se encontram afixados nas estações.

HAVAS

VUALINE

nova e preciosa étamine para cortinados... *toda transparência...*

em ORALON, TERYLENE, COTTON, ACETATO e RAYON

LAVÁVEL... DURÁVEL... LUMINOSA
DESENHOS VARIADOS... CORES INALTERÁVEIS

ESTAMPARIA MANUAL — CARLTON

VUALINE
FABRICO CONTROL-FONCAR

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

CAÇADOR DE AUTÓGRAFOS ATREVIDO

★ **Eddie Constantine, quando da realização do seu ultimo filme, viu-se obrigado a usar a força dos seus punhos contra um intrometido que, á viva força, desejava beijar Jeanne Moreau, de passagem pelo estudio. O homem estava ébrio — e quando a mão esquerda de Eddie o lançou ao chão o homem apertava na sua um pequeno album destinado a autógrafos ..**

AS MÃOS NA PAREDE

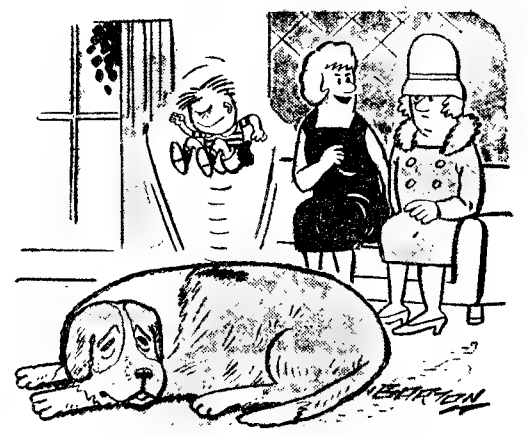
★ **Uma chaminé, «lançada» pelo vento, do telhado em que se encontrava, foi cair, em Berlim-Leste, a poucos quilómetros do famoso muro. Os guardas vermelhos desconfiaram tratar-se de qualquer manobra, pelo que, cuidadosamente, observaram a chaminé. Dentro, no entanto, só havia fuligem, pelo que, sujando as mãos, as limparam á parede...**

O FRIO E A MODA

★ **O rigoroso frio que tem fustigado a Europa evidenciou que, nos centros mundanos, as senhoras se sentiam felizes com a temperatura, dado que podiam exibir «toilettes» um nada exóticas, copiadas dos países nórdicos. Sempre era uma novidade. Só o frio é que é velho...**

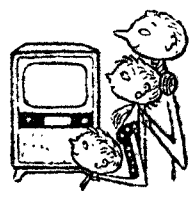
A LUTA
contra as inundações na Alemanha

Para grandes males, grandes remédios; e assim, com o objectivo de eliminar as consequências da inundação catastrófica do começo deste ano, a cidade de Hamburgo gastará até 1964 cerca de 873 milhões de marcos, dos quais já foram utilizados mais de 308 milhões. Em 1963 serão aplicados mais 165 milhões de marcos. O restante de 400 milhões será destinado, em 1964, inteiramente á reconstrução de diques.



— Ele é de facto muito bom para as crianças... até se enraivecer.

A TELEVISÃO
nas escolas da Grã-Bretanha



O 5.º aniversário do programa Televisão Escolar da B. B. C. foi assinalado com a publicação de um folheto «After Five Years» (Depois de Cinco Anos), em cujo prefácio *sir* Charles Morris afirma esperar que, nos próximos três anos, triplique o numero de escolas com aparelhos de televisão. Presentemente, apenas 10 por cento possui aparelhos. No folheto, fazem-se comentários sobre a falta de professores, e acentua-se: «O espaço aéreo de quatro canais, ou mesmo seis, mal chegará para que a Televisão assuma a responsabilidade de instrução directa de mais do que, apenas, algumas matérias de qualquer disciplina importante».

«A função nacional da televisão escolar — diz-se também — manter-se-á, tal como sucedeu com a rádio escolar, a fim de suplementar o trabalho do professor e enriquecê-lo com recursos situados além do escopo da sala de aula».

Máquina de escrever de tipo intermédio munida de tabulador automático e dos mais modernos dispositivos permitindo o mais alto rendimento de trabalho
Pode ser fornecida com carretos de 90 e 105 espaços úteis. Preço moderado. Facilita-se pagamento.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

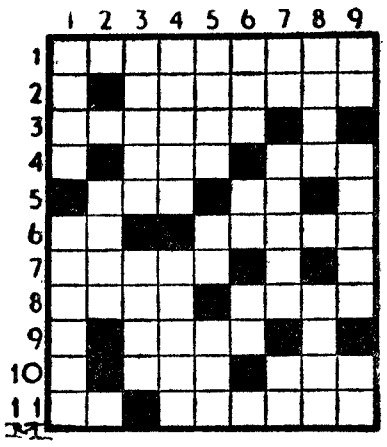
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 73 31 11 (4 linhas) — LISBOA-1

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2912



HORIZONTAIS: 1 — Tostavam. 2 — Ventre. 3 — Protestou. 4 — Recusa. Haver. 5 — Boca de um rio. Aspecto. 6 — Nesse lugar. Atestada. 7 — Courela. 8 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do mar do Norte. Partes. 9 — Mana. 10 — Ecoa. Progenitor. 11 — Preposição. Fizera desaparecer.

VERTICAIS: 1 — Semblante. Lede 2 — Dedicado. 3 — Madeira preta, dura e pesada. Aves pernaltas que os antigos egípcios adoravam e lhes eram muito uteis. 4 — Perspicaz. Invulgares. 5 — Grupo de três. Entre nós. Imperfeito. 6 — Sapo do Amazonas. Interjeição de espanto. Sadia. 7 — Avistei. Palavreado. Nome de letra grega. 8 — Acre. Guindar. 9 — Maligna Verdadeiros. Frequentava.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2911

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Aval. 2 — Urgiam. Ce. 3 — Icor. Azov. 4 — Lê. Ai. Ora. 5 — Ios. Mar. 6— Aliam. VAI. 7 — Donzela. 8 — À Eolo. Dê. 9 — Sá. Ar. 10 — GUERRA. 11 — Falsearem.

VERTICAIS: 1 — Quiliadas. 2 — Urcéolo. Ága. 3 — Ego. Sine. Ul. 4 — Mira. Azo. És. 5 — Mel. Ré. 6 — Ama. Loura. 7 — Zoava. Ar. 8 — Acorra. DÁ. E. 9 — LEVA. Iteram.

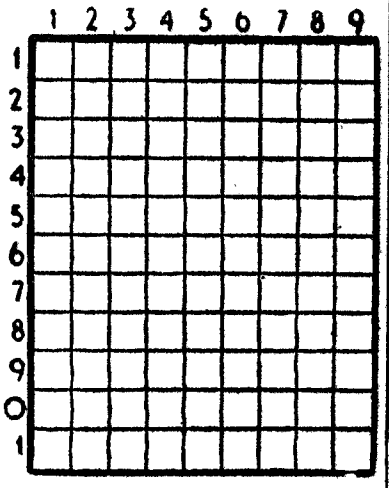
Provérbio: QUEM VAI À GUERRAA DÁ E LEVA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4958

HORIZONTAIS: 1—Atrai. Ruim. 2 — Ruim. Sinal ortográfico. 3 — Rezar. Sonolência. 4 — Peixe de dentes afiados que ataca homens e animais. 5 — Cantiga. Livro de versos de António Nobre. 6 — Cloro (s. q.). Base. 7 — Deus dos pastores. Cidade de Itália. 8 — Tubo de barro ou grés para canalizações. 9 — Ratar. Planas. 10 — Cólera. Útil. 11 — Apelido. Frouxa.

VERTICAIS: 1 — A parte superior dum chapéu. Cidade europeia das mais célebres e belas. 2 — Graceja. Entre nós. Agora 3 — Apelido dum grande governador de Macau que lá foi assassinado. Mediana. 4 — Suspender. Botequim. 5 — Pronome pessoal. Niquel (s. q.). Prefixo de privação. Símbolo químico do bário. 6 — Infusão. Abastados. 7 — Corda de reboque. Aparelhos em que se desenvolvem correntes eléctricas. 8 — Pronome pessoal. Pronome reflexo. Existe. 9 — Ulmeiro. Emparelha



Solução do problema n.º 4957

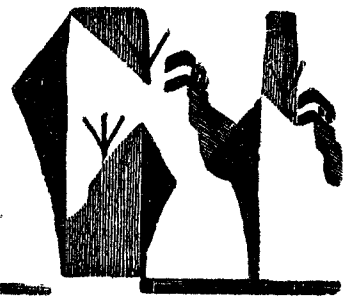
HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Vega. 2 — Satã. Oleo. 3 — Salazar. 4 — Saí. Sãs. 5 — Al. MCC. Mó. 6 — Vá. As. 7 — Bar. Lar. 8 — Ar. Mãe. Ir. 9 — Lama. Cama. 10 — Agar. Uras. 11 — Rara. Tira.

VERTICAIS: 1 — Os. São. Alar. 2 — Casal. Braga. 3 — Atai. Vã. Mar. 4 — Sal. Mármara. 5 — Arc. 6 — Voz. Calecut. 7 — Elas. Sá. Ari. 8 — Geram. Rimar. 9 — Ao. Som. Rasa.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1/63 e para CABO VERDE a 23/1/63. Carga Frigorífica a 24/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/2/63 a 15/2/63. Em LISBOA, só para MATADI a 20/2/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63 N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/2/63 a 12/2/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 17/1/63 a 18/1/63 N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 24/1/63 a 25/1/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

395

* * * CRIME * * *
COM ASSISTÊNCIA

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: — Ao investigar a morte do actor Boyd Francis, Jimmy Lavender obtém a confissão de um figurante, chamado Grover Campbell, que cedeu o seu papel a outro homem no dia em que Francis foi envenenado. Campbell, que voltou a apresentar-se voluntariamente no teatro, após um dia em que ninguém lhe pôs a vista em cima, conta uma curiosa história. Lavender e o seu amigo Gilruth ouvem-no no gabinete privado do produtor Arthur Dahlgreen...

CAPITULO V

— Segunda-feira á noite — começou Grover Campbell — acercou-se de mim um homem, quando eu ia a sair do teatro. Disse-me que o seu sonho de sempre fora pisar, um dia, o tablado. Acompanhei-o a um bar e, aí, ele ofereceu-me cinquenta dólares para eu lhe ceder o lugar por uma só representação. O sujeito era extremamente parecido comigo. Disse-me que já vira a peça suficientes vezes para conhecer de sobra o meu papel. Cinquenta dólares era muito dinheiro e, por fim, acedi. Combinámos tudo e ficou assente que a substituição teria lugar na terça-feira, ou seja no dia seguinte. Mas quando nos encontramos na noite da terça-feira, disse-me que não se sentia muito bem. De forma que adiámos tudo para a «matinée» do dia seguinte.

E prossegiu:

— Na quarta-feira voltámos a encontrar-nos. Ele vestira-se da mesma forma que eu. Deambulámos em volta do teatro até serem horas de entrarmos. Dei-lhe as ultimas instruções e vi-o entrar pela porta da «caixa». Uma vez lá dentro, tratei de desaparecer. Ficara combinado que nos encontraríamos depois da representação, mas o sujeito não apareceu. Quando vi que os espectadores começavam a sair antes da hora, adivinhei que se passara qualquer coisa. Perguntei a uns senhores e fui informado da morte repentina de Mr. Francis, no palco.

Com ar compungido confirma:

— Fiquei aterrado, Mr. Lavender. Depois do

22

que ouvira, já não me atrevi a voltar ao hotel. Não sabia propriamente a razão dos meus temores, mas vim a sabê-lo quando no dia seguinte li os jornais e soube que era procurado pela Polícia. Soube, também, que Mr. Francis fora morto ás mãos do tipo que me substituíra e que as suspeitas recaíam sobre mim. A princípio, só pensei em fugir para bem longe. Mas, depois, pensei que, se me apresentasse voluntariamente, as suspeitas deixariam de ter fundamento. Não pensava que já se soubesse da substituição. Se me apresentasse naturalmente, como se nada de especial tivesse acontecido, a minha posição no caso melhoraria bastante. Foi o que fiz. Esta é a verdade, Mr. Lavender.

— Acredito no que me diz, Campbell. Esse misterioso desconhecido deu-lhe motivos para desconfiar que teria algum interesse especial em Mr. Francis?

— Nem mesmo me falou dele, ou de quem quer que fosse.

— Estamos como nos encontrávamos ao princípio, não é verdade, Lavander? — perguntou Dahlgreen.

— Pelo contrário, estamos mais adiantados que nunca. Perguntava a mim próprio o que deviamos fazer do Campbell. Não podemos consentir que a Polícia lhe deite a mão, por enquanto. Escute, Campbell. Na sua opinião, pareceu-lhe que o seu substituto seria um actor?

— Talvez. Pelo menos, conhecia profundamente os segredos do palco. Disse-me que o teatro era a sua paixão.

— Bem, nesse caso teremos que procurar um homem que se pareça bastante com Campbell e que é provavelmente um artista teatral. Gostaria de ocultar Campbell em casa de alguém, merecedor de toda a confiança.

—Silver, o assistente do empresário, poderá ocupar-se desse assunto.

— Quer então encarregar-se o senhor disso? Por agora o meu primeiro objectivo será obter velhos registos — uma colecção de jornais teatrais, qualquer coisa que nos elucide sobre os começos da carreira de Boyd Francis. Será isso possível?

23

— «Miss» Tarrant possui um album de recordações que poderá ser-lhe de precioso auxílio. Ela e Francis contracenavam frequentemente. Gostaria de o ver?

— Imenso. E se fosse possível... sem o conhecimento de «Miss» Tarant.

Dahlgreen pareceu surpreendido e um pouco incomodado.

— Bem, vou-lhe fazer a vontade — disse, por fim. — Eu próprio irei buscar o album ao camarim de «Miss» Tarant.

Saiu do gabinete, levando Campbell consigo. Dez minutos depois reentrava com um album sob o braço.

— Aqui tem — disse. — E já combinei com Silver a melhor maneira de esconder o Campbell.

Lavender apoderou-se do livro.

— Posso servir-me do seu quarto? Obrigado. Só precisarei dele durante meia-hora. Gilly, vai dar uma volta, enquanto eu me concentro.

E aconteceu que, não por meia-hora, mas por hora e meia, eu percorri o teatro de ponta a ponta, metendo o nariz por toda a parte, enquanto Dahlgreen girava de um lado para o outro, entregue aos seus afazeres. Por fim Lavender reapareceu, trazendo o album.

— Ainda te lembras do teu Shakespeare, Gilly? — perguntou-me. — Esta é a prova comum que a baixeza é a escada da ambição, Aquele que a sobe, vira o rosto para cima, mas uma vez que tenha chegado ao ultimo degrau, volta costas á escada que lhe permitiu subir. Encontrarás essa passagem num trecho do «Julio César», recitado por Brutus. Vou agora devolver este album e depois sairemos.

Levou imenso tempo a reaparecer. Sentia-me devorado pela curiosidade, quando saímos do edifício do teatro.

— Deduzo que alguma coisa aconteceu — arrisquei, sem me conter por mais tempo.

— Sim — admitiu Lavander. — O trama adensou-se, Gilly na ultima hora. Abracei uma nova e fascinante teoria. Tive também uma interessante conversa com «Miss» Tarant. Creio que a deixei bastante incomodada. E' curioso como há

24

gente que sabe as coisas, sem saber que as sabe. Tenho um plano para esta noite e espero apanhar graças a ele, o nosso homem. Se falhar, é porque a minha teoria estava errada, e terei que voltar novamente ao princípio. Entretanto, preciso avistar-me com Graham do «Evening Choronicle» Preciso do seu auxílio.

— Francis — continuou o meu amigo — morreu de qualquer coisa ingerida antes do ultimo acto. Quando tiver sido completada a autópsia, saberemos o que foi. Tal como antevejo agora o caso, este misterioso desconhecido nada teve a ver com o envenenamento. Penso, sim, que ele foi apenas uma espécie de chamariz, destinado a atrair sobre si as atenções. Na minha opinião, esse homem foi contratado para substituir Campbell e depois desaparecer, obrigando, assim, a Polícia a um jogo de esconde-esconde, enquanto o verdadeiro assassino permanecia calmamente no local.

— Nesse caso, Campbell deve estar ao corrente de tudo.

— Provavelmente só sabe aquilo que nos revelou. O nosso misterioso desconhecido deve conhecer algo e, provavelmente a esta hora, já adivinhou toda a verdade. Mas a pessoa que está realmente ao corrente de tudo é aquela que deu o veneno a Francis. E é essa pessoa que nós vamos procurar, esta noite.

Ao editor do «Evening Chronicle», Lavender disse:

— Aqui tem os factos do envenanamento de Boyd Francis. O figurante desaparecido, que a Polícia julga ser o Campbell, não é Campbell, mas um desconhecido contratado para personificar Campbell por um segundo desconhecido, que é o verdadeiro assassino de Boyd Francis. A Polícia ainda não está ao corrente desses factos. Pode publicar isto. Se conseguisse que a história saísse na sua tiragem das cinco horas e com o devido destaque, seria para mim uma preciosa ajuda.

— Pode ficar descansado — prometeu o editor.

*

— Jimmie — disse eu, quando nos sentávamos para um almoço tardio. — Que querias tu dizer,

25

esta manhã, quando citaste aquele trecho de Shakespeare sobre a ambição?

— Essa passagem explica-se por si própria. Boyd Francis era um homem ambicioso, que subiu ao pináculo da fama com a ajuda de amigos que mais tarde ele deixou cair ou recusou ajudar como fora ajudado. Tais atitudes, em geral originam o ódio. O célebre Boyd Francis era culpado de ingratidão. Granjeou inimigos ciumentos e um deles resolveu eliminá-lo para sempre.

O meu amigo acendeu um cigarro.

— A dificuldade estava em descobrir aquele que, do elenco, poderia ter motivos para assassinar Boyd Francis. O album de «Miss» Tarant e, de certo modo, as recordações de «Miss» Tarant ofereceram-me a resposta. Houve tempos em que dois actores desempenhavam papéis importantes, onde Francis não passava de um comparsa de segunda categoria. Francis, entretanto, foi subindo, enquanto estes dois actores iam descendo. Um deles é agora um elemento medíocre, enquando o outro é o actor que foi chamado de Nova Iork para ocupar a vaga deixada pela morte de Francis.

— E quem é o outro?

— Um homem, a quem se apresentou o móbil e a oportunidade; a unica pessoa relacionada com o caso. Existe uma circunstancia deveras interessante, a de que antes de abraçar a profissão de actor — repara bem nisto —, ele era médico, e provavelmente, com conhecimentos sobre venenos. Tinha também tendência para intrigas e isso pode ser a causa da sua descida. Podia ter-se safado perfeitamente da situação em que se atolou, mas a sua prudência excessiva levou-o a contratar esse desconhecido, esse suplente de Campbell, para aparecer e desaparecer, atraindo sobre si as suspeitas. Aí tens uma cadeia completa de raciocínios, Gilly. Tem os seus elos fracos, é claro, mas enquadra-se perfeitamente no panorama. «Conheces os meus métodos, Watson!» Devias ser capaz de nomear esse homem!

— Oxalá tenhas acertado.

— Não tardará que o saibamos...

(Continua)

PUBLICAÇÕES

«O CONCELHO DA MOITA» — Editado e dirigido pelo sr. João Maria Campos, foi publicado um numero unico do jornal «O Concelho da Moita», consagrado aos problemas da progressiva parcela que lhe dá o nome. De bom aspecto gráfico, trata-se de uma iniciativa muito util.

«A CAÇA EM PORTUGAL» — A Editorial Estampa principiol, após longa preparação, a distribuição de uma importante obra ilustrada, intitulada «A Caça em Portugal», que aborda todos os assuntos relativos á cinegética no nosso País. Do plano geral da obra constam, entre outros temas, os seguintes: a tradição da caça em Portugal, estudo da fauna cinegética; armas, munições e tiro de caça; processos de caça para cada espécie; economia, psicologia e sociologia da caça; literatura e arte com ela relacionadas, vocabulário e, ainda, discos em polietilene contendo gravações de cantos de aves cinegéticas, etc.

Para a redacção desta obra que, no conjunto, formará dois volumes, foram convidados cerca de vinte especialistas das diferentes matérias, sendo de assinalar como acontecimento literário de relevo a colaboração de Aquilino Ribeiro no primeiro fascículo, que recebemos agora, e que inclui também um trabalho de Jaime Duarte de Almeida sobre a evolução histórica da caça em Portugal. De assinalar, também, a colaboração artística dos pintores Alvaro Duarte de Almeida, Manuel Lapa e António Alfredo, bem como a de vários fotógrafos naturalistas nacionais e estrangeiros.

«REVISTA TURISMO»—O n.º 16 (III série) desta magnífica publicação bimestral, dirigida por J. Bandeira Duarte, é dedicado ao distrito de Aveiro, inserindo reportagens, ilustrações e crónicas de interesse regionalista e nacional.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Acaba de sair o n.º 27 desta revista dedicada ao estudo do «Fiat 500» e «500 D». Este numero, com óptima apresentação gráfica, tem um conteúdo volumoso de grande interesse. Além do citado estudo, inclui artigos sobre a evolução das transmissões, distribuidores electrónicos, problema de travagem e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

«REVISTA DE MARINHA» — Acaba de sair o n.º 476 desta publicação mensal, dirigida há 26 anos por Maurício de Oliveira. A' parte informações e noticiário de muito interesse, publica artigos e crónicas, destacando-se um da autoria do comandante Guilhermino de Magalhães e a transcrição de uma palestra radiofónica do director.

«ROSACRUZ» — N.º 227, de Janeiro-Fevereiro, desta revista trimestral de filosofia cristã, dirigida por Bernardo Correia de Almeida. Entre os vários artigos e crónicas de muito interesse, insere um estudo sobre Max Heindel e um ensaio da autoria deste.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A ultima ira» e «O sinistro Mr. Sardonicus» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—*Melo*—P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz*—Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Simões*—R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (T. 980832)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Brás Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

JOÃO CLARA & C.ª IRMÃOS, LDA.

Telefs. 840623 . 842086 843130

Participa aos seus clientes e amigos que as carreiras Lisboa - Vermelha - Peral, Lisboa - -Serra e Lisboa-Torres Novas- -Lousã, passam a ter partida da garagem.

R. Cidade Liverpool, 14-C, a partir do dia 21 de Janeiro de 1963.

DESPORTOS

Três equipas portuguesas no «Rallye» de Monte Carlo partem amanhã de Lisboa

Das oito equipas concorrentes, que escolheram Lisboa, como local de partida para o «Rallye» de Monte Carlo, três são formadas por automobilistas portugueses.

Na lista dos inscritos que saem da nossa capital, figuram Ray Douglas e Herwin Fruk, ingleses, em «Allarbette»; Rodriguez Goicoechea, espanhol, em «Austin»; Estanislao Reverter e Oscar Caprotti, espanhóis, em «BMW»; Vasco Correia Mendes e Rodrigo Cambará, portugueses, em «Mercedes»; Manuel Palma e Augusto Palma, portugueses, em «BMW»; Gaston Verdoux e Lucien Rigal, franceses, em «Renault»; Carlos Coutinho Peixoto e António Lopes Ferreira, portugueses, em «Austin»; e Edgar Berney (suíço) e António Peixinho (português), em «Volvo».

A verificação dos carros começou, esta tarde, estando marcada a partida do primeiro concorrente, amanhã, ás 6 e 19, em frente da sede do Automóvel Clube de Portugal.

Devido ao mau tempo, a comparência dos automobilistas inscritos poderá registar-se até á hora da saída oficial.

341 automóveis partem de oito cidades

Trezentos e quarenta e um automóveis estão inscritos na prova que, pela sua dureza, tem lugar especial no calendário automobilístico.

Todos os concorrentes percorrem 4000 quilómetros, partindo de oito cidades. A meta estará instalada na capital monegasca, onde se efectuarão as provas complementares de velocidade e perícia, no circuito do Grande Prémio. Os resultados finais só serão conhecidos, provàvelmente, no dia 24 do corrente.

A lista de partida é a seguinte: Lisboa, oito concorrentes; Varsóvia, catorze; Atenas, dezasseis; Francfort, vinte e dois; Monte Carlo, quarenta e um; Glasgow, sessenta e cinco; Estocolmo, oitenta e quatro; e Paris, noventa e um.

Todos os percursos confluem em Chamberary, na França. De acordo com a previsões meteorológicas, a ultima etapa — os 909 quilómetros entre Chambery e Monte Carlo, por estradas alpinas — será durissima. Todos os concorerntes terão de realizar essa parte do percurso que, desde sempre, tem dividido os concorrentes, só permitindo aos melhores chegar á meta sem penalizações.

BRIDGE

Campeonato de Lisboa

Hoje, amanhã e domingo disputa-se o campeonato de Lisboa, por equipas de quatro, competição a que concorrem os melhores valores nacionais.

Esta prova oficial é organizada pela Associação de Bridge de Lisboa, sendo atribuídos pontos de mestre.

A competição efectua-se nas instalações do Clube de Ténis de Lisboa, cujo acesso pode fazer-se por Alcantara e Rua do Alvito.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Na sede do Arte e Sport, ás 19 e 30, cerimónia da entrega das taças do Critério de Iniciados, Campeonato do Condutor Completo e Troféu Clipper — 1962.

Em Queluz, ás 21 horas, banquete de homenagem ao automobilista José Baptista dos Santos que conquistou o título de campeão absoluto de 1962.

BADMINTON — «Regionais» de aspirantes, e 3.ª categoria (singulares-homens) no ginásio «Nuno Gonçalves», a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (jogo em atraso): Maria Pia-Atlético (1.º e 2.ª cat.), em S. Gens, ás 21 e 30 e 22 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, ás três tabelas, na sede da Associação de Lisboa, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular, fase final de seniores: «Os Económicos» — Armadorense, Atlético da Amadora-Ateneu e Oeiras-Vista Alegre, nas salas do Sporting, ás 21 e 30.

«Regionais» da 1.ª e 2.ª Divisões, ás 21 e 30, em diversas salas.

Vai começar a preparação da equipa nacional de golfe

Inegávelmente o golfe português atravessa uma fase de franco progresso e a isso não é estranha a orientação dos dirigentes da modalidade e o entusiasmo dos praticantes.

A actividade já saiu do ambito nacional e o nome do nosso País já aparece além-fronteiras, como o demonstra a próxima realização do 22.º encontro com a Espanha, em meados de Abril, em Madrid, e a participação dos portugueses no campeonato da Europa, a disputar na Suécia, de 3 a 7 de Julho próximo.

Porém, mais do que tudo isso, fere a nossa atenção a necessidade de já se tornar necessário convocar dezassete jogadores para seleccionar os que hão-de constituir a equipa nacional, além de que se torna forçoso dar início aos treinos.

Para tanto, a Federação Portuguesa de Golfe convocou para depois de amanhã, ás 9 horas, para o campo do Clube de Golfe do Estoril os seguintes (17) jogadores:

Nuno A. Brito e Cunha, Jorge de Figueiredo, Visconde de Pereira Machado, Duarte Espírito Santo, Manuel Brito e Cunha, José de Sousa e Melo, Fernando Pinto Coelho, Manuel Leão, Tito Lagos, F. Costa Cabral, Eduardo Ricciardi, Luís Pinto Basto, F. Burnay Mendonça, Bernardo d'Orey Pinheiro, João Correia de Oliveira, Luís Sousa Pinto e Jorge Soares.

578 esquiadores numa corrida de duzentos quilómetros

LEEUWARDEN, 18 — A corrida internacional de esqui, num percurso de duzentos quilómetros através de lagos e canais gelados, na província holandesa de Friesland, iniciou-se, ás 4 e 30 (T. M. G.) com o numero «record» de 578 esquiadores. — (A. N. I.).

Basquetebol internacional

PARIS, 18 — A equipa de basquetebol do Alsace de Bagnolet, desta cidade, derrotou, por 80-61, com 26-23 ao intervalo, os jugoslavos do Olympic de Liubliana, no encontro da primeira mão aqui disputado ontem, á noite, para a Taça dos Campeões Europeus.

O encontro realizou-se no estádio de Coubertin com a presença de cinco mil espectadores — (A.N.I.).

Os melhores atletas da Checoslováquia são dois patinadores

VIENA, 18 — Os patinadores Eva e Pavel Roman, campeões mundiais de bailados no gelo, foram eleitos os «melhores desportistas checos de 1962» por trinta e oito jornais da Checoslováquia.

Em segundo lugar ficou Vera Caslavska, detentora do título mundial de ginástica e, em terceiro, Josef Masopust, membro da selecção nacional de futebol.—(A. N. I.).

A VOLTA DO FUTURO

compreende 2.032 km divididos em 13 etapas

PARIS, 18 — A Volta do Futuro, grande prova de ciclismo reservada a amadores, iniciar-se-á, este ano, a 30 de Junho, em Perigueux.

A competição terminará em Paris a 14 de Julho no mesmo dia em que os ciclistas profissionais terminam a sua corrida.

Os amadores percorrerão 2032 quilómetros em 13 etapas e terão um dia de descanso, em 6 de Julho. — (R.).

Os 32 vencedores das provas anteriores

1911	H. Rougier, «Turcat-Méry»	Paris
1912	J. Beutcler, «Berliet»	Berlim
1924	Ledure, «Bignan» (1975 cc.)	Glasgow
1925	F. Repusseau» (9121 cc.)	Tunis
1926	Hon. V. A. Bruce, «A. C.» (1990 cc.)	John O'Groats
1927	Lefebvre-Despeaux, «Amilcar» (1098 cc.)	Koenigsberg
1928	J. Bignan, «Fiat» (990 cc.)	Bucareste
1929	Dr. Sprenger Van Eijk, «Graham-Paige» (4718 cc.)	Estocolmo
1930	Hector Petit, «Licorne» (904 cc.)	Jassy
1931	D. M. Healey, «Invicta» (4467 cc)	Stavanger
1932	M. Vasselle, «Hotchkiss» (2475 cc.)	Uméa
1933	M. Vasselle, «Hotchkiss» (3485 cc.)	Tallinn
1934	Gas-Trevoux, «Hotchkiss» (3485 cc.)	Atenas
1935	Ch. Lahaye-R. Quatresous, «Renault» (5540 cc.)	Stavanger
1936	I. Zamfirescu-P. G. Cristea, «Ford» (3622 cc.)	Atenas
1937	Le Begue-J. Quinlin, «Delahaye (3557 cc.)	Stavanger
1938	G. Bakker Schut-Karel Ton, «Ford» (3622 cc.)	Atenas
1939	J. Trevoux-M. Lesurque, «Hotchkiss (3485 cc.)	Atenas
—	J. Paul-M. Contet, «Delahaye» (3557 cc.) (ex-aequo)	Atenas
1949	J. Trevoux-M. Lesurque, «Hotchkiss» (3485 cc.)	Lisboa
1950	M. Becquart-H. Secret, «Hotchkiss» (3485 cc.)	Lisboa
1951	J. Trevoux-R. Crovetto, «Delahaye (4455 cc.)	Lisboa
1952	S. H. Allard-G. Warburton, «Allard» (4375 cc.)	Glasgow
1953	M. Gatsonides-P. Worledge, «Ford Zéphir» (2262 cc.)	Monte Carlo
1954	L. Chiron-C. Basadonna, «Lancia» (2451 cc.)	Monte Carlo
1955	P. Malling-G. Fadum, «Sunbeam-Talbot» (2267 cc.)	Oslo
1956	R. J. Adams-F. E. A. Bigger, «Jaguar» (3442 cc.)	Glasgow
1958	G. Monraisse-J. Feret, «Renault» (845 cc.)	Lisboa
1959	P. Coltelloni-P. Alexandre, «Citroen» (1911 cc.)	Paris
1960	W. Schock-R. Moll, «Mercedes» (2180 cc.)	Varsovia
1961	M. Martin-R. Bateau, «Panhard» (848 cc.)	Monte Carlo
1962	E. Carlsson-G. Haggbom, «Saab» (841 cc.)	Oslo

A reunião no Município

(Continuação da página central)

a construção de um monumento aos Pioneiros da Aviação em Portugal.

O sr. Mário Avila falou largamente dos seguintes importantes problemas: habitação, leite e transportes publicos, dizendo, nomeadamente:

«*Habitação:* Embora tenha abordado o problema na reunião a que me referi, só em Dezembro do mesmo ano fiz uma exposição mais detalhada do problema. Se bem me recordo, disse nessa altura que em 1950 o «déficit» habitacional se computava em 41 000 fogos e que o numero de barracas existente na capital, em 1959, era da ordem das 11 000. Não tenho elementos que me permitam avaliar qual o «déficit» de fogos existente neste momento, porém, se admitir como verdadeira a afirmação que então fiz — serem necessários pelo menos 12 anos para anular esse «déficit» habitacional se se mantivesse o ritmo de construção de 3500 fogos por ano, ao abrigo do decreto n.º 42 454 — o «déficit» habitacional longe de ter diminuído deve ter aumentado. E para chegar a esta conclusão bastam-me os numeros indicados por V. Ex.ª na reunião do dia 30 de Novembro do ano passado. Disse V. Ex.ª que o numero de barracas era presentemente de 12 000, mais mil portanto que em 1959 e disse também que a Camara já tinha instalado no Bairro Padre Cruz em Carnide 1100 famílias, estando para breve o alojamento de mais 1000. Mesmo depois da instalação dessas 2100 famílias, sabendo-se que o ritmo de construção de habitações ao abrigo do decreto n.º 42 454 não tem acompanhado de maneira nenhuma o que estava previsto — creio que ainda não está completo o plano de 1960 — e considerando que V. Ex.ª, na reunião a que atrás me referi, prevê, na melhor das hipóteses, a edificação de 2000 habitações por ano ao abrigo do citado decreto, teremos que concluir que o panorama, no aspecto habitacional, apesar das providências tomadas, é pior que em 1960.

«*Leite:* Se o problema habitacional é sem duvida de muito difícil solução, direi mesmo ser possível melhorá-lo mas impossível resolvê-lo, o problema do leite tem com certeza solução. No entanto, apesar do muito que tem sido debatido, não só aqui nesta Camara, como através da Imprensa diária, continua práticamente neste limiar de 1963, tal como se apresentava em 1959. Aumentou é verdade o consumo do leite pasteurizado engarrafado, mas continua-se a permitir a venda do leite avulso sem ser pasteurizado e em bilhas sem qualquer protecção. Valerá a pena continuar a pedir solução para este problema?

«*Transportes publicos:* Não vale talvez a pena falar no preço dos bilhetes do metropolitano. A tarifa de 1$50 criou raízes. Aguardemos que o aumento da rede a torne mais acessível. Falemos por consequência apenas da Carris. Na reunião do dia 22 de Junho do ano passado, depois de uma série de negociações difíceis, foi aprovado nesta Camara o aumento das tarifas da Carris. Disse então o sr. presidente que, embora discordando da medida a aprovava porque, além das tarifas não serem definitivas, na proposta estava prevista a revisão dos contratos e, por consequência, a possibilidade de, além de se uniformizarem as tarifas dos eléctricos e dos autocarros, serem criadas tarifas especiais nesses dois meios de transporte para as classes menos favorecidas. Disse também que, em minha opinião, eram sobretudo os operários, os estudantes e todos os que, dispondo de poucos recursos têm que utilizar diàriamente os transportes colectivos, que deviam ser protegidos ainda que com prejuízo daqueles que, sem carácter de regularidade utilizam os mesmos transportes. E insisti na necessidade de se uniformizarem as tarifas dos eléctricos e autocarros, por não me parecer justo sobrecarregar os trabalhadores dos bairros servidos unicamente por autocarros. As tarifas foram aprovadas pelo prazo de um ano, propondo-se a Companhia Carris apresentar em curto prazo, um anteprojecto para servir de base á elaboração do novo contrato. Já se passaram 6 meses e apenas tive conhecimento por anuncios publicados nos jornais, de terem sido postos á disposição do publico a partir deste mês, bilhetes de assinatura para os autocarros, a preços que me parecem muito elevados e que não foram aprovados pela Camara. E o facto de a Carris ter demorado 6 meses a estudar esses bilhetes de assinatura leva-me a considerar com pessimismo a possibilidade do novo contrato ser outorgado, como se previa, no prazo de um ano.

«Resta-me falar de alguns outros problemas de menos importancia é certo, mas que felizmente se solucionaram. Começo pelo Parque de Campismo e Turismo de que falei em reunião de Fevereiro de 1960. E' hoje uma realidade que honra Lisboa, apesar das «bicadas» que lhe deram. Também existem já em Lisboa os letreiros indicativos de que falei na reunião de Novembro do mesmo ano. Qualquer turista hoje já se pode orientar e procurar o centro da cidade ou os locais de maior interesse. E, para finalizar, quero ainda destacar a melhoria que se verificou na execução das obras nos pavimentos da cidade. Se é verdade que ainda se descura e muito a segurança dos peões e automobilistas permitindo a colocação de pedras e terra sobre os passeios, deixando abertos dias e dias buracos nos pavimentos e sinalizando-os por vezes deficientemente, também é verdade que a 2.ª fase das obras do metropolitano foram executadas com muito mais consideração pelos munícipes.

«Os transtornos causados foram mínimos e, se nas outras obras que continuam, a bem da cidade, por essa Lisboa fora se pusessem os mesmos cuidados, se tomassem as mesmas precauções, Lisboa deixaria de ser considerada com propriedade a cidade dos buracos».

O presidente deu largas explicações sobre os três problemas, informando de que a Camara está estudando o anteprojecto de revisão de tarifas, apresentado pela Carris.

O sr. Francisco Casal-Ribeiro associou-se ás palavras dos vereadores Vasco Regalcira e Mário Avila e combateu certos jogos que se praticam em várias agremiações da capital.

Considerando que a experiência do primeiro ano de vigência do regulamento do imposto de turismo «aconselha a revisão de algumas das suas disposições, especialmente para tornar mais suaves alguns dos actuais preceitos primitivos» o presidente propôs um novo regulamento, nesse sentido, que foi aprovado.

O presidente comunicou que amanhã, ás 12 e 30, será inaugurada a passagem subterranea para peões, na Praça dos Restauradores.

A próxima reunião publica é no dia 20 de Fevereiro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O processo Nina» e «O ultimo golpe» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Homem sem rumo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Alamo» 12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho*—Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes*—R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João*—Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

CARIMBOS

Rápido e perfeito, **ANÍBAL**, gravador Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis, — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1933 publicava, em telegrama do Rio de Janeiro:

«A cantora portuguesa Lucia Marques, que chegara recentemente a esta capital, a fim de dar uma série de concertos no Brasil, enlouqueceu subitamente.

Da janela do Hotel Atalaya, onde se hospedara, começou a atirar á rua bacias, jarros, copos e até o aparelho telefónico.

Chamada a Polícia, verificou-se que a infeliz artista perdera o uso da razão. As pessoas que a conheciam declararam á Polícia que o motivo do desarranjo mental de Lucia Marques deve ter sido provocado pela notícia, que a abalou bastante, do falecimento de sua mãe.

Lucia Marques recolheu ao hospital de alienados».

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m—655 kc./s.—Às 17 e 5: Seis coros mistos de Haydn, pelo conjunto vocal da Rádio Dinamarquesa; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Gianni Monese; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Transmissão, do Teatro de S. Carlos, da ópera «Tannhauser», de Wagner. No 1.º intervalo: 4.º episódio do folhetim «A Casa Sombria», de Charles Dickens. No 2.º intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

Programa B—397 m—755 kc./s.—Às 18: Canções, pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf, acompanhado ao piano por Gerard Moore; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: «Sonata n.º 10, em dó maior, K 330», de Mozart, pela pianista Clara Haskil; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6, em dó maior», de Schubert, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg; «Concerto em ré menor», para violoncelo e orquestra; violoncelista, Pierre Fournier, e Orquestra Lamoureux, de Paris, dirigida por Jean Martinon; 20: Noticiário; 20 e 15: «Canções negras», pelo soprano Teresa Berganza; 20 e 40: Musica de tecla: obras de Mendelssohn; 21: Musica ligeira sinfónica; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 30: Os romanticos dias do passado; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 46: Uma voz e cinco conjuntos; 21: Noticiário; 21 e 15: Novos discos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 16: Uma gota de sangue e renasce uma vida; 22 e 45: Solistas; 23: 1.ª audição; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra: 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Um conjunto ligeiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Programa leitura; 22: Variedades; 22 e 45: Noite de bailado; 23 e 15: Canconetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco—Um Ritmo; 17 e 5: Estudio internacional, em imagens musicais dos Países Baixos—um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum (Holanda); 17 e 20: Trechos de óperas; 17 e 30: Velhos êxitos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10: «Relatório do Progresso»; 20 e 25: «Página 4», programa feminino, com «Ambiente e Decoração», por Ema Preto Pacheco e «A Mulher Elegante», de Luísa Damaia, apresentado por Maria Leonor; 20 e 50: «Jane Wyman, Show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Selecção Policial, apresentação de A. Varatojo; 22 e 20: «Show do Estoril»; 23: Desporto no Mundo; 23 e 15: «Temas de Arte», mestres desconhecidos; 23 e 30: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 23 e 45: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: «Concurso Certificados de Aforro», «Efemérides», «Juventude no Mundo» e «Papel e Lápis». Apresentação de Maria João, Lobo Antunes e Julio Isidro. Realização de Félix Ferreira; 20 e 30: Teledesporto; 21 e 5: «Amanhã é domingo», programa do rev. José Maria de Freitas; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: «Um Homem Chamado Felizardo» (3.º episódio), de Armando Vieira Pinto, com interpretação de Susana Prado, Fernando Muralha, Rodolfo Neves e Luís Cerqueira. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Herlander Peyroteo; 22 e 5: Viagens na nossa terra: Guarda; 22 e 20: Transmissão dos estudios do Porto: «Canal 9» (variedades); 22 e 50: «Hong-Kong», com Rod Taylor; 23 e 40: Fados, por Vítor Moreira, acompanhado por Jorge Fontes e Joaquim do Vale; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 horas: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18—Às 9 e 08 (3,20 m.); 21 e 50 (3,09 m.).

Dia 19—A's 10 e 09 (3,15 m); 22 e 50 (3,14 m).

Dia 20—Às 11 e 13 (3,15 m); 23 e 48 (3,26 m).

BAIXA-MAR

Dia 18—Às 2 e 55 (1,73 m); 15 e 07 (1,09 m.).

Dia 19—A's 3 e 30 (1,77 m); 16 e 05 (1,68 m).

Dia 20—Às 4 e 36 (1,71 m); 17 e 03 (1,60 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Operação Bossa Nova».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hatari».

S. JORGE—«Milagre por um dia»

EDEN — «Diplomacia de saias».

MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».

POLITEAMA — «O Leão».

ALVALADE — «Hatari».

CAPITOLIO—«Huckleberry Finn».

RESTELO — «Os mistérios de Paris».

OLIMPIA — «Zotz, a medalha misteriosa».

CHIADO TERRASSE — «O homem que matou Liberty Valance».

ROYAL — «A revolta dos escravos».

SALÃO LISBOA — «Intriga internacional».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Os Maias».

MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».

MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Os direitos da mulher».

ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».

IMPERIO — «Quatro crimes por ciume».

CONDES — «Caricias de luxo».

ROMA — «Caricias de luxo».

ODEON—«A rainha do chantecler».

LYS — «Não brinque com os maridos».

COLISEU — «Ordem de execução».

JARDIM CINEMA — «O rei das Czardas».

ARCO-IRIS — «Ao ritmo do twist».

PROMOTORA — «Liberdade vigiada».

IDEAL — «O anjo azul».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	804$00	803$00	804$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série.....	1.130$00	1.130$00	1.132$00
Ext. 1.ª série car.	1.136$00	1.135$00	1.138$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.330$00
Ext. 3.ª série car.	1.331$00	1.331$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$00	101$50	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	—	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980$00	975$00	985$00
Gás Elect. - %	1.000$00	998$00	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	97$50	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	985$00	985$00	987$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	960$00	955$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	—
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.930$00
Portugal	—	—	1.930$00
Ultramarino	1.150$00	1.145$00	1.155$00
Agricultura	48$00	47$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	506$00	515$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	50$00	518$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	750$00	750$00	—
Colonial do Buzi	—	75$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	33$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	—	421$00	426$00
Lobito	317$00	317$00	318$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	39$00	39$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	—
Colonial Navegação ...	465$00	465$00	475$00
Port. de Celulose	—	—	3.050$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	950$00
Port. de Tabacos	—	210$00	215$00
Tabacos de Portugal...	—	435$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.620$00	1.635$00
Gás e Electricidade ...	299$00	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$50
H. E. Cávado	—	1.090$00	1.110$00
H. E. Zêzere	—	—	1.250$00
Nac. de Electricidade	1.230$00	1.225$00	1.235$00
União Eléctrica Port.	144$50	143$00	145$00
H. E. do Douro	1.037$00	1.035$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$25
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17,2	$18,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.da Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273 Notas estrangeiras

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura, Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA—Luzmar, R. 2, 16 (Bairro St.º Engrácia) (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

Abelino dos Santos Tomé

MISSA DO 7.º DIA

Virgínia Paulo Jacinto, António Jacinto Tomé, mulher e filhos, João Jacinto Tomé, mulher e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 19, pelas 10,30 horas, na Igreja de S. João de Brito (Alvalade) será celebrada Missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

— AGÊNCIA MAGNO —

DESPORTOS

«Habitualmente, os atletas tomam estimulantes»

— afirmação de Reg Harris, campeão mundial de ciclismo

LONDRES, 18. — Reg Harris, antigo campeão mundial de ciclismo profissional e um dos grandes das provas de pista, confirmou, em entrevista concedida á UPI, que algumas vezes tomara drogas para acalmar os nervos, se bem que jamais o tivesse feito antes de qualquer prova do campeonato mundial. Acrescentou que os estimulantes, «não estupefacientes», são habitualmente tomados pelos atletas, seja qual for o desporto que pratiquem, mas insistiu em que jamais devem ser tomados «estupefacientes».

O antigo campeão mundial salientou que «muita asneira» tem sido escrita na Imprensa a respeito dos estimulantes, «por quem nada ou pouco percebe do assunto».

O caso dos estimulantes dados aos ciclistas foi especialmente citado pelos jornais depois dos jogos olímpicos de 1960, quando o dinamarquês Knud Jensen não conseguiu atingir a meta, numa prova de estrada, morrendo pouco depois.

Segundo Reg Harris, Jensen «deve ter tomado qualquer coisa para o manter acordado durante um longo período», mas não se pode garantir que a sua morte tivesse sido consequência de «estupefacientes». — (A. N. I.).

Os jogadores búlgaros que defrontam Portugal já estão em Roma

A invernia, com chuva, vento e neve, tem feito estragos nos campos desportivos da Europa, nomeadamente, em Inglaterra onde cerca de duzentos jogos do campeonato foram adiados, esperando-se agora uma oportunidade para a sua concretização. O problema, aliás, fundamentou já a sugestão dos campeonatos britanicos passarem a ter o seu «defeso» durante o Inverno. A imagem reflete as dificuldades provocadas pela neve. Para que o jogo Tottenham Hotspur-Burnley se realizasse foi necessário varrer, antes, as linhas limites do rectangulo do Tottenham e todas aquelas que as regras exigem. O episódio, cheio de pitoresco, constituiu um entretenimento. O publico divertiu-se e os varredores aqueceram...

• Os desportistas italianos manifestam interesse pelo encontro

ROMA, 18.—O desempate entre Portugal e Bulgária está a suscitar grande interesse entre os desportistas de Roma, pois a equipa portuguesa desfruta aqui, de prestígio, sobretudo em virtude dos excelentes resultados que tem obtido o Benfica, o qual dá o maior contingente para a equipa nacional portuguesa.

É quase certo que os «tifosi», como aqui chamam aos entusiastas da bola, não faltarão ao encontro de quarta-feira, dia 23. Por outro lado, trata-se também da estreia em Roma da selecção de Portugal, visto que tendo disputado os portugueses quatro encontros oficiais contra a «Azurra», o facto é que nenhum desses encontros se realizou em Roma. Realizaram-se em Turim (1927), Milão (1929), Génova (1949) e outra vez Milão (1957), em todos os quatro saindo vencedora a equipa italiana. Só um grupo português actuou em Roma: o Sporting, em 1961, contra o Roma o qual foi vencedor, por 6-2.

Ninguém, por outro lado, esqueceu ainda o excelente comportamento da Bulgária, na época de 1961-62, eliminando a França, em Milão, para o Campeonato do Mundo. Os bulgaros de resto não deixam as coisas ao acaso. Assim já estão desde ontem na capital italiana, para se aclimatarem e fazerem treino intenso.

Depois de terem eliminado a França vão fazer o mesmo a Portugal na Taça da Europa? Ninguém sabe, é claro. Todavia seria uma surpresa. Os bulgaros mostram-se confiados. «A Itália dá-nos sorte, disse um dirigente bulgaro. Esperamos vencer Portugal. Mas o encontro é dificil. Pela nossa parte faremos tudo para ganharmos».—(F. P.).

Os portugueses treinaram-se ontem

Conforme estava previsto, efectuou-se ontem, á tarde, no Restelo, o ultimo treino de conjunto da selecção portuguesa, antes de seguir para Roma, onde, no Estádio Olímpico, fará a derradeira sessão.

Costa Pereira (engripado), Hernani (magoado) e Vicente (anginas) não foram utilizados pelo que a selecção formou do seguinte modo:

José Pereira; José Carlos e Cruz; Coluna, Raul (Festas) e Paula; Eusébio (José Augusto), Santana, Torres, Rocha e Simões (Serafim).

Actuou como adversário o «team» do Belenenses e a selecção venceu por 5-2. Torres marcou quatro e Serafim um.

Simões magoou-se numa coxa após ter chocado com Pires pelo que, aos 10 minutos, cedeu o lugar a Serafim.

OS SUL-AMERICANOS

apoiam a candidatura da Argentina para o «Mundial» de 1970

RIO DE JANEIRO, 18 — Luís Murgel, representante brasileiro á reunião do Comité Executivo da FIFA, cujos trabalhos decorrerão no Cairo de 20 a 27 do corrente apresentará oficialmente, em nome do bloco sul-americano, a candidatura da Argentina á organização da Taça Jules Rimet de 1970.

Serão discutidos outros assuntos de grande importancia, nomeadamente, a suspensão da Federação Australiana por ter realizado transferências fora da lei, a discriminação racial da entidade da Africa do Sul e a organização das eliminatórias para o futebol das Olimpíadas de Tóquio. — (L.).

O imposto de luxo (vinte por cento) foi suprimido no futebol espanhol

MADRID, 18 — A Delegação Nacional de Educação Física e Desportos resolveu suprimir, a partir de 1 do corrente mês, o imposto de luxo de 20 por cento que cobrava sobre as receitas dos jogos de futebol.—(A. N. I.).

O futebol europeu atravessa uma crise

— opinião de BELLA GUTTMANN

FRANCFORT, 18. — O futebol europeu atravessa uma crise porque os avançados são tímidos no remate — declara Bella Gutmann, antigo treinador do Benfica e da selecção nacional hungara.

No numero mais recente da revista desportiva da Alemanha Oriental «Internationales Sportecho», Gutmann afirma que, «sob um angulo latino-americano, o futebol europeu está em crise».

«O ultimo jogo, que vi, foi entre o Milão e o «Inter», uma luta entre dois grandes mestres, Herrera e Rocco — prossegue. «Porém, foi um jogo decepcionante. Ambas as equipas, infelizmente, não mostraram apego pelas balizas. Não que o futebol europeu esteja em crise quanto a avançados» — explicou.

• Uma afirmação: «Os treinadores pensam ser mais fácil ensinar a jogar à defesa do que incutir a técnica do ataque»

«Os treinadores é que pensam ser mais fácil ensinar a jogar á defesa do que incutir a técnica do ataque».

Gutmann, que preparou o Benfica para duas vitórias sucessivas na Taça dos Campeões Europeus, regressou recentemente á Europa, depois de trabalhar no Uruguai.

Gutmann acha que os «brasileiros são futebolistas natos, o que dificulta a análise do seu jogo. Pràticamente, não há a menor possibilidade de defesa contra a elasticidade do seu jogo» — continua. Gostam dos treinos e encaram-nos como uma espécie de diversão. Estará aí, talvez, o segredo do futebol brasileiro?».

Voltando-se para o futebol espanhol, comentou que o «Real Madrid está a esforçar-se por evitar uma crise. Os seus principais jogadores, Di Stefano, Santamaria e Gento, já não são jovens. Os novatos não podem substituir de um dia para o outro, os elementos experientes da velha guarda.

«O Brasil — prosseguiu o veterano, que é treinador há mais de 25 anos — domina o futebol latino-americano. Se os brasileiros tomassem providências para que a exportação de jogadores de primeiro plano não assumisse tamanhas proporções, o futebol brasileiro continuaria no topo por muitos anos mais».

Referiu-se seguidamente a Pelé, declarando, «Pelé é um jogador de primeira classe. Talvez seja mais modesto do que outros jogadores que só agora iniciam a sua carreira. Essa é uma das virtudes de Pelé. Mas no Brasil há centenas de outros jogadores com as faculdades de Pelé». — (A. N. I.).

OS «REGIONAIS» DE BADMINTON

COMEÇAM ESTA NOITE

O badminton lisboeta parece querer sair do marasmo em que tem vivido nos ultimos tempos, primeiro por carência de dirigentes esforçados, depois por desinteresse dos praticantes.

A Comissão Organizadora da Associação de Badminto, porém, não desiste de cumprir a sua missão e, assim, prepara um ciclo de competições que principia hoje e se prolongará até meados de Fevereiro próximo. São os campeonatos regionais de aspirantes e de 3.ª categoria que vão constituir sinal de vida da modalidade.

Em aspirantes, apenas se registaram quatro inscrições e haverá, sòmente, a prova de «singulares», em «poule», no Liceu Gil Vicente, nas noites de amanhã, 26 do corrente e 2 de Fevereiro.

Mais concorrida é, porém, a prova de singulares-homens, de 3.ª categoria, que reuniu 19 nomes. Na fase preliminar, os concorrentes formam quatro séries, que em «poule» apuram os dois primeiros classificados para a fase final, a eliminar. A prova começa hoje, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves e terminará no dia 11 de Fevereiro no ginásio do Liceu Gil Vicente.

A prova de singulares-senhoras, com quatro concorrentes, disputa-se em «poule», no Liceu Gil Vicente, nas noites de amanhã, 26 deste mês e 2 de Fevereiro.

Em pares-homens, registaram-se sete inscrições; a prova é em «poule» e decorrerá nas noites de 1, 2, 7, 9 e 11 do próximo mês de Fevereiro.

Finalmente— a prova de pares-mistos, com quatro inscrições, também, em «poule», na Escola Nuno Gonçalves, nas noites de 24 e 31 deste mês.

Estarão representados o Benfica, o I. S. Técnico, o Lisboa Ginásio, o Clube de Badminton de Lisboa e o Sporting. São delegados aos jogos os srs. Henrique Pinto, Armando Soeiro e A. Monge Dias.

A «máquina» está pronta a funcionar. Veremos como correspondem os jogadores.

Belenenses-Atlético

amanhã no Restelo para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã um dos dois encontros de campeonato distrital de reservas, que estão em atraso. Ficando para depois o desafio Torriense-Atlético (da 11.ª jornada) disputar-se-á amanhã o Belenenses-Atlético (da 13.ª jornada), que, sem duvida, é de maior interesse, não só pela capacidade das duas equipas, susceptível de fornecer luta mais equilibrada, mas, também, porque pode determinar — e é natural que determine — o terceiro lugar da classificação.

O desafio está marcado para o Estádio do Restelo. Oxalá as condições do tempo não forcem novo adiamento.

O Amora elegeu novos corpos gerentes

Na assembelia geral do Amora F. C. foi apreciado, e aprovado por unanimidade, o relatório e contas do ano findo, procedendo-se também á eleição dos novos corpos gerentes.

O novo presidente da direcção é o sr. Joaquim Mendes Cargaleiro.

Foram nomeados sócios honorários a sr.ª D. Branca Saraiva de Carvalho e o sr. João Guilherme Carvalho Duarte por terem cedido, gratuitamente, terreno para a ampliação do campo desportivo do clube.

Árbitros para domingo

Para dirigir os próximos encontros do Campeonato Nacional foram nomeados os seguintes árbitros: Joaquim Campos (F. C. Porto-Leixões), Álvaro Rodrigues (Feirense-Atlético), Francisco Guerra (V. Guimarães-V. Setubal), Braga Barros (Sporting-C. U. F.), Hermínio Soares (Lusitano-Olhanense), Abel da Costa (Barreirense-Benfica) e Manuel Lousada (Belenenses-Académica).

A «finalíssima» Benfica-Sporting

A «finalíssima» do campeonato distrital de reservas, Benfica-Sporting, deverá efectuar-se no próximo dia 2, no Estádio do Restelo, ás 15 horas.

Santiago Bernabeu elogia Di Stefano

ALICANTE, 18.—«O futebolista Di Stefano, avançado-centro do Real Madrid, tem ainda condições físicas para jogar muito tempo» — declarou, aqui, aos jornalistas o presidente do clube dos «merengues», Santiago Bernabeu, acrescentando:

«Di Stefano termina este ano o seu compromisso com o Real Madrid, mas poderá continuar a jogar, porque sabemos perfeitamente que ele não está velho e acabado como muitos erradamente pensam».—(A. N. I.).

O Dukla mal classificado no torneio do México

CIDADE DO MÉXICO, 18.—A turma brasileira do Vasco da Gama derrotou ontem a formação mexicana «Oro» por 5-0 (intervalo 3-0) num jogo a contar para o Torneio Pentagonal de Futebol.

O Vasco da Gama, depois daquele resultado, vai á frente com 4 pontos (2 vitórias), seguido pelo Guadalajara (México), 2 pontos, o América (México), Dukla de Praga e Oro, todos com zero pontos.—(F. P.).

Os melhores marcadores do campeonato espanhol

MADRID, 18.—O avançado-centro do Valladolid, Morollon, marcou quatro dos seis golos com que a sua equipa bateu o Corunha no domingo, e continua a comandar, com quinze golos, a tabela da classificação geral dos melhores marcadores.

Farenc Puskas, do Real Madrid, ocupa o 2.º lugar com onze golos, seguido por Rodilla, do Valladolid, com dez, e de Di Stefano, do Real Madrid, e do paraguaio Romero, do Elche, com nove golos, cada um.—(A. N. I.).